



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**ANAIS**

**II Encontro do Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia Clínica**



**08 e 09 de novembro de 2023**

## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

## **INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

Diretora

Profa. Dra. Ana Maria Loffredo

Vice-Diretora

Profa. Dra. Ianni Regia Scarcelli

## **DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA PSC**

Chefe do Departamento

Profa. Dra. Maria Livia Tourinho Moretto

Vice-Chefe do Departamento

Prof. Dr. Pablo de Carvalho Godoy Castanho

# **ANAIS**

## **II Encontro do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica**

**São Paulo**

**08 e 09 de novembro de 2023**

**Organizadores**  
(ordem alfabética)

Adriana Aparecida Pavaneli  
Christian Ingo Lenz Dunker  
Claudia Lima Rodrigues da Rocha  
Jaquelyne Rosatto Melo  
Isabel Cristina Gomes  
Tahamy Louise Duarte Pereira

**São Paulo**  
**Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**  
**2023**

## **COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA CCP-PSC**

Prof. Dr. Christian Ingo Lenz Dunker (Coordenador)  
Profa. Dra. Isabel Cristina Gomes (Vice-Coodenadora)  
Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Membro Efetivo)  
Prof. Dr. Daniel Kupermann (Membro Efetivo)  
Profa. Dra. Maria Lívia Tourinho Moretto (Suplente do  
Coordenador)  
Prof. Dr. Pablo de Carvalho Godoy Castanho (Membro Suplente)  
Profa. Dra. Claudia Kami Bastos Oshiro Clemente (Membro  
Suplente)  
Profa. Dra. Márcia Helena da Silva Melo (Membro Suplente)  
Mestre em Psicologia - Jaquelyne Rosatto Melo (RD - Membro  
Efetivo)  
Psicóloga Tahamy Louise Duarte Pereira (RD - Membro  
Suplente)  
Adriana Aparecida Pavaneli (Secretária)  
Claudia Lima Rodrigues da Rocha (Secretária)

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Encontro do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica (II, São Paulo, 8 e 9 de novembro de 2023).

Anais do II Encontro do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica / Organização de Adriana Aparecida Pavaneli, Christian Ingo Lenz Dunker, Claudia Lima Rodrigues da Rocha, Jaquelyne Rosatto Melo, Isabel Cristina Gomes e Tahamy Louise Duarte Pereira. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2023.

204 p.

ISBN: 978-65-87596-37-2

1. Psicologia clínica. I. Pavaneli, A. A. (Org.). II. Dunker, C. I. L. (Org.). III. Rocha, C. L. R. da (Org.). IV. Melo, J. R. (Org.). V. Gomes, I. C. (Org.). VI. Pereira, T. L. D. (Org.).

LC RC 467

## SUMÁRIO

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	15
LINHAS DE PESQUISA	16
QUADRO DOCENTE	
Lista de Professores que foram Orientadores, ao longo da história no Programa	19
Coorientadores Finalizados	20
Lista de orientadores Específicos Finalizados	21
Coorientadores Atuais	22
Orientadores Plenos (atuais)	23
Orientador Ingressando no Programa	23
APRESENTAÇÃO DO EVENTO	24
APRESENTAÇÃO DOS ORIENTADORES	
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez	26
Avelino Luiz Rodrigues	27
Christian Ingo Lenz Dunker	28
Claudia Kami Bastos Oshiro	29
Daniel Kupermann	30
Francisco Lotufo Neto	31
Gabriel Inticher Binkowski	32
Gilberto Safra	33

Isabel Cristina Gomes	34
Ivan Ramos Estevão	35
Ivonise Fernandes da Motta	36
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	37
Márcia Helena da Silva Melo	38
Maria Lívia Tourinho Moretto	39
Marina Ferreira da Rosa Ribeiro	40
Miriam Debieux Rosa	41
Pablo de Carvalho Godoy Castanho	42
Roselene Ricachenevsky Gurski	43
Renatha El Rafihi Ferreira	44
RESUMOS DAS PESQUISAS	45
<i>Orientados por Andrés Eduardo Aguirre Antúnez</i>	
Alfredo Mendes Chaves	46
Anna Luiza Da Silva Miranda Varella Souza	47
Ariane Voltolini Paião	48
Élison Silva Santos	49
Flavia Caroline Nunes Agostinho	50
Felipe de Souza Andrade Martins	51
Francisco Diógenes Lima De Assis	52
Hudson Henrique Santos da Silva	53
Luciana Karla Viana Barroso	54

Marina Kleinschmidt Leal Santos	55
Tayane Aparecida Teizen Rufino	56
Yasmin Meireles Aragão	57
<i>Orientado por Avelino Luiz Rodrigues</i>	
Beatriz Travassos Costa	58
Lucas Chagas Moreira	59
Paula Daniela Marques Zapata	60
Thais Barros de Andrade	61
<i>Orientados por Christian Ingo Lenz Dunker</i>	
Augusto Lima Ismerim Nascimento	62
Claudia Ribeiro Martins	63
Fernanda Azevedo Marques Flores	64
Gonzalo Grau Pérez Lasala	65
João Pedro Passos de Queiroz	66
Lara Bueloni Ghorzi	67
Lola Luzia Dos Santos Andrade	68
Mariana Monteiro Fischer	69
Marina de Paranaguá Vianna	70
Patricia de Campos Moura	71
Paula Costa Camarão	72
Pedro Magalhães Lopes	73
Rodrigo Luiz Cunha Gonsalves	74

*Orientados por Claudia Kami Bastos Oshiro*

Airton Campos Junior	75
Alan Souza Aranha	76
Aline Guimarães Couto Scardino	77
Lia Callou Gomes	78
Luísa Jötten	79
Mirella Cassia da Silva	80
Mirelle Christina Pinheiro	81

*Orientados por Daniel Kupermann*

Ana Heloiza Abdalla	82
Bartholomeu De Aguiar Vieira	83
Camila Prandini Prandini	84
Débora Gaino Albiero	85
Dora Musetti de Campos	86
Fernanda Esteves Fazzio	87
Gustavo Dean Gomes	88
Juliana e Silva de Oliveira	89
Marcos Paim Caldas Fonteles	90
Mariana de Toledo Nascimento Gomes	91
Raoni Pereira Rodrigues	92
Sabrina Silva Veloso	93

*Orientados por Elisa M<sup>a</sup> Parahyba Campos Rodrigues*



Natalia Novaes Pavani Araujo	94
<i>Orientados por Francisco Lotufo Neto</i>	
Alessandra Arruda Della Giustina	95
Cainã Teixeira Gomes	96
Daniel Santos Martins	97
Fernando Filipe Paulos Vieira	98
Jogilmira Macedo Silva Mendes	99
Marina Cruz Pellissari	100
Rene Cabral Jorge	101
Tabata Galindo Honorato	102
Thaís Sanches Silva	103
<i>Orientados por Gabriel Inticher Binkowski</i>	
Haney Soares Silva	104
Júlio Affonso Branco	105
Luciane Kely Garcia	106
Mariana Mendonça Cabeça	107
<i>Orientado por Gilberto Safra</i>	
Cristina Martins Tavelin	108
Elton Augusto Pinotti e Souza	109
Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca	110
Rosangela Vidal de Negreiros	111
<i>Orientados por Isabel Cristina Gomes</i>	

Aline de Oliveira Silva	112
Alyne Muniz Silva Melo	113
Bruno Bones Valdo da Costa	114
João Pedro de Paula Menezes	115
Kelma Assunção Sousa Lacerda de Almeida	116
Mary Luce Melquiades Meira	117
Michelle Joanny Zompero Santos	118
Washington Luiz Afonso dos Santos	119
<i>Orientados por Ivan Ramos Estevão</i>	
Augusto Ribeiro Coaracy Neto	120
Bruno Tarpani	121
Camila Silva Berto	122
Christopher Rodrigues Anunciação	123
Enzo Cléto Pizzimenti	124
Estanislau Alves da Silva Filho	125
Fabiana Rodrigues Barbosa	126
Jaquelyne Rosatto Melo	127
Luiz Fellipe de Almeida Santos	128
Luiza Harger Barbosa	129
<i>Orientado por Ivonise Fernandes da Motta</i>	
Débora Manuela Serra Ferreira	130
Evelyn Dantas Andrade Carvalho	131

Flavia Andrade Almeida	132
Flavia Figueira De Andrade Porto	133
Maria Gabriela da Costa e Silva Pinto	134
Pedro Vinicius de Souza Brito	135
Raquel de Sousa Neto	136
<i>Orientado por Leila Salomão de La P. C. Tardivo</i>	
Alana Madeiro de Melo Barboza	137
Andréia Oliveira Barros Sousa	138
Bruna Kitéria Moreira Paiva	139
Carla Alessandra Barbosa Gonçalves Kozesinski	140
Cátia Sueli de Sousa Eufrazino Gondim	141
Danilo Salles Faizibaioff	142
Gislaine Chaves	143
Lídia Rafaelle Soares Ramos de Andrade	144
Malka David Alhanat	145
Mônica Cavalcanti Trindade	146
Rita de Cassia de Souza Sá	147
Robson Luan Almeida Modesto	148
Shaienie Monise Lima Longano	149
<i>Orientadas por Márcia Helena da Silva Melo</i>	
Iara da Silva Freitas	150
Rose Guedes Martins dos Santos	151

*Orientados por Maria Livia Tourinho Moretto*

Alyne Lopes Braghetto Batista	152
Ana Flavia Melo Galvão de Almeida	153
Diene Garcia Gimenes	154
Fernanda Saboya Rodrigues Almendra	155
João Pedro Padula	156
Laura Carrasqueira Bechara	157
Layla Raquel Silva Gomes	158
Luisa Fromer Manzalli	159
Luísa Miranda Maia Braun	160
Mariana de Paula de Oliveira Ribeiro	161
Rafael Trevizoli Neves	162
Thaís da Silva Pereira	163
Vanessa Cristina de Freitas	164
Wilian Donnangelo Fender	165

*Orientados por Marina Ferreira da Rosa Ribeiro*

Ana Fátima Aguiar Taddei de Freitas	166
Bruno Ottati Marte	167
Camila Young Vieira	168
Davi Berciano Flores	169
Fatima Regina F. C. Alencastro Graça	170
Ivy Semiguem Freitas de Souza de Carvalho	171

Lais Maria Busatto Bestetti	172
Marina José Abud da Silva	173
Maysa Marianne Silva Bezerra	174
Pedro Hikiji Neves	175
Renata Rocha Lima de Almeida Orlando	176
Taís de Oliveira Nicoletti	177
Thaís Mariana Arantes Ferreira	178
<i>Orientados por Miriam Debieux Rosa</i>	
Camila de Albuquerque Alves da Silva	179
Joana Sampaio Primo	180
Lohanna Thais Gomes Pereira	181
Patricia Beretta Costa	182
Pedro Magalhães Seincman	193
Priscilla Santos de Souza	184
Renata Zarenczansky	185
<i>Orientados por Pablo de Carvalho Godoy Castanho</i>	
Ana Carolina de Moraes Silva	186
Arielle Natalicio Garrido	187
Camila Bassi Peschanski	188
Carla Arantes de Souza	189
Gracielle Malheiros dos Santos	190
Karla Carolina de Sousa Oliveira	191

Larissa Forni dos Santos	192
Luciana Menin Lafraia	193
Magaly Suénia de Almeida Pinto Abrantes	194
Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes Coutinho	195
Ricardo Marinho da Silva	196
<i>Orientados por Rose Gurski</i>	
Bruna Ferreira de Oliveira	197
Bruna Maria De Souza	198
Dieine Mercia De Oliveira	199
Luís Felipe de Alencar Praxedes	200
Natalie Oliveira Borges da Nóbrega	201
Tahamy Louise Duarte Pereira	202
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	203

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP foi criado em 1975 – nível Mestrado - e em 1982 foi criado o programa de Doutorado. Conta com uma história de quarenta e oito anos, **até julho de 2023**, o Programa produziu 575 dissertações de mestrado, 352 teses de doutorado e 12 doutorados diretos, sendo 6 sem obtenção prévia do título de Mestre, e 6 Dupla-Titulações.

Ao longo dos anos o Programa contou com 39 alunos com bolsa de doutorado-sanduiche no exterior oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e atualmente temos 2 alunos se preparando para suas saídas.

A prioridade do Programa é desenvolver pesquisas que produzam e estimulem novos modelos de atendimento clínico, que supram às necessidades da população brasileira e os modos de subjetivação decorrentes das condições de vida na atualidade. Para isso, o diálogo com outras áreas do conhecimento científico (Ciências Sociais, Medicina, Educação, Filosofia, Arte entre outras) tem sido preponderante, tanto por ampliar a compreensão das condições de vida do ser humano na atualidade como por favorecer o desenvolvimento de novas modalidades de intervenção clínica e de extensão à comunidade: diagnósticos, intervenções terapêuticas com crianças/adolescentes/adultos em centros de saúde, ambulatórios, hospitais, creches, clínicas especializadas, entidades de atendimento a portadores de deficiências físicas e/ou mentais, juizado de menores, juizado de família e formas de atendimento em clínica-escola.

Este Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica oferece cursos em nível de mestrado e doutorado “stricto-sensu”, privilegiando as seguintes abordagens no que concerne às linhas de pesquisa:

### **LINHAS DE PESQUISA**

As 3 (três) linhas de pesquisa do PSC estão comprometidas em estudar o sofrimento humano, bem como suas condições de vida na atualidade. A perspectiva preventiva e o desenvolvimento de modelos clínicos que possam ser utilizados em diferentes situações de trabalho, principalmente a institucional, são princípios presentes nas pesquisas realizadas no Programa, embora tenhamos linhas de pesquisa cujo assunto fundamental é a prevenção ou a instituição.

O programa mantém seminários mensais entre os docentes do Programa tendo em vista o aprimoramento do projeto educacional e científico que rege os nossos trabalhos. Nessas reuniões enfocamos a rede de disciplinas oferecidas pelos nossos docentes, com a preocupação de mantermos uma maior integração entre elas e entre as linhas e projetos de pesquisas do Programa.

#### **Psicanálise, sofrimento e política**

Investiga expressões clínicas e sociais do sofrimento a partir de conceitos e métodos propostos pela psicanálise. Relacionando condicionantes políticos e discursivos, avalia epistêmica e eticamente as estratégias de transformação do sofrimento em contexto público e privado, em instituições e comunidades, com ênfase na saúde. Seus projetos de pesquisa envolvem: o exame crítico de procedimentos clínicos com sujeitos sob condição de vulnerabilidade, notadamente quando referenciada pelos marcadores de raça, classe ou gênero; a fundamentação de racionalidades diagnósticas; o estudo da inscrição



social de sintomas e a história da formação de patologias do social como forma de operar sobre políticas de reconhecimento, subjetivação e escuta. As pesquisas visam mobilizar teorias sociais críticas e filosóficas para o enfrentamento psicanalítico e político da experiência de sofrimento.

**Orientadores:** Christian Dunker, Gabriel Binkowski, Ivan Estevão, Maria Lívia Moretto, Miriam Debieux Rosa e Rose Gurski.

### **Psicanálise, intersubjetividade e configurações vinculares**

Investiga as subjetividades – sua produção, seus sofrimentos – no contexto do seu ambiente e de seus vínculos, buscando o desenvolvimento e o aprimoramento de dispositivos clínicos psicanalíticos apoiados em uma ética do cuidado. Destaca-se não apenas o interesse pela clínica individual, mas também pela clínica de casais e de famílias, pelos grupos e instituições, e da velhice. São quatro campos de pesquisa privilegiados: **1.** Compreensão das interações intersubjetivas e dos vínculos constitutivos do humano; **2.** Desenvolvimento e aprimoramento de dispositivos de cuidado, também nomeados “tecnologias sociais”; **3.** História e epistemologia da psicanálise, de modo a contribuir para a compreensão de suas transformações na contemporaneidade; e **4.** A interdisciplinaridade do trabalho clínico em equipamentos de saúde, escolas, instituições jurídicas e de assistência social.

**Orientadores:** Daniel Kupermann, Isabel Gomes, Ivonise Motta, Marina Ribeiro e Pablo Castanho.

## **Intervenções clínicas em saúde mental: diagnóstico, ação terapêutica e prevenção**

Investiga a intervenção clínica com diferentes metodologias e em contextos diversos buscando o desenvolvimento de procedimentos de diagnóstico, intervenção e prevenção para o cuidado e a preservação da saúde mental do ser humano. Possui como campos privilegiados de pesquisa: **1.** Avaliação psicológica por meio de procedimentos projetivos, expressivos, perceptivos e neuropsicológicos. **2.** Intervenções clínicas individuais, na família, instituições e grupos sociais. **3.** Tratamentos de curto e médio prazos e avaliação de psicoterapias. **4.** Avaliação e implantação de intervenções preventivas em interlocução com as políticas públicas. **5.** Psicopatologia fenomenológica.

**Orientadores:** Andrés Antúnez, Avelino Rodrigues, Cláudia Oshiro, Francisco Assumpção Jr, Francisco Lotufo Neto, Gilberto Safra, Leila Cury Tardivo, Márcia Mello e Renatha El Rafihi.

## **SOBRE O QUADRO DOCENTE**

Os orientadores no Programa abriram campos e metodologias de pesquisa que até hoje norteiam grande número de pesquisadores da área.

### **LISTA DE PROFESSORES QUE FORAM ORIENTADORES, AO LONGO DA HISTÓRIA NO PROGRAMA:**

- ✓ Aidyl Macedo de Queiroz e Perez Ramos,
- ✓ André Jacquemin,
- ✓ Ceme Jordy
- ✓ Edwiges Ferreira de Mattos Silvares
- ✓ Eliana Herzberg
- ✓ Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues
- ✓ Elizabeth Batista Pinto Wiese
- ✓ Elsa Lima Goncalves Antunha
- ✓ Esdras Guerreiro Vasconcelos
- ✓ Eva Maria Migliavacca
- ✓ Francisco Baptista Assumpção Junior
- ✓ Ilana Mountian
- ✓ Irai Cristina Boccato Alves
- ✓ Jose Tolentino Rosa
- ✓ Juan Perez Ramos
- ✓ Jussara Falek
- ✓ Kayoko Yamamoto
- ✓ Leia Priszkulnik
- ✓ Luiz Carlos Nogueira
- ✓ Maria de Lourdes de Oliveira Pavan
- ✓ Maria Lucia de Araujo Andrade
- ✓ Nilce Pinheiro Mejias

- ✓ Norberto Abreu e Silva Neto
- ✓ Odette Lourenção van Kolck
- ✓ Peter Kevin Spink
- ✓ Rachel Lea Rosenberg
- ✓ Ryad Simon
- ✓ Sigmar Malvezzi
- ✓ Sonia Beatriz Meyer
- ✓ Tania Maria Jose Aiello Vaisberg
- ✓ Thamy Claude Ayouch
- ✓ Therezinha Moreira Leite
- ✓ Walter Trinca

**COORIENTADORES FINALIZADOS** (O coorientador é definido como sendo um docente ou pesquisador com título de doutor, pertencente ou não ao corpo docente, com competência no tema da dissertação ou tese (comprovada por publicações e experiência acadêmica).

- ✓ Angela Ales Bello
- ✓ Christian Ingo Lenz Dunker
- ✓ Claudia Kami Bastos Oshiro Clemente
- ✓ Cristina de Souza Lindenmeyer
- ✓ Dóris Lieth Nunes Peçanha
- ✓ Evelyn Kuczynski
- ✓ Gilberto Safra
- ✓ Jackson Cioni Bittencourt
- ✓ Jean Marie Maurice Barthélémy
- ✓ Jonathan William Kanter
- ✓ Jorge Correia Jesuino
- ✓ Latife Yazigi
- ✓ Ligia Assumpcao Amaral

- ✓ Maria Cristina Machado Kupfer
- ✓ Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
- ✓ Maria Laura Nogueira Pires
- ✓ Maria Livia Tourinho Moretto
- ✓ Marina Vanzolini Figueiredo
- ✓ Maristela de Melo Moraes
- ✓ Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento
- ✓ Thamy Claude Ayouch
- ✓ Zila van Der Meer Sanchez Dutenhefner

**LISTA DE ORIENTADORES ESPECÍFICOS FINALIZADOS** (Define-se como orientador específico o docente que exerce orientação específica e limitada a um aluno específico)

- ✓ Cícero Emídio Vaz
- ✓ Eda Terezinha de Oliveira Tassara
- ✓ Marília Martins Vizzotto
- ✓ Zélia Maria Mendes Biasoli Alves

## **COORIENTADORES ATUAIS**

- ✓ Claudia Kami Bastos Oshiro Clemente
- ✓ Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueirêdo
- ✓ Edmundo de Oliveira Gaudêncio
- ✓ Eliane Silvia Costa
- ✓ Giselle Pianowski
- ✓ Jorge Broide
- ✓ José Roniere Morais Batista
- ✓ Maristela de Melo Moraes
- ✓ Nara Helena Lopes Pereira da Silva
- ✓ Pablo de Carvalho Godoy Castanho
- ✓ Raluca Soreanu
- ✓ Solange Aparecida Emilio
- ✓ Thiago Marques Fidalgo

## **ORIENTADORES PLENOS (atuais)**

- ✓ Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
- ✓ Avelino Luiz Rodrigues
- ✓ Christian Ingo Lenz Dunker
- ✓ Claudia Kami Bastos Oshiro Clemente
- ✓ Daniel Kupermann
- ✓ Francisco Lotufo Neto
- ✓ Gabriel Inticher Binkowski
- ✓ Gilberto Safra
- ✓ Isabel Cristina Gomes
- ✓ Ivan Ramos Estevão
- ✓ Ivonise Fernandes da Motta
- ✓ Leila Salomao de La Plata Cury Tardivo
- ✓ Márcia Helena da Silva Melo
- ✓ Maria Livia Tourinho Moretto
- ✓ Marina Ferreira da Rosa Ribeiro
- ✓ Miriam Debieux Rosa
- ✓ Pablo de Carvalho Godoy Castanho
- ✓ Roselene Ricachenevsky Gurski

## **ORIENTADORA INGRESSANDO NO PROGRAMA.**

- ✓ Renatha El Rafihi Ferreira

## **APRESENTAÇÃO DO EVENTO**

Este II Encontro objetiva ampla divulgação de 156 (cento e cinquenta e seis) atividades de pesquisa que estão se desenvolvendo, em 2023, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, através dos estudos de mestrado, doutorado e doutorado direto dos alunos, contando com a participação de professores orientadores, palestrantes, professores convidados e o público interessado.

O Programa procura apresentar à comunidade científica os resultados, os destaques e avanços na pesquisa clínica em suas vertentes teórica, quantitativa e qualitativa ou aquilo que se procura alcançar em um futuro imediato e ainda examinar e discutir temas relacionados com o desenvolvimento da Pós-Graduação em Psicologia Clínica, construindo reflexões e diretrizes visando seu futuro

A programação completa está na página 203 e 204..

Christian Dunker  
Coordenador



## **APRESENTAÇÃO DOS ORIENTADORES**



Andrés Eduardo Aguirre Antúnez  
[antunez@usp.br](mailto:antunez@usp.br)

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista, Estágio no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Prof. André Teixeira Lima (FUNDAP), especialização em Psicologia da Saúde pela Escola Paulista de Medicina (CAPES), Mestrado em Saúde Mental (FAPESP), Doutorado em Ciências (FAPESP) e Pós-doutorado (FAPESP) em Ciências da Saúde pelo Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo. Atualmente é Professor Associado 3 (Livre Docente) do Departamento de Psicologia Clínica e foi Vice-Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (Gestão 2016-2020); É membro da Société Internationale de Psychopathologie Phénoméno-structurale. Membro do GT – Psicologia e Fenomenologia – ANPEPP. Preside o Círculo fenomenológico da vida e da clínica e co-coordenador do Núcleo de pesquisa e laboratório Prosoption – USP. Coordenador do Convênio Acadêmico Internacional entre IPUSP e Instituto Universitário ISPA, Lisboa, Portugal (06/2016-06/2021). Vice-presidente da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos- ASBRo.

A clínica psicológica sustenta as pesquisas que realizo. Minhas investigações versam sobre o atendimento clínico dialogando com: a) as consultas terapêuticas de Donald Winnicott, nas quais se oferece a oportunidade de expressão dos conflitos que permite à dupla surpreender-se e superar paralisações no desenvolvimento, b) a psicopatologia fenomenológica a partir de Eugène Minkowski, quanto ao lugar da expressão, da afetividade, da linguagem pessoal, o espaço e o tempo vividos, o sensorial e o racional na estrutura da personalidade, c) a clínica proposta por Gilberto Safra, relacionada ao ôntico e ao ontológico, às histórias singulares do sofrimento, à abertura ao inédito, ao idioma peculiar de cada ser, à clínica como lugar de investigação e formação permanentes; d) a intropatia (empatia) e estrutura da pessoa humana a partir da fenomenologia de Edith Stein e o Sentido do Humano de Angela Ales Bello; e) e a afetividade na Fenomenologia da Vida de Michel Henry e Florinda Martins. Interessa-me a psicoterapia em instituições, o atendimento clínico em grupo e o acompanhamento terapêutico, todos reposicionados pela compreensão fenomenológica.



Avelino Luiz Rodrigues  
avelinoluirz@usp.br

Professor Associado. Graduação em Medicina pela Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda (1975), especializações em Psiquiatria pela UERJ (1978) e Medicina Psicossomática pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia (1978), título de Especialista em Psiquiatria pela Associação Médica Brasileira/Associação Brasileira de Psiquiatria, Doutor em Psicologia (Psicologia Social) pela PUC-SP (1998). Coordenador do Laboratório de Pesquisa Sujeito e Corpo do Instituto de Psicologia da USP, Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Psicossomática. Grupos de pesquisa em que atua na instituição: Práticas Clínicas: fundamentos, procedimentos e interlocuções; Práticas Clínicas em Psicossomática. É membro do corpo clínico do Instituto de Gastroenterologia de São Paulo, também atua em Consultório Particular, membro honorário da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática e seu Presidente (1990-1992), Presidente do Comitê Multidisciplinar de Psicossomática da Associação Paulista de Medicina (1991-1993).

Há 30 anos trabalhando na pesquisa e ensino da interação Mente-Corpo e Cérebro-Mente, nas seguintes campos do conhecimento: Psicossomática e Psiconeurologia. Considerados como saberes que se preocupam com a interface entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas, em busca da construção de um processo que se constitui no diálogo entre as Ciências da Saúde, Biológicas e a Psicologia de orientação psicodinâmica.

Dentro desta perspectiva observa-se a Psicossomática consideramos como um campo do conhecimento que se preocupa com a interface entre o Biológico e o Humano. Uma abordagem que adjetiva, qualifica, uma forma de observação e compreensão do ser humano através de uma perspectiva bio-psico-social. Tem como seus eixos principais a interdisciplinaridade – entendida como processo social, onde se busca as aproximações possíveis entre as fronteiras disciplinares, procurando estabelecer um diálogo e uma linguagem interdisciplinar, que deve ser construída consensualmente construída pelos cientistas e o estudo das conexões sociopsicossomáticas no processo saúde-doença, entendendo-o pelo vértice de uma dupla ordem: o da Biologia e da Biografia.

As intervenções – pesquisa e prática – relacionadas à promoção de saúde devem, portanto, são efetuadas nesta perspectiva.

E a psiconeurologia como um campo voltado para o estudo das interações cérebro/mente, a investigação e intervenção no ser humano portador de patologias neurológicas, funcionais ou lesionais. O que implica em tratar o ser humano como sujeito e não apenas como objeto da natureza. Desta forma as patologias, que são objeto de investigação e intervenção neste campo, devem ser apreendidas, além da expressão de sintomas de déficits neurológicos, como expressão da uma vida mental de um sujeito, que inclui um psiquismo consciente e inconsciente. Para a apreensão desta interface é de fundamental importância a incorporação da interdisciplinariedade.



Christian Ingo Lenz Dunker  
chrisdunker@usp.br

Psicanalista, Professor Titular do Instituto de Psicologia da USP (2014) junto ao Departamento de Psicologia Clínica. Obteve o título de Livre Docente em Psicologia Clínica (2006) após realizar seu Pós-Doutorado na Manchester Metropolitan University (2003). Possui graduação em Psicologia (1989), mestrado em Psicologia Experimental (1991) e doutorado em Psicologia Experimental (1996) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Analista Membro de Escola (A.M.E.) do Fórum do Campo Lacaniano.

Tem experiência na área clínica com ênfase em Psicanálise (Freud e Lacan), atuando principalmente nos seguintes temas: estrutura e epistemologia da prática clínica, teoria da constituição do sujeito, metapsicologia, filosofia da psicanálise e ciências da linguagem. Coordena, ao lado de Vladimir Safatle e Nelson da Silva Jr., o Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise da USP cujo produto de pesquisa foi publicado em "Patologias do Social" (Autêntica, 2017) e "Neoliberalismo como Gestão de Sofrimento" (Autêntico, 2020).

Recebeu dois prêmios Jabuti em Psicologia e Psicanálise. Publicou "Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica" (Annablume, 2011), "Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma" (Boitempo, 2015), "Por quê Lacan?" (Zagodoni, 2016), "A Psicose na Criança" (Zagodoni, 2014) e "O Cálculo Neurótico do Gozo" (Escuta, 2002), "Reinvenção da Intimidade" (Ubu, 2017) e o Palhaço e o Psicanalista (Planeta, 2018).

Notabilizou-se pela renovação do pensamento de Jacques Lacan a partir das ideias da filosofia social crítica, da antropologia pós-estruturalista e das ciências da linguagem. Sua crítica da psicopatologia psicanalítica tradicional e da hegemonia dos sistemas diagnósticos estatísticos prevalentes em psiquiatria (como o DSM-5) envolve a introdução de conceitos como sofrimento de determinação, patologias do social e cálculo do gozo.

Realizou contribuições em [psicopatologia](#), envolvendo a revisão das noções de [neurose](#), [psicose](#) e [perversão](#). Valoriza critérios diagnósticos como "liberdade e verdade", bem como pesquisa o impacto político da prática psicanalítica e as experiências sociais de sofrimento no Brasil.



Claudia Kami Bastos Oshiro  
claudiaoshiro@usp.br

Cientista afiliada ao Center for the Science of Social Connection, da University of Washington – Seattle/EUA. Coordenadora da Clínica-escola Durval Marcondes do Instituto de Psicologia – USP. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (2001), mestre em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (2004) e doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (2011). É especialista em Terapia Comportamental e Cognitiva pela Universidade de São Paulo – USP/SP. Em 2012, foi Presidente da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). Vencedora do Prêmio Capes de Tese 2012 na área da Psicologia.

Atividades complementares:

Vencedora do Prêmio Capes de Tese 2012 na área da Psicologia.

Indicação para concorrer ao Prêmio Capes de Tese 2021 na área da Psicologia na função de orientadora.

Foi Coordenadora da Clínica-escola Durval Marcondes no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Cientista afiliada ao Center for the Science of Social Connection, da University of Washington – Seattle/EUA



Daniel Kupermann  
danielkupermann@gmail.com

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Professor Associado (livre docente) do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo (USP). Vice-presidente da Comissão de Cooperação Internacional (CCINT) do IPUSP. Coordenador do psiA – Laboratório de pesquisas e intervenções em psicanálise.

Possui doutorado em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Foi pesquisador do CNPq (recém doutor) no Departamento de Psicologia (tendo sido credenciado como professor orientador no Mestrado em Psicologia) da Universidade Federal Fluminense. Atuou como Professor Convidado na École Doctorale; Recherches en psychanalyse et psychopathologie da Université Paris 7 – Denis-Diderot, em Paris. É também Presidente do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi, membro do Grupo de Trabalho Psicanálise, subjetivação e cultura contemporânea da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).

É autor dos livros Por que Ferenczi? (Zagodoni), Estilos do cuidado: a psicanálise e o traumático (Zagodoni), Transferências cruzadas: uma história da psicanálise e suas instituições (Escuta), Ousar rir: humor, criação e psicanálise (Civilização Brasileira) e Presença sensível: cuidado e criação na clínica psicanalítica (Civilização Brasileira), além de organizador de várias coletâneas e colaborador de várias publicações científicas nacionais e internacionais. Coordena, na editora Zagodoni, a coleção Grandes psicanalistas e a coleção Inquietações.



Francisco Lotufo Neto  
flotufu@usp.br

Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973), graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Fundação do ABC (1979), doutorado em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da USP (1991) e Livre-Docência pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor associado no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e na Psicologia Clínica da USP. Sua linha de pesquisa é INVESTIGAÇÃO DA SITUAÇÃO CLÍNICA: PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR e nesta os principais temas são: "Criação e adaptação para a realidade brasileira de tratamentos para transtornos mentais" e "Ensino de Psicopatologia e Cultura Brasileira".



Gabriel Inticher Binkowski  
binkowski@usp.br

Professor Doutor no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.  
Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (USP); Especialista em Saúde Mental Coletiva e ex-residente em Saúde Mental pela FACED-UFRGS.

Mestre em Clínica Transcultural (2011) e Doutor em Psicologia (2015), ambos pela Université Sorbonne Paris Nord. Realizou pós-doutorado no IP (2017-2022).

Foi docente em psicologia na Université Sorbonne Paris Nord (2011-14), na Université d'Angers (2014-15) e na Université de Picardie Jules Verne (2015-16), lecionando em disciplinas de psicologia clínica, psicanálise, psicopatologia, psicologia intercultural, clínica transcultural e metodologias clínicas de pesquisa.

Atuou em diferentes serviços de saúde mental no Brasil e na França, destacando-se a participação em unidades de clínica transcultural e unidades hospitalares de psicopatologia.

Membro do Laboratório de Psicanálise, Sociedade e Política (PSOPOL). Editor associado da Revista Psicologia USP. Coordena o eixo de Clínica Psicanalítica Transcultural do Grupo Veredas: Psicanálise e Migração e é um dos coordenadores do Relapso – Grupo Interuniversitário de Pesquisa em Religião, Laço Social e Psicanálise. Membro do GT de Etnopsicologia e do GT de Psicanálise, Política e Cultura da ANPEPP.

Coordena linhas de pesquisa com os seguintes eixos: 1) *Religiosidade e psicanálise: clínica, cultura e política*; 2) *Clínica transcultural e políticas da alteridade em psicanálise e psicologia clínica*; 3) *Clínicas do social e no social: racionalidade e formação psicanalítica*.





Gilberto Safra  
iamsafra@usp.br

Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1976) , mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1984) e doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1990). Atualmente é professor assistente doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia , com ênfase em Tratamento e Prevenção Psicológica. Atua principalmente nos seguintes temas: consulta.

Psicoterapia – Psicanálise

Tenho investigado a clínica psicanalítica no mundo contemporâneo pelo vértice da ética. Na realização desse trabalho, parto dos princípios clínicos e da concepção sobre o ser humano propostos por Donald W. Winnicott. Em meu percurso de investigador e clínico, deparei-me com novas formas de sofrimento humano na atualidade que colocam os princípios da clínica tradicional em questão. No diálogo com a literatura, filosofia e teologia russas encontrei concepções fecundas que têm me auxiliado a realizar o meu trabalho de pesquisador e de clínico. Encontrei no conceito russo de sobornost (conciliar) um vértice a partir do qual tenho tentando redefinir a ética da situação clínica, necessária para abordar o sofrimento humano em nosso tempo. Na atualidade, estou voltado à descrição de princípios hermenêuticos utilizados para a compreensão do idioma pessoal e para o acolhimento da singularidade do analisando. Nesse percurso, tenho também estudado o modo como a religiosidade comparece no idioma pessoal e no modo de ser do paciente.



Isabel Cristina Gomes  
isagomes@usp.br

Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1980), mestrado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (1990) e doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Laboratório de Casal e Família: Clínica e Estudos Psicossociais; Coordenadora do Convênio Internacional UCES - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales de Buenos Aires e o IPUSP. Psicanalista de casal e família.

Membro associado da Associação Internacional de Psicanálise de Casal e Família (AIPCF).

Atividades complementares: intervenção com pacientes individuais, casais e famílias na clínica psicanalítica (desde a instalação da pandemia pesquisando sobre os atendimentos psicoterápicos online). Em parceria com Varas de SP e de Mato Grosso do Sul, grupos reflexivos com pretendentes à adoção e pós-adoção, principalmente na pandemia, quando os procedimentos foram acelerando a chegada da criança/adolescente na família adotiva.



Ivan Ramos Estevão  
irestevao@usp.br

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000), mestrado (2003) e doutorado (2009) em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em teoria e clínica psicanalítica e sua epistemologia e também em saúde mental, atuando principalmente nos seguintes temas: psicanálise, Lacan, Freud, neurose e psicose e articulação da psicanálise com as teorias sociais. Atualmente é professor de psicologia na graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), professor do programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, membro do Laboratório de Psicanálise e Sociedade do Instituto de Psicologia da USP e membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – EPFCL e do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo.

Coordenador do Laboratório de Psicanálise, Sociedade e Política da USP. Escreveu vários artigos de psicanálise em livros e periódicos e é também autor de “A teoria freudiana do complexo de Édipo” (Escuta, 2017)



Ivonise Fernandes da Motta  
ivonise@usp.br

Fez graduação em Psicologia na Universidade de São Paulo (1976) ,  
mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1984) e  
doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (1992) .  
Atualmente é Professor Doutora da Universidade de São Paulo e Membro  
do Núcleo de Estudos da Subjetividade do Centro Universitário FIEO. Tem  
experiência na área de Psicologia com ênfase em Tratamento e Prevenção  
Psicológica. Atuando principalmente nos seguintes temas:

Desenvolvimento Psicológico, Prevenção.

Psicologia Clínica Preventiva

Minha linha de pesquisa atual é a da clínica psicoterápica psicanalítica  
relacionada ao desenvolvimento psíquico. Aprofundar o conhecimento dos  
passos sucessivos e gradativos contidos no caminho entre o estado de  
não-integração até o de integração psíquica é tarefa significativa para  
quem se dedica cotidianamente ao trabalho psicoterápico. A possibilidade  
de ampliação e aprofundamento do conhecimento do desenvolvimento  
psíquico pode vir a nos fornecer novas possibilidades de intervenções  
psicoterápicas, quer na criança ou adolescente que está em  
desenvolvimento, quer no adulto que busca mudança psíquica. As  
demandas da clínica psicoterápica atual pressionam para inovações tanto  
no que tange à psicoterapia psicanalítica de longa duração como nas  
psicoterapias abreviadas. É meu intuito continuar trabalhando nesta  
perspectiva de pesquisa.



Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo  
tardivo@usp.br

Fez Graduação em Psicologia na Universidade de São Paulo (1977), Mestrado (1984), Doutorado em Psicologia Clínica (1992) e Livre Docência em Psicopatologia (2004) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é responsável por Convênios Acadêmicos Internacionais com países latino-americanos e europeus Portugal e Espanha. É Presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da USP. É Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo na Graduação e na Pós Graduação (Orientadora de Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado. Coordena o Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP (APOIAR). É pesquisadora do Iberoamerican Observatory of Health and Citizenship. É membro colaborador do CINTESIS – Center for research in health technologies and information systems da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal. Tem artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e é autora de livros e capítulos de livros em áreas de sua experiência. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: clínica social (violência contra crianças e adolescentes), Psicodiagnóstico, Técnicas Projetivas, Psicopatologia, Crianças e Adolescentes.



Márcia Helena da Silva Melo  
mmelo@usp.br

Profa. Associada do Instituto de Psicologia da USP; credenciada como orientadora plena - níveis mestrado e doutorado - em dois Programas de Pós-graduação nessa Universidade, a saber Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e Programa de Psicologia Clínica. Livre-docente pelo Departamento de Psicologia Clínica. É coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Prevenção, Educação e Saúde (LaPPES). Foi Presidente da Comissão de Graduação do Instituto de Psicologia da USP de 2015 a 2020. É associada fundadora da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção em Saúde (BRAPEP) e membro do grupo diretor no biênio 2016-2018; 2020-2022. Atualmente, é Presidente da BRAPEP na gestão 2023-2024. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Pará; em 1999 concluiu Mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo; obteve o título de Doutora em Ciências, em 2004; Pós-doutoramento no mesmo Programa de Pós-graduação no ano de 2006, na mesma Universidade e em 2018 concluiu Pós-doutorado na Faculdade de Motricidade Humana (Departamento de Ciências da Educação) da Universidade de Lisboa. Atua no campo da Prevenção cujos trabalhos discutem o ciclo de pesquisa em prevenção na temática da violência no contexto escolar, envolvendo professores de Ensinos Infantil e Fundamental I da rede pública, família e equipamentos de atenção primária à saúde. Temas de estudo: intervenções preventivas, formação de professores, relacionamento interpessoal, educação inclusiva. Tem atuado como pesquisadora externa de órgãos governamentais para avaliação de programas preventivos, em parceria com pesquisadores de diferentes Universidades brasileiras.



Maria Livia Tourinho Moretto  
liviamoretto@usp.br

Professora Titular do Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do IPUSP. Foi presidente da Comissão de Pesquisa do IPUSP. É coordenadora do Laboratório de Pesquisa Psicanálise, Saúde e Instituição (LABPSI) do IPUSP. É Editora-Chefe da Revista Psicologia USP desde setembro de 2016, da qual foi Editora Associada e Membro da Comissão Executiva da Revista Psicologia USP desde maio de 2014 até setembro de 2016. É Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar na gestão 2019-2021. Foi Diretora de Publicação da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) e Editora-chefe da Revista da SBPH de 2013 a 2017. É vice-coordenadora do Grupo de Trabalho “Psicanálise, Política e Clínica” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). É psicanalista membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo, onde coordena a Rede de Pesquisa “Psicanálise e Saúde Pública”. Atuou como psicóloga na Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1989-2011). Foi Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004-2011) e foi Professora no Curso de Psicologia e no Mestrado em Psicologia na Universidade São Marcos (2001-2010). Titular no Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP. Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (2006). Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP (1996). Fez Aprimoramento / Especialização em Psicologia Hospitalar no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1989), graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1987). Tem experiência na área de Psicologia Clínica, com ênfase em Psicanálise, em Tratamento e Prevenção Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia hospitalar, psicologia da saúde, psicanálise, corpo, transplante de fígado e modernidade.



Marina Ferreira da Rosa Ribeiro  
marinaribeiro@usp.br

Graduada Graduação em Psicologia pela PUC-SP (1985) ; mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Membro Efetivo do Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae (1998). Professora Doutora do IPUSP (2016) da graduação e pós-graduação. Orientadora de Mestrado e Doutorado. Interesses de pesquisa na clínica e na teoria psicanalítica: 1- Investigação de questões teóricas e clínicas do vínculo analítico e seu caráter intersubjetivo por meio dos conceitos de identificação projetiva, empatia, intuição, reverie, campo analítico e terceiro analítico. Investigações sobre a comunicação entre analista e analisando na busca de formas criativas de expressão no encontro psicanalítico por meio dos conceitos de interpretações narrativas e da linguagem de êxito. Investigações sobre a função psicanalítica da personalidade e a função vitalizadora do analista no processo analítico. Estudos sobre modelos teóricos de compreensão dos princípios éticos e estéticos na psicanálise, tais como o uso de objetos culturais e o potencial transformador da experiência estética. 2- Feminilidade e sua transmissão, constituições identitárias de gênero, sexualidade feminina, bissexualidade psíquica, relação mães e filhas. Autora, coautora e organizadora dos livros: Autora: De mãe em filha. A transmissão da feminilidade (2011); Infertilidade e reprodução assistida. Desejando filhos na família contemporânea (2004). Coautora: Chuva N'alma. A função vitalizadora do analista (2023); Por que Klein? (2018); Bion em nove lições. Lendo Transformações (2011); Balint em sete lições (2012) Organizadora e autora: Por que Ogden? (2023); Vastas emoções e pensamentos imperfeitos. Diálogos Bionianos I (2023). Para além da contratransferência: o analista implicado (2017). Melanie Klein na Psicanálise Contemporânea (2019).





Miriam Debieux Rosa  
debieux@terra.com.br

Professora Titular do Departamento e do PPG de Psicologia Clínica do IP USP. Coordena o Laboratório Psicanálise, Sociedade e Política (PSOPOL/IPUSP) e o Grupo Veredas: psicanálise e imigração (PSOPOL/IPUSP). Pró-Reitora Adjunta para Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo (2022/26). Presidente da Rede Interamericana de Psicanálise e Política (REDIPPOL - 2018-2022) e pesquisadora da Rede Internacional Coletivo Amarrações: políticas com adolescentes. Tem sido bolsista produtividade do CNPq, atualmente com o projeto silenciamento, racismos e sonhos em tempos de pandemia e isolamento social: questões para a clínica psicanalítica (2020-2024). Membro do Grupo de Trabalho da ANPEPP Psicanálise: Política e Cultura. Fez Pós- Doutorado pela Université Paris Diderot, PARIS 7, França., bolsista CNPq, Brasil (setembro 2015 a julho 2016), na temática de violência e imigração. Graduou-se em Psicologia na PUC-SP, onde foi Prof. Titular do Programa de Pós-Graduação da Psicologia Social, coordenando o Núcleo Psicanálise e Política na PUC-SP, até 2017. Tem pesquisado e produzido particularmente sobre a dimensão sócio-política do sofrimento, a clínica do traumático, as expressões da violência; violação de direitos; as modalidades de resistência e enfrentamento dos sujeitos nas situações de vulnerabilidade; a construção/transformação do laço social na contemporaneidade; a imigração e migração; responsabilidade e responsabilização; crianças e adolescentes. Atualmente desenvolve os projetos Prática psicanalítica clínico-política e dispositivos de intervenção e Sonhos em tempos de pandemia: a política do despertar. Tem inúmeros artigos publicados. Organizadora em parceria com colegas, entre outros, dos livros: Debates sobre a Adolescência Contemporânea e o Laço Social (Ed. Juruá, RGS, 2012; Desejo e Política: desafios e perspectivas no campo da imigração e refúgio (Ed. Max Limonad, 2013; As escritas do ódio: psicanálise e política. (2017, Escuta/Fapesp); Violência e psicanálise: atualizações e intersaberes (2021, on-line, Ed. IPUSP). É autora do livro Histórias que não se contam: psicanálise com crianças e adolescentes (2010, Ed. Casa do Psicólogo) e A clínica psicanalítica face ao sofrimento sócio-político (Ed. Escuta/Fapesp, 2016, (primeiro lugar no prêmio Jaboti 2017, psicologia e psicanálise). Matéria(s) publicada(s) na Agência FAPESP sobre o(a) pesquisador(a) La recepción de refugiados debe contemplar los factores psicológicos, sostiene investigadores en Brasil Política de acolhimento de refugiados deve considerar fatores psicológicos, diz pesquisadora Livros apoiados pela FAPESP são vencedores do prêmio Jabuti - Facebook: <https://m.facebook.com/PSOPOL/> ORCID ID <https://orcid.org/0000-0002-9518-0424> ResearcherID: L-3977-2013 Scopus Author ID: 7202546662



Pablo de Carvalho Godoy Castanho  
pablo.castanho@usp.br

Professor doutor do departamento de Psicologia Clínica (PSC) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) onde coordena a Clínica Psicológica Durval Marcondes, serviço escola responsável pelos estágios e pesquisas relacionadas ao departamento. Possui graduação em Psicologia (1999) e mestrado em Psicologia Social (2005) pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Psicologia Clínica pela PUC-SP (2012). Membro da Reseaux Groupe et Liens Intersubjectifs e da International Association for Group Psychotherapy and Group Processes (IAGP), tendo ocupado cargo diretivo na última. Pesquisa e trabalha com grupos centrados em uma tarefa a partir de uma perspectiva psicanalítica. Possui experiência, sobretudo, nas áreas de saúde mental, atendimento à populações em vulnerabilidade social e multilinguismo.

Pablo Castanho dedica-se ao estudo de dispositivos de grupo referenciados na psicanálise. Considera que as características de cada instituição devem marcar tanto o planejamento como a compreensão e manejo dos dispositivos grupais nelas inseridos. A tradição francesa, com destaque para os trabalhos de René Kaës, e latino-americana, ligada a Pichon-Rivière, constituem os alicerces teóricos de seu trabalho. É sobre esta base que busca manter-se aberto ao diálogo com todo o campo psicanalítico.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do docente focam nas questões dos trabalhos com grupos realizados por psicólogos clínicos ou psicanalistas em instituições, bem como em problemáticas da vida psíquica das equipes.

Cabe observar que, desde a constituição de 1988, sensíveis mudanças nas políticas públicas têm impactado profundamente a oferta de serviços à população, abrindo novos campos de trabalho para os psicólogos e transformando a atuação em campos previamente existentes. É neste contexto que as formas de trabalho de psicólogos clínicos e psicanalistas em instituições demanda ser constantemente pensada e repensada de modo particularmente agudo. O docente explora o potencial de contribuição das teorias psicanalíticas de grupo para tais reflexões.



Roselene Ricachenevsky Gurski  
rosegurski@ufrgs.br

Psicóloga e Psicanalista. Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (1997) e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2008). Pós-doutora pelo Departamento de Psicologia Clínica USP (2023). É Professora Associada do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Docente Permanente no Programa de Pós-graduação em Psicanálise: clínica e cultura/UFRGS. Professora convidada no Programa de Psicologia Clínica da USP. Bolsista de Produtividade 2 do CNPq. Membro do Comitê de Assessoramento Científico de Ciências Humanas e Sociais FAPERGS (2022/2024). Foi coordenadora PPG Psicanálise: clínica e cultura UFRGS (2018-2021). Uma das coordenadoras do NUPPEC ? Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura/UFRGS desde 2011, atualmente, coordena o Eixo 3 do NUPPEC ? Psicanálise, Educação, Intervenções Sociopolíticas e Teoria Crítica. Pesquisadora Membro do GT Psicanálise e Educação da ANPEPP, desde 2014. Foi Coordenadora do GT Psicanálise e Educação ANPPEP 2018-2020. Pesquisadora Membro da Red Interuniversitária Internacional de Estudos e Investigações Psicanalíticas e Interdisciplinares em Infância e Instituições - INFEIES, desde 2015. Pesquisadora membro e uma das fundadoras da Rede Internacional Coletivo Amarrações - Políticas com juventudes, desde 2018. Pesquisadora Membro da REDIPPOL - Rede Interamericana de Psicanálise e Política, desde 2018. Pesquisadora membro da RUEPSY - Rede Universitária Internacional de Estudos Psicanalíticos em Educação, desde 2019. Membro da Equipe de coordenação da RUEPSY (2022-2024). Pesquisadora associada do NIPIAC/UFRJ. Pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa Além da Tela (UFMG). Membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA). Desenvolve pesquisas e intervenções nas áreas de Psicologia; Psicanálise e Educação; Psicanálise e Socioeducação; Psicanálise e Teoria Crítica, tanto no âmbito clínico, quanto educacional, com ênfase nos seguintes segmentos: interface psicanálise e educação; psicanálise, educação e política; clínica da infância, adolescência e juventude, socioeducação, mídia, cinema e cultura contemporânea com financiamento do CNPq (2011, 2014, 2021, 2022). Desde 2018, é pesquisadora colaboradora do PSOPOL/USP. Foi bolsista de Pós-doc sênior CNPq (2021-2022); professor/pesquisador visitante junto ao Program of Critical Theory na Universidade de Berkeley/CA entre janeiro e abril de 2022.



Renatha El Rafihi Ferreira  
rerafihi@usp.br

Professora Doutora no Departamento de Psicologia Clínica, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP. Orientadora Pontual no Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Recebe auxílio do Programa Jovem Pesquisador FAPESP para condução de pesquisa em terapia comportamental para insônia. Psicóloga (CRP-SP: 06/89967). Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2010). Doutora (aprovada com louvor) em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo - USP (2015). Realizou estágio de doutorado na Unidade de Sono Pediátrico do Evelina London Children's Hospital - Guy's and St Thomas NHS Foundation Trust, em Londres - UK (2015). Pós-doutora pela Universidade de São Paulo - USP (2019) com estágio de pesquisa de pós-doutorado no exterior (BEPE-FAPESP) pelo Child Study Center da Virginia Polytechnic Institute and State University, em Blacksburg, VA - USA (2018). Certificada por Notório Saber em Psicologia do Sono pela Associação Brasileira do Sono - ABS e Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP (2017). Autora e revisora de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais. Linhas de pesquisa: 1) Psicoterapias comportamentais e contextuais para insônia e outras queixas de sofrimento mental em adultos; 2) Desenvolvimento e implementação de tecnologias baseadas na ciência comportamental e contextual para saúde e políticas públicas.

## **RESUMOS DAS PESQUISAS**

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Co-orientadora: PROFA GISELLE PIANOWSKI**

**Pós-Graduanda(o) ALFREDO MENDES CHAVES**

**Título: O USO DO R-PAS NA AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE EM ESTUDANTES COM SINTOMAS DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE**

A compreensão da agressividade nas manifestações específicas do Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), incluindo o potencial para suicídio e automutilação, é uma área pertinente para investigações, pois inclui a análise de medidas que possam auxiliar na identificação dos comportamentos autoagressivos e impulsivos. Neste projeto de mestrado discutiremos a análise da agressividade em estudantes com TPB por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). Para isso, serão analisados os perfis do sumário interpretativo do R-PAS de nove casos de ambos os sexos, com idade média de 28 anos e cursando nível superior. Medidas externas trouxeram dados adicionais para análise dos casos, como o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – 2 (IDCP-2), a Entrevista Diagnóstica para Transtornos de Personalidade (E-Trap) e o Epidemic - Pandemic Impacts Inventory (EPII), este último utilizado para monitorar possíveis variáveis relacionadas a Pandemia do COVID-19 que poderiam interferir nos resultados da pesquisa. Dados preliminares obtidos apontam que os pacientes apresentam variações significativas no IDCP-2 e no E-TRAP no que tange a agressividade, impulsividade e aspectos correlatos. Entretanto as variáveis relacionadas a agressividade no R-PAS se apresentam próximas das médias normativas. Por conta destes dados estamos estudando de forma mais aprofundada as respostas do Rorschach de forma qualitativa e temos identificado que algumas destas apontam que os sujeitos procuram minimizar respostas potencialmente agressivas, talvez em um possível mecanismo de censura. Estas respostas são avaliadas a partir da teoria de Irving B. Weiner que aponta que análises qualitativas, das respostas, palavra por palavra, buscando associações que possam trazer informações sobre a personalidade do sujeito são fontes muito ricas para o entendimento da dinâmica do sujeito. Assim, correlacionar os dados e respostas obtidas no R-PAS com os dados obtidos nos demais instrumentos de autorrelato e entrevista semi-dirigida ampliam o conhecimento da agressividade em pessoas que sofrem com TPB.

*Mestrado Concluído*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”.

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) ANNA LUIZA DA S. M. VARELLA SOUZA**

**Título: A ESPIRITUALIDADE DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL**

A espiritualidade aborda o transcendente, o sagrado, correlacionando-se com os valores, o significado e o propósito de vida. A visão contemporânea sobre essa temática a aborda para além da religião e compreende que ela pode ser experienciada no nível intrapessoal, interpessoal e transpessoal. Estudos recentes comprovam que pessoas mais espiritualizadas apresentam maior sensação de bem-estar e menor sofrimento psíquico. Segundo a literatura, a espiritualidade atua na promoção e prevenção quando se trata de saúde mental. Tal dado se mostra interessante à medida que o Brasil apresenta um aumento significativo de casos de transtornos mentais em sua população. Ao fazer um recorte nesta população, chama a atenção o sofrimento psíquico, cada vez mais evidente, dos estudantes universitários, sendo o ápice desse sofrimento a ideação suicida. Frente a isso, o presente estudo propõe avaliar níveis de espiritualidade dos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo e a correlação com variáveis sociodemográficas e variáveis de rastreio em saúde mental. Assim como obter dados sobre a forma como essa população experiencia sua própria espiritualidade no seu cotidiano. Para isso, aplicou a Escala de Atitudes Relacionadas a Espiritualidade (ARES), Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP), Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20) e questionário desenvolvido pela pesquisadora, com base em estudos na área, em uma amostra de 4615 alunos voluntários matriculados na USP por meio da plataforma Google Forms. Após análise estatística, os resultados obtidos apontam para uma pequena influência da espiritualidade em maiores níveis de bem-estar e menores níveis de sofrimento psíquico na população universitária, contrariando estudos na área. Em relação a ideação suicida mais especificamente, os alunos com maior nível de espiritualidade apresentaram menor pontuação em ideação. Destaca-se a forte influência das variáveis sociodemográficas nesses desfechos, sendo as variáveis gênero, renda, etnia, estado civil e nível de instrução as mais significativas. Apontam também para dois perfis quanto a espiritualidade: os “nada espiritualizados” e os “muito espiritualizados”, sendo este segundo grupo composto por pessoas que vivenciam de forma laica e não-laica. Conclui-se que o contato com a própria espiritualidade pode ser um recurso secundário para melhorar a saúde mental da população e atuar na diminuição de pensamentos suicidas, porém é essencial pensar primeiramente em intervenções sociodemográficas.

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) ARIANE VOLTOLINI PAIÃO**

**Título:** A VIVÊNCIA DO TEMPO EM UNIVERSITÁRIAS DEPRIMIDAS EM SITUAÇÕES DE CRISE A PARTIR DO MÉTODO FENÔMENO-ESTRUTURAL

O tempo foi amplamente investigado por diversas áreas do conhecimento científico. Eugène Minkowski retomou os conceitos do filósofo Henri Bergson de tempo cronológico e duração vivida e, apesar de algumas divergências, foi influenciado por ele para alcançar as características e as alterações do tempo vivido nos pacientes. A partir da observação da desagregação da noção do tempo na melancolia esquizofrênica, Minkowski passou a compreender os estados depressivos na perspectiva fenomenológica do tempo. Tendo em vista que a depressão está relacionada a uma alteração na vivência do tempo, intensificada pela pandemia de Covid-19, o objetivo deste estudo é investigar a vivência do tempo em universitárias deprimidas na situação de crise da pandemia no âmbito clínico e teórico. A metodologia da pesquisa será o estudo de casos, considerando que o conhecimento obtido a partir de poucos casos pode ser ampliado para muitos casos, tendo em vista os aspectos universais. A amostra será composta por três estudantes e os critérios de inclusão serão: sexo feminino, uma estudante da área de biológicas, uma estudante da área de exatas, uma estudante da área de humanidades, ausência de filhos, ingresso na graduação em 2021 ou antes, pontuação no instrumento PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire-9*)  $\geq 10$  e aceite do processo de psicoterapia individual em contexto de pesquisa. A vivência do tempo nas universitárias deprimidas será captada de forma espontânea em 30 atendimentos clínicos. As sessões serão compreendidas pela análise de linguagem segundo o método fenômeno-estrutural. A compreensão do tema a partir desse método mostra-se importante por difundir um conhecimento pouco explorado no meio científico da Psicologia Clínica e que contribui para a abordagem do ser humano em sua totalidade estrutural, sem reduzi-lo a sintomas e a diagnósticos. Tendo em vista que a depressão, relacionada a uma alteração na vivência do tempo, intensificada na situação de crise atual, acomete mais de 300 milhões de pessoas no mundo e teve sua prevalência global aumentada em 25% no primeiro ano de pandemia, principalmente em jovens e mulheres, é relevante para a Psicologia Clínica explorar métodos para compreender como estudantes universitários deprimidos têm vivido o tempo na pandemia. **Palavras-chave:** tempo, método fenômeno-estrutural, depressão, universidade, Covid-19.

*Mestrado em andamento*

**Apoio FAPESP processo nº 2022/06740-5**



**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) ÉLISON SILVA SANTOS**

**Título: O AMOR COMO FENÔMENO DA AUTOTRASCENDÊNCIA NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO E DO VAZIO EXISTENCIAL**

O conceito de vazio existencial apresentado por Viktor Frankl caracteriza-se como um quadro que pode confundir-se com a depressão, em muitos casos, tanto em um como em outro, os sintomas se assemelham, em especial quando a depressão é exógena. A proposta de intervenção clínica da logoterapia apresenta técnicas que proporcionam ao paciente a possibilidade de acessar sua capacidade de autotranscendência e em especial sua capacidade de amar. Esta pesquisa visa aprofundar a relação entre o amor como uma forma primordial de encontro do sentido da vida em seu caráter de fenômeno da autotranscendência e a superação e prevenção do vazio existencial e da depressão, estabelecendo os devidos parâmetros de diferenciação conceituais e contribuindo para a maior compreensão dos respectivos quadros clínicos.

Está sendo realizada uma revisão integrativa da temática do amor e sua relação com a prevenção psicológica através de pesquisa nas bases de dados e na obra de Viktor Frankl, visando estabelecer o estado da arte. Nesta fase inicial da pesquisa observou-se que existem poucos estudos que relacionam o amor na perspectiva de fenômeno de autotranscendência como fator preventivo a ser abordado na psicologia clínica. Embora muitos autores ao longo da história abordaram a temática do amor de diferentes perspectivas, ênfases e significativa diversidade conceitual, a tônica desta pesquisa tem se revelado de certa forma original o que reforça sua contribuição para o desenvolvimento da psicologia clínica.

O conceito de autotranscendência para Frankl se caracteriza como uma capacidade do ser humano de estar direcionado para além de si mesmo, realizando valores criativos, de vivência e atitudinais. O amor, por sua vez, é um fenômeno especificamente humano que é tido para este autor como uma forma primordial de se encontrar o sentido da vida. Em sua obra, Frankl apresenta uma casuística extensa relacionada à depressão e ao que ele chama de vazio existencial.

Estima-se que 3,8% da população mundial é afetada pela depressão. Um estudo recente da Organização Mundial da Saúde revela que a pandemia de Covid-19 desengatilhou um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão em todo o mundo.

Esta pesquisa também representa a continuação da dissertação de mestrado deste pesquisador que buscou avaliar os fatores preventivos do suicídio, dentre outros fatores, o amor, ou seja, o cuidado para com outras pessoas, foi considerado determinante no processo preventivo.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) FELIPE DE SOUZA ANDRADE MARTINS**

**Título: SENTIDO NA VIDA E MÚSICA: A EXPERIÊNCIA DA APRECIÇÃO MUSICAL E A REALIZAÇÃO DE VALORES EXPERIENCIAIS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NÃO MÚSICOS**

O presente trabalho focaliza a relação entre sentido na vida e música a partir da experiência de apreciação musical e da realização de valores de experiência à luz da logoterapia de Viktor Frankl. Embora a teoria frankliana conceba a possibilidade de realização de valores experienciais através do contato com as artes, valores estes compreendidos como aquilo que é vivido pelo sujeito, a sua realização através da apreciação musical por indivíduos não músicos ainda foi pouco explorada. Destarte, questionou-se a possibilidade de realização de valores experienciais a partir da apreciação musical por estudantes não músicos. O trabalho se justifica pelo fato da música ser uma experiência natural ao ser humano, acessível e universal, pela escassa produção existente e pelo potencial do tema apontado pelo autor em sua teoria. Objetivou-se analisar a apreciação musical como forma de realização de valores experienciais, isto é, como possibilidade de encontro de sentido a partir do que é experienciado pela pessoa. Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo como instrumentos para coleta de dados a entrevista semidirigida, aplicativo para reprodução de música e *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS21). Os dados das entrevistas serão analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin e serão comparados com escores do DASS21, além de passarem por análise estatística e nuvem de palavras, ambas ferramentas do software Iramuteq. Até a finalização da pesquisa pretende-se formar uma amostra de 16 estudantes do ensino superior maiores de 18 anos não músicos e até o momento está sendo realizada análise sobre metade da amostra. A análise preliminar das entrevistas apontou para elementos que corroboram a hipótese de que a apreciação musical pode ser um meio para a realização de valores experienciais por indivíduos não músicos.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) FLAVIA CAROLINE NUNES AGOSTINHO**

**Título: O IMPACTO DA ORIGEM BIOLÓGICA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS FILHOS ADOTIVOS**

A constituição de famílias pela via adotiva cresce cada vez mais no Brasil. Após os trâmites jurídicos, a adaptação é necessária para que haja a construção do vínculo familiar. Os pais precisam entender e aceitar o motivo pelo qual buscaram a adoção como meio de filiação, para que sejam receptivos e estejam dispostos a fornecer um ambiente familiar saudável. Os filhos precisam lidar com os sentimentos advindos da sua história para que participem da construção dos novos vínculos afetivos. A partir disso, há uma diferença na constituição familiar adotiva, já que existe um terceiro ponto nesta relação: a origem biológica. Esta pesquisa tem como objetivo investigar se a qualidade das relações interpessoais dos filhos adotivos são influenciadas pela existência de uma história biológica cujo filho não tem propriedade e conhecimento. A metodologia utilizada terá embasamento na pesquisa qualitativa, com estudo de caso de três participantes nos seguintes contextos: um filho adotivo que buscou informações sobre sua origem biológica; um filho adotivo que escolheu não buscar sua origem biológica; e um filho biológico que não se sente pertencente no núcleo familiar, tendo em seu imaginário a fantasia de ser adotado. Os participantes serão selecionados por meio de busca ativa com idade a partir de 18 anos, conforme todos os critérios existentes no comitê de ética. A base da intervenção será a entrevista semi-dirigida a fim de entender a subjetividade e singularidade de cada participante, além disso será aplicado a Escala Fatorial de Socialização para medir a qualidade das relações interpessoais e o teste de Rorschach (Sistema Compreensivo e R-PAS) para coletar informações a respeito da visão de si e do outro. Todas as informações coletadas serão interpretadas de acordo com o arcabouço teórico da análise existencial e relacionadas com a logoterapia, método psicoterapêutico desenvolvido por Viktor Frankl, para entender a singularidade da existência dos filhos adotivos, o impacto da adoção em suas relações interpessoais e as contribuições logoterapêuticas no manejo desse fenômeno.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) FRANCISCO DIOGENES LIMA DE ASSIS**

**Título: EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA E PSICOLOGIA: OS SOFRIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

A disseminação rápida do novo coronavírus (COVID-19) levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerar o mundo em estado de Pandemia. Este evento é considerado pela comunidade internacional a maior emergência em saúde pública das últimas décadas. Todos os países estavam voltados ao enfrentamento da pandemia e tiveram que dispor de recursos e planos de respostas. Os profissionais de saúde estiveram na linha de frente desde o início do decreto da OMS, nessa perspectiva, o aumento na jornada de trabalho, afastamento de familiares, amigos e estigmatização social, a falta de insumos, bem como, dúvidas sobre o manejo e tratamento da doença gerou diferentes consequências na saúde mental dos profissionais. Neste sentido, o objetivo desse estudo foi analisar os adoecimentos dos profissionais de saúde que atuam na Unidade de Terapia Intensiva – UTI (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas entre outros) do Hospital Regional do Cariri, Ceará, em termos de ansiedade, depressão e estresse diante da pandemia de COVID-19. Quanto à sua natureza, esta pesquisa é observacional, exploratória, quantitativa do tipo transversal analítica. A pesquisa contou com dois instrumentos validados: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, (DASS-21), e Self Report Questionnaire (SRQ 20). Além disso, um questionário foi elaborado pelos autores: Questionário de Identificação Pessoal e de Trabalho. Foi realizado análise estatística, descritiva e inferencial dos dados. Os resultados foram discutidos e apresentados em forma de tabelas. Dessa forma, como produtos da dissertação serão apresentados dois artigos: 1) Revisão Sistemática com metanálise, os artigos foram pesquisados em cinco bases de dados e no total foram avaliados trinta e nove estudos. Os desfechos estudados foram: ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático – TEPT. A metanálise mostrou alta proporção de ansiedade, depressão e estresse entre os trabalhadores da saúde que atuaram na linha de frente da pandemia. Ações para o cuidado com a saúde mental é de extrema importância para os profissionais de saúde. 2) Artigo da pesquisa original que contou com a participação de vinte e três profissionais de saúde do Hospital Regional do Cariri – HRC que atuaram na linha de frente. Sendo assim, os resultados da pesquisa mostraram que a escala DASS-21 considerou um percentual para ansiedade de 9,70% para os níveis moderado ou grave. Cerca de 17,40% dos profissionais mostraram ter estresse de leve a grave. Para depressão o percentual foi de 9,70% para leve e moderado conjuntamente. A avaliação por meio da SRQ-20, mostrou que 47,83% dos profissionais de saúde apresentaram sofrimento mental.

*Mestrado Concluído*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) HUDSON HENRIQUE SANTOS DA SILVA**

**Título:** A CLÍNICA PSICOTERÁPICA COMO VIVÊNCIA COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA DE EDITH STEIN.

A presente pesquisa visa construir uma reflexão sobre a dimensão intersubjetiva do fazer clínico. Utilizando-se como ponto de partida as contribuições da fenomenologia de Edith Stein, mais especificamente o seu conceito de vivência comunitária, esta pesquisa busca responder a seguinte questão norteadora: é possível pensar a prática clínica como uma vivência comunitária tal como definida por Edith Stein? Deste modo, extraiu-se a descrição do conceito de vivência comunitária do livro *Psicologia e Ciência do Espírito* de Edith Stein. Em seguida, realizou-se a análise de material clínico, a saber: o caso Margareth Little de Donald W. Winnicott e o caso Ellen West de Ludwig Binswanger. Ambos trazem em seu interior a questão do suicídio, uma das principais questões da prática clínica, viabilizando assim o debate sobre os aspectos comunitários em situações que envolvem sofrimento psíquico e existencial grave.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) LUCIANA KARLA VIANA BARROSO**

**Título: OS IMPACTOS DO ESTIGMA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS EPILÉPTICAS**

A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro que não tenha sido causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos e se expressa por crises epiléticas repetidas (FISHER, 2017). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a doença acomete cerca de 2% da população brasileira e cerca de 50 milhões de pessoas no mundo (ILAE, 2017). Acredita-se que a epilepsia irá promover alterações sociais, comportamentais, cognitivas e que o estigma é um dos fatores mais determinantes, influenciando negativamente nas oportunidades escolares, e aspectos emocionais, aumentando os riscos de depressão, ansiedade, diminuição da auto-estima e impactando na qualidade de vida (QV), MALIK (2022) e BOLING (2018). Geralmente, os pais também apresentam sentimentos de ansiedade, culpa e tristeza, levando à superproteção, permissividade excessiva e baixa expectativa, gerando crianças dependentes, inseguras, irritadas e imaturas, logo a dinâmica familiar perpetua o estigma, impactando nas relações interpessoais, desempenho acadêmico e na QV das crianças. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar o impacto do estigma na qualidade de vida de crianças com epilepsia e, para tanto, serão avaliadas 30 crianças epiléticas, entre 7 e 12 anos, e seus pais, comparando ao grupo controle, contendo crianças saudáveis com idade pareada. Os dados serão coletados no Hospital Universitário Alcides Carneiro, Hospital Antônio Targino e Clínica Neuropediátrica, em Campina Grande-PB. Será utilizado um questionário semiestruturado, que coletará dados sobre identificação geral, aspectos culturais, sociais e, adicionalmente, serão utilizadas três escalas: 1. AUQEI, contendo 26 questões direcionadas à QV (ASSUMPÇÃO, et al, 2000), 2. Escala de Estigma para as crianças (FERNANDES et al, 2007) e 3. Escala de Autoestigma dos Pais (EATON et al, 2018), todas validadas e com alta confiabilidade. Os dados serão tratados usando o SPSS 22 e através de estatística descritiva: média, desvio padrão, moda, bem como correlação de Pearson, análise multivariada (MANOVA) e 'd' de Cohen. O presente trabalho encontra-se em execução, portanto os dados ainda estão sendo gerados para divulgação e serão em breve compartilhados. Por causa da amplitude do assunto, infinidade de acontecimentos e desafios, é importante que ocorra um aprofundamento nos estudos da área, para que haja um suporte necessário às crianças epiléticas e seus familiares e uma conscientização quanto ao potencial das crianças epiléticas e a desmistificação dos estigmas que circundam a epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia, Estigma, Crianças, Qualidade de vida.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - em Andamento*

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) MARINA KLEINSCHMIDT LEAL SANTOS**

**Título: OS EFEITOS DO TRATAMENTO DE ELEMENTOS COMUNS (CETA) NAS VARIÁVEIS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM BRASILEIROS**

Considerando que grande parte da população com transtorno de saúde mental e comportamental não recebe tratamento adequado e que o acesso ao tratamento é limitado, esse projeto de pesquisa tem como objeto a validação do Tratamento de Elementos Comuns (*Common Elements Treatment Approach* – CETA) em uma população brasileira com comorbidades de transtornos psicológicos. A pesquisadora Laura Murray e colegas da Johns Hopkins University desenvolveram o Tratamento de Elementos Comuns (CETA) como uma abordagem modular, adaptável, transdiagnóstica e multiproblema desenvolvida especificamente para tratamento de sujeitos com transtornos concomitantes em países de baixa e média renda. Neste modelo destaca-se também a sistematização de treinamento de profissionais, que podem, inclusive, ser leigos.

Sendo assim, utilizar-se-á o Delineamento Experimental de Caso Único em Linha de Base Múltipla, visando demonstrar a eventual ocorrência de uma possível mudança significativa no comportamento resultante da intervenção e documentar esse processo de mudança. Serão abordados sintomas de depressão e ansiedade em 12 participantes, que, após serem divididos nas condições de controle de 2, 4 ou 6 semanas, receberão atendimento individual. A intervenção terá um máximo de 12 sessões, que serão administradas por 4 profissionais brasileiros que passarão pela capacitação em CETA. As variáveis serão mensuradas utilizando a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), que serão administradas semanalmente, incluindo durante a condição de controle.

Ao final, pretende-se testar a hipótese de eficácia significativa do tratamento em comparação com a condição controle, avaliada através das bases intermitentes. É hipotetizado que os sintomas de depressão e ansiedade diminuirão enquanto a qualidade de vida aumentar. Para mostrar uma mudança no comportamento, os dados coletados pelas escalas, realizados *online*, serão computados e organizados em gráficos e a eficácia será estabelecida caso tenha um efeito claro e significativo na direção, tendência e intensidade dos sintomas. O início do tratamento em marcos separados possibilita que a conclusão da mudança seja um resultado provável da intervenção. O início intermitente de tratamentos facilita a visualização do efeito do tratamento e a exclusão de fatores internos e externos afetando os resultados. Assim, observaremos a dinâmica do tratamento com a população de interesse para entender o contexto e os benefícios de prover essa intervenção no Brasil, em especial a maximização do acesso a tratamento eficaz para pessoas com comorbidades psicológicas.

**Referências:** Murray, L. K., Dorsey, S., Haroz, E., Lee, C., Alsiary, M.M., Hayday, A., et al. (2014) A common elements treatment approach for adult mental health problems in low- and middle-income countries. *Cognitive Behavioral Practice*. 21, 111-23. <https://doi.org/10.1016/j.cbpra.2013.06.005> PMID: 25620867

*Doutorado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) TAYANE APARECIDA TEIZEN RUFINO**

**Título: COMPREENDENDO A DOR NA ENDOMETRIOSE POR MEIO DA CONCEPÇÃO DA PSICOSSOMÁTICA DE WINNICOTT**

Jovens mulheres em idade fértil e no período acadêmico que são acometidas pela endometriose e experiência da dor pélvica crônica podem ter dificuldades na manutenção das atividades de vida diária e/ou impactos em sua saúde mental. Um dos fatores que mais levam as pacientes a buscar tratamentos e que ocasionam o diagnóstico, tem sido relacionados aos sintomas de dificuldade de engravidar e infertilidade. Entretanto, a dor pélvica crônica é um relato comum, acometendo a maioria das pacientes com este diagnóstico. Esses três sintomas possuem um grande potencial de afetar diversas áreas da vida da mulher, como no âmbito social, relacionamentos interpessoais, relação íntima, produtividade e consequências psicológicas. As queixas de dor da mulher possuem grande chances de serem subestimadas por todo delineamento da história e cultura, levando ao aumento de exposição as dificuldades vivenciadas e podendo potencializar os impactos gerados na vida da mulher diagnosticada, enfrentando possíveis questões negativas da sua psique-soma, gerando consequências nas formas de integração do self e vivência afetiva da dor. Levando em conta a hipótese de que pacientes que vivenciam o diagnóstico e sintomas acima citados, se atendidos em psicoterapia breve psicanalítica com foco em qualidade de vida com frequência semanal, por pelo menos 20 encontros, podem apresentar resultados de menor percepção a dor, melhor índice de qualidade de vida e melhor relação com o corpo, para isso, proponho uma pesquisa de cunho qualitativo, com pelo menos 6 estudantes, composta por preenchimento de termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE - e entrevista, aplicação de escala de dor (EVAD) e aplicação de testes projetivos (R-PAS e TAT) antes e depois do período de 24 semanas e atendimento psicoterapêutico breve para 3 desses casos. Sendo assim, este estudo visa entender aspectos psicológicos afetados e como a terapia pode interferir na qualidade de vida e saúde, de acordo com a contribuição da psicossomática de Donald Winnicott diante as experiências de dor.

Podgaec, Sérgio, Manual de endometriose / Sérgio Podgaec. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

BONFIM, Michele Saray. Vivências sócio-afetivas de pacientes com endometriose: uma compreensão psicanalítica clássica. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do

Amazonas, Manaus, 2019. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7401>

*Mestrado em andamento*



**Orientador: PROF ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ**

**Pós-Graduanda(o) YASMIN MEIRELES ARAGÃO**

**Título: A ESCOLHA DO SUICÍDIO SOB PERSPECTIVA: UM ESTUDO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PACIENTES COM IDEIAÇÃO SUICIDA**

O suicídio em quanto fenômeno global constitui uma importante questão de saúde pública no mundo inteiro representados por suicídio a cada 40 segundos. O ato suicida se caracteriza por uma complexidade desvelada diante da diversidade de motivação e intenções que levam o sujeito a pensar e a realizá-lo. Tal fenômeno, multifatorial e complexo, envolve o sujeito em sua totalidade, uma vez que há uma ação vivida num contexto sociocultural, abrindo possibilidades para pensarmos a prática da interdisciplinaridade na área da saúde com o objetivo de trabalhar o processo saúde-doença numa perspectiva do modelo biopsicossocial, compreendendo o fenômeno através de diferentes olhares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com reflexões fenomenológicas, com o intuito de reconhecer e compreender as vivências e alcançar parte da realidade experiencial do sujeito acerca do suicídio. A coleta de dados será feita no período de oito meses, por meio de uma revisão sistemática sobre o suicídio assistido em pacientes com diagnóstico psiquiátrico em 5 bases de dados (Web of Science, Scopus, SciELO, PsycINFO e PubMed), propondo-se à responder aos principais questionamentos deste projeto sobre, quando um paciente opta pelo suicídio assistido, como os profissionais de saúde podem avaliar se essa escolha é autônoma ou se é resultado de um transtorno psiquiátrico tratável, que poderia interferir na capacidade de tomar decisões do paciente? Quais são os critérios usados para avaliar a capacidade de tomada de decisão de um paciente e determinar se ele ou ela é capaz de consentir livremente para o suicídio assistido? Ademais será realizado também atendimentos psicoterapêuticos a pessoas com ideação suicida ou que tentaram suicídio visando o contato com a experiência vivida do paciente que pensa ou planeja a escolha pela morte. A organização dos principais achados apresentados na pesquisa será agrupada em subtemas que representará a discussão exegética pretendida para auferir o objeto de estudo. O presente estudo será submetido ao comitê de ética, em concordância com os padrões éticos, respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF AVELINO LUIZ RODRIGUES**

**Pós-Graduanda(o) BEATRIZ TRAVASSOS COSTA**

**Título: OSTEOSSARCOMA: AS SIGNIFICAÇÕES DO ADOECER NA ADOLESCÊNCIA**

O estudo tem como objetivo pesquisar quais são as significações que adolescentes com osteossarcoma atribuem às mudanças corporais consequentes de seu adoecimento e do tratamento neoplásico. O câncer é a 1ª causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil. Será abordado o osteossarcoma, um tumor maligno considerado raro que tem sua maior incidência na segunda década de vida. A maioria dos osteossarcomas ocorrem em crianças e jovens adultos entre 10 e 30 anos. Atualmente, existem poucos estudos a respeito deste câncer, justificando assim a investigação da experiência desse adoecimento e a busca pela compreensão de suas consequências físicas, sociais e emocionais a partir da visão do adolescente. Será realizada uma entrevista semidirigida com pacientes durante seu tratamento, em uma amostragem por saturação. O método para análise dos dados coletados será o método clínico-qualitativo de Turato, correlacionando com conceitos psicanalíticos, como imagem corporal de Françoise Dolto. A revisão da literatura acerca da temática aponta muitas pesquisas que visam compreender as repercussões do câncer em suas variadas formas nos sujeitos adoecidos. Embora haja muitos estudos sobre o tema, há pouca produção de conhecimento sobre o osteossarcoma sob a perspectiva psicológica e qualitativa, o que denota a importância deste projeto para a compreensão sobre o assunto e a contribuição para a assistência destes sujeitos. A discussão dos resultados e considerações finais ainda estão em fase de elaboração, com previsão de entrega em agosto de 2023.

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF AVELINO LUIZ RODRIGUES**

**Pós-Graduanda(o) LUCAS CHAGAS MOREIRA**

**Título: NARRATIVAS DE SOFRIMENTO: DA PRÁTICA PSICANALÍTICA NO HOSPITAL E O DISCURSO DA PSICANÁLISE**

O presente trabalho propõe uma reflexão de viés teórico-clínico acerca da experiência de um psicólogo orientado pela psicanálise em um hospital-geral. Utilizando da noção de “narrativas de sofrimento” como disparador, esta pesquisa objetiva a discussão do papel da narrativa na prática psicanalítica em sua dimensão epistemológica, e do sofrimento enquanto categoria fundamental da especificidade do trabalho em uma instituição de saúde. Através de uma proposta metodológico histórico-conceitual, associado à revisão bibliográfica narrativa e mediante recortes da experiência pessoal do autor propôs-se investigar quais conceitos psicanalíticos se apresentam para a discussão da categoria de sofrimento no meio hospitalar. A etapa de revisão compôs uma pesquisa no portal de periódicos BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Considerou-se que pela especificidade da categoria “psicologia hospitalar” no Brasil a amostra de artigos seria mais fidedigna à proposta deste trabalho. Através dos descritores: psicanálise, hospital, sofrimento; no recorte de cinco anos de publicações foram encontrados onze artigos. Aplicados os critérios de exclusão restaram nove artigos que compuseram a amostra total. Partiu-se de dois pressupostos para esta investigação, o primeiro é o de que o lugar do psicanalista no hospital estaria respaldado diante de sua própria posição com a psicanálise, enquanto sistema próprio de pensamento, de forma que justifica o porquê desta pesquisa ser uma investigação interna à própria discursividade psicanalítica; o segundo, em complemento ao primeiro, a psicanálise estaria em outro campo epistemológico, diferente do da medicina moderna, o que traria a necessidade de aplicar-se outros métodos de investigação para os problemas que se apresentam diante a prática do psicanalista. O que se obteve como resultado da revisão bibliográfica foram a prevalência dos conceitos de trauma, pulsão, desamparo e corpo como os principais conceitos articuladores para se pensar a experiência de sofrimento no contexto hospitalar. Percebeu-se ainda a prevalência das dimensões culturais e sociais para a discussão destes conceitos nos artigos da amostra. É a partir destas observações que este trabalho procura discutir a dimensão da narrativa de sofrimento diante do que se propõe como discurso psicanalítico, tendo como recorte o momento inaugural freudiano ainda que não abstenha de indicar outros autores que auxiliem nesta discussão; e ainda orientar para o diálogo com o discurso biomédico, tendo em Foucault a noção de discurso para orientar esta leitura.

Palavras-chave: Psicanálise; Epistemologia psicanalítica; Hospital Geral; Sofrimento

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF AVELINO LUIZ RODRIGUES**

**Pós-Graduanda(o) PAULA DANIELA MARQUES ZAPATA**

**Título: QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES PRIMÁRIOS DE AUTISTAS ADULTOS DE NÍVEL MODERADO A GRAVE**

O presente estudo planeja analisar a qualidade de vida dos cuidadores primários de indivíduos autistas adultos de nível moderado a grave. Foi realizada uma busca em 4 bases de dados diferentes (BVS, Pubmed, Psycnet e Web of Science), resultando em um total de 11 artigos publicados, nos últimos dez anos, ligados a este tema. Percebe-se assim uma escassez em artigos voltados a esse público em nível mundial, e, na população brasileira, não foram encontrados trabalhos relacionados ao tema justificando-se assim a necessidade de dar foco a pesquisas voltadas a este tema. O **objetivo** primário do trabalho é investigar a qualidade de vida destes cuidadores e como secundário observar aspectos da sua saúde física e psicológica; pesquisar o acesso a suportes formais e informais; averiguar questões relacionadas ao trabalho e a finanças e analisar a sobrecarga dos cuidadores. O **método** escolhido é a investigação por meio de uma pesquisa não experimental quantitativa/qualitativa, dividida em três encontros na modalidade online via plataforma meets. O primeiro encontro será uma entrevista individual semi-estruturada, com o objetivo de entender qualitativamente as experiências que esses indivíduos tiveram durante a sua trajetória no cuidado. A segunda e terceira parte será a aplicação do questionário, via Google forms, dos seguintes instrumentos: World Health Organization Quality of Life-BREF, Zarit Burden Interview, DASS-21, Medical Outcomes Study –Social Support Survey. Sendo preenchido de maneira síncrona para possibilitar que os participantes sanem dúvidas durante a elaboração, caso for necessário. A **análise de resultados** será dividida em duas partes, as entrevistas serão examinadas por meio da análise de conteúdo da Bardin (2011), enquanto os dados do questionário serão embutidos no software Sigmaplot e analisados em três etapas diferentes. Na primeira fase usamos a estatística descritiva para interpretarmos a distribuição de frequência, medidas de tendência central e dispersão estatística (variância, desvio padrão e amplitude interquartil), para assim compreendermos como se distribui a população cuidadora e de seus dependentes autistas. Logo após, calculamos os scores obtidos pelos participantes em cada um dos instrumentos, constituindo assim a segunda etapa para então efetuarmos o terceiro passo com testes para análise de possíveis correlações, associações, comparações e regressões dos dados obtidos no questionário. Os **Resultados, Discussão e Considerações Finais Parciais** ainda estão em fase de elaboração.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF AVELINO LUIZ RODRIGUES**

**Pós-Graduanda(o) THAIS BARROS DE ANDRADE**

**Título: HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA: RELAÇÕES ENTRE O UNHEIMLICH E A POLÍTICA DE MORTE**

A presente pesquisa busca articular uma relação entre a história do Hospital Colônia de Barbacena (HCB), os conceitos de *unheimlich*, em Freud (1919/2021), e a necropolítica, em Mbembe (2018). Este trabalho, ao pensar as possibilidades de relacionar conceitos de bases epistemológicas diferentes, frente à um fato histórico, toma a Psicanálise como método em seu sentido “extramuro”, ou seja, em uma abordagem do sujeito enredado nos fenômenos sociais e políticos (Rosa, 2004, p. 331). Sabe-se que neste hospital psiquiátrico, pessoas internadas compulsoriamente foram oprimidas, violentadas e deixadas em vias de morte com a conivência da sociedade e do Estado, uma dinâmica de internação, tratamento e exclusão pautada nos preceitos de projetos de higienização social da época. A partir disso, no encontro da sociedade com um corpo lido como estranho, realiza-se a hipótese de que é produzida uma experiência *unheimlich*, um deparar-se com o que há de mais incômodo, e ao mesmo tempo, familiar a si mesma. Com isso, compreende-se que, o reconhecimento na diferença que há no outro – neste contexto – cria um escape pela via da eliminação, faz-se desse corpo o inimigo e, assim, cria-se o respaldo para tirá-lo de cena. Desse modo, entende-se, a partir da possibilidade de intersecção entre conceitos de campos distintos, que há na história do HCB uma gestão necropolítica a partir da irrupção do estrangeiro, na qual os sujeitos que não interessam ao Estado são deixados à margem, postas em situações de vida alinhada à morte.

#### **Referências Bibliográficas**

- FREUD, S. **O Incômodo (1919)**. Tradução de Paulo Sérgio de Souza Jr. São Paulo: Blucher, 2021.
- MBEMBE, A. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. São Paulo, n-1 edições, 2018.
- ROSA, M. A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. **Revista Mal-Estar** Subj., Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 329-348, set. 2004.

*Mestrado concluído*

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) AUGUSTO LIMA ISMERIM NASCIMENTO**

**Título: LACAN E SEMÂNTICA COGNITIVA: DIÁLOGOS EM TORNO DO PROBLEMA DA SIGNIFICAÇÃO NA PSICANÁLISE**

Nesta pesquisa propôs-se um exame do problema da significação na clínica psicanalítica a partir do debate entre a teoria do significante de Jacques Lacan e a teoria psicológica dos conceitos desenvolvida pela linguística cognitiva contemporânea. O problema da significação é caracterizado segundo duas dimensões; uma conceitual, oriunda do fato de o significado ter sido pouco descrito por Lacan e por seus seguidores; e uma clínica, relativa ao fato de que a escuta analítica depende da significação linguística para distinguir os seus significantes de interesse. Diante destes problemas, propõe-se que uma teoria robusta de como significados são construídos dinamicamente no uso concreto da linguagem é necessária para descrever-se com maior precisão a natureza da operação clínica em psicanálise, e que a linguística cognitiva pode aportar a psicanálise com uma tal teoria. Nesse contexto, as elaborações de Lacan são vistas com uma dupla lente: de um lado, busca-se compreender a importância crítica de sua proposta em relação às teorias da linguagem e às práticas clínicas de sua época, com a ideia de um fundamento negativo na linguagem aparecendo como contribuição indispensável para sua toda sua reflexão; de outro, busca-se questionar alguns de seus posicionamentos filosóficos como o anti-naturalismo e o anti-psicologismo, e em particular sua relevância para o contexto contemporâneo. Em paralelo, tentou-se recuperar o contexto específico em que parece ter originado algumas das afirmações lacanianas “contra” o significado, balizando, com isso, o seu valor clínico e o seu valor retórico. No lado linguístico, é apresentado um panorama histórico da semântica, de forma a contextualizar o problema epistemológico da psicanálise com a significação em um quadro mais amplo. Quanto à linguística cognitiva, seus principais conceitos são apresentados, juntamente de uma aproximação inicial que podem encontrar às questões clínicas psicanalíticas. Metodologicamente, priorizou-se uma análise de estilo filosófico que visa organizar os conceitos em modelos explicativos consistentes interna e externamente, pautado na ideia de que a interdisciplinaridade requer que aprofundemos os esforços de inteligibilidade mútua.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) CLAUDIA RIBEIRO MARTINS**

**Título: A ESCUTA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO CONTEXTO INTERCULTURAL**

Com a ampliação do espaço de debate sobre psicanálise e política e os questionamentos que advêm deste, o trabalho clínico também se depara com um processo de revisão. O que se coloca em questão aqui nesta pesquisa é se a investigação psicanalítica dos marcadores sociais na intersecção de contextos geopolíticos diferentes, territórios, pode deslocar a escuta analítica de um lugar reprodutor da manutenção da narrativa de dominação para outra escuta implicada no acolhimento do sofrimento subjetivo advindo de um contexto histórico, cultural e político. Neste sentido, pesquisar os sintomas históricos/sociais arcaicos e atualmente escancarados propicia a reformulação da clínica também a partir de seus próprios sintomas. Não que com isso, a psicanálise atinja o lugar idealizado de suficiência, mas antes um espaço suficientemente frutífero na direção de uma emergente mudança em sua prática. Para Parker (2022) os sintomas da psicanálise “não são signos visíveis” precisam ser ouvidos por meios dos sinais de angústia e de resistência que aparecem na linguagem dos psicanalistas e dos analisantes e que “abrem possibilidades de mudanças”. Pensando nesses sintomas<sup>1</sup>, refletimos se os profissionais da saúde mental diante do chamamento político foram provocados a pensar suas práticas clínicas e a questionarem como a escuta e as interpretações são atravessadas pelo racismo sistêmico e/ou pelas diferenças culturais lidas historicamente de forma enviesada. Perguntamo-nos: De que lugar escuta a/o psicanalista branca/o no atendimento de analisantes negras/os na intersecção de culturas distintas? E, se possível, por meio desta pesquisa contribuir para a ampliação da escuta clínica dentro do contexto atual de uma psicanálise ainda majoritariamente branca e de classe social economicamente privilegiada no Brasil. Cotejaremos as pesquisas teóricas com a análise dos atendimentos clínicos por meio das supervisões e trocas expositivas (discussões de casos) dentro desse projeto por meio de entrevistas, depoimentos, fragmentos clínicos e demais acontecimentos, material este que vem sendo coletado nestes últimos dois anos, que possam demonstrar os limites desta clínica e sobretudo suas potencialidades.

<sup>1</sup>O recorte que escolhemos para nossa pesquisa foi o da escuta de psicanalistas brasileiros brancos e brasileiras brancas diante da narrativa do sofrimento de analisantes moçambicanos negros e moçambicanas negras. Esses e essas que fazem parte do projeto de pesquisa Constituição do Campo Psicanalítico em Moçambique (2019-2023). A pesquisa faz parte do pós-doutorado de Helena Maria Medeiros Lima e do mestrado de Cláudia Ribeiro Martins ambas sob orientação de Christian Dunker, uma parceria entre Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise (Latesip/USP); Associação Livre de Campinas; Comunidade Psicanalítica de Moçambique (COPSIMO) e Associação de Psicologia de Moçambique (APM).

Palavras-chave: escuta clínica, clínica psicanalítica, psicanálise entre culturas; desracialização, transferência. *Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) FERNANDA AZEVEDO MARQUES FLORES**

**Título: CRIANÇA COMO MÉTODO: CONTRIBUIÇÕES DE ERICA BURMAN À PSICANÁLISE E SUA CLÍNICA**

Esta pesquisa propõe explorar as contribuições de Erica Burman, psicóloga crítica e pesquisadora feminista e da infância, na intersecção com a psicanálise, para problematizar as formas de dizer o sofrimento na infância na contemporaneidade, sobretudo quando referenciado pelos marcadores de raça, classe e gênero. Pretende analisar como se diz a criança em discursos produzidos pela família, pela escola e pela saúde, no que refere o adoecimento psíquico e problematizar a visão de sujeito, de sofrimento e sua construção no laço social, no caminho de pensar as infâncias que coexistem e contribuir com produção na área que sustente a despatologização das infâncias. Que as crianças tenham problemas, isso é amplamente sabido e admitido, mas faz-se necessário problematizar, como nos provoca Voltolini (2021), o discurso que normatiza a infância, e a produção de Erica Burman vai ao encontro de propor categorias de análise que nos possibilitam pensar sobre as tensões entre a criança imaginada, a criança pensada, e a criança que está. Como diz Ilana Katz (2021), em tempos de transformação social marcados pela velocidade, é relevante que possamos examinar a ideia de infância que se faz presente no discurso social, as incidências de um suposto discurso científico sobre o senso comum para decidir essa concepção, e seus efeitos no laço social que, como consequência, marcam lugar instituído para as crianças no discurso, sejam elas como sejam. Atender às posições que a criança e a infância mobilizam para os outros envolve necessariamente uma prática de reflexividade crítica, enfatizando constrangimentos relacionais, contextuais e performativos na produção de conhecimento. (Burman, 2021). Essa pesquisa se preocupará, sobretudo, com as consequências que as construções de criança e de infância mobilizam e organizam para os outros. Esses outros podem ser cuidadores – especialmente (nas condições atuais de relações de poder de gênero) mães e pais, ao mesmo tempo, presumindo, outros papéis e identidades com os quais as crianças e as infâncias estão entrelaçadas e enredadas (de gênero, classe, etnia, status de cidadania etc.). Assim, nos interessa perguntar: o que decide a condição de sofrimento na infância? São seus cuidadores diretos, sua família? O impacto do discurso médico sobre seu destino? O que fala a escola sobre seu desenvolvimento? A criança é escutada, como? Essa escuta, quando acontece, como emerge na relação com o sujeito? E mais, a condição de sofrimento pode se instalar a partir do outro?

Palavras chave: infâncias, sofrimento na infância, psicanálise com crianças, despatologização das infâncias.

*Doutorado em andamento*



**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) GONZALO GRAU PÉREZ LASALA**

**Título: EL PSICOANÁLISIS Y LOS DEBATES SOBRE SU CIENTIFICIDAD: UN ESTUDIO DISCURSIVO**

La investigación propuesta tiene como objetivo general analizar, desde un enfoque discursivo, los diferentes debates en torno a la cientificidad del psicoanálisis en la región (Uruguay, Argentina y Brasil). Por una parte, se espera identificar las concepciones de *ciencia* y *psicoanálisis* presentes en tales debates, así como las determinaciones discursivas y los efectos ideológicos que allí operan. Por otro lado, se espera analizar la relación entre las concepciones de *ciencia* y *psicoanálisis* explicitadas por los psicoanalistas y las estrategias de investigación que escogen para producir, validar y legitimar el saber.

A nivel de los procedimientos, la estrategia de investigación se compone de 3 etapas, cada una de las cuales supone actividades específicas. La primera etapa está dada por la búsqueda, recolección y sistematización de datos, tanto a nivel internacional como regional. Aquí se utilizarán fuentes de diverso tipo: artículos teórico-doctrinales, artículos de prensa, textos de divulgación, casos clínicos, tesis de posgrado, monografías, transcripciones de reuniones científicas y de ateneos clínicos, etc. Esto supone una amplia búsqueda en revistas especializadas, libros, archivos institucionales, prensa escrita y otras fuentes complementarias. Podría objetarse aquí que, dada la vasta extensión que presenta el debate sobre la cientificidad del psicoanálisis (tanto geográfica como histórica), la búsqueda de datos podría resultar inabarcable. Sin embargo, las posiciones que se pueden encontrar en este tema no son infinitas: las mismas posiciones se repiten a lo largo del tiempo, aunque con nuevas variantes y nuevas formas de presentación. Esto no significa que no haya habido cambios en el modo en que se ha abordado el problema a lo largo del tiempo; pero, frecuentemente, se reencuentran en los debates actuales antiguas posiciones, presentadas como si fueran nuevas. Así, no se procura exhaustividad absoluta, siempre que se puedan identificar y caracterizar en estos debates ciertos fenómenos o procesos discursivos regulares.

*Obs: Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Dupla Titulação de Doutorado entre a Universidad de la República (Udelar) e a Universidade de São Paulo (USP)*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) JOÃO PEDRO PASSOS DE QUEIROZ**

**Título: SONHAR NA PANDEMIA: O DESPERTAR COMO ESCRITA DO MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO**

Com o início da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)<sup>2</sup> muitas publicações têm circulado pelas mídias jornalísticas, nas redes sociais e nos meios acadêmicos como forma de elaboração de suas consequências sanitárias, políticas e sociais (LIMA, 2020). Além dos impactos históricos e sociais, a pandemia tem provocado importantes efeitos subjetivos. Segundo Schredl e Bulkeley (2020), os impactos para a saúde mental da pandemia são ainda mais incisivos se comparado a outros eventos catastróficos recentes, graças a fatores como sua dimensão global, o fato do vírus ser invisível a olho nu e às mudanças de hábito impostas pelas necessárias medidas de contenção.

Como demonstrado na literatura recente (Barrett, 2020; Parrello et al., 2021; Dunker et al., 2021a; Schredl e Bulkeley, 2020), os efeitos subjetivos do período também puderam ser sentidos na vida onírica. As alterações no padrão dos sonhos, que puderam ser detectadas especialmente nos primeiros meses da pandemia, incluem variações na frequência, na forma e na intensidade, bem como nos conteúdos e na capacidade de recordá-los.

Dessa forma, o projeto de pesquisa aqui desenvolvido pode ser reconhecido como parte dos esforços de compreensão das consequências subjetivas da pandemia. Mais precisamente, este projeto de pesquisa é um produto derivado de uma pesquisa nacional, nomeada de Sonhos Confinados, levada a cabo por diferentes universidades e pesquisadores do país, da qual pude fazer parte desde o seu início<sup>3</sup>. Enquanto a pesquisa nacional tinha objetivos mais amplos de investigar as alterações oníricas provocadas pela pandemia, o objetivo particular central desta pesquisa de mestrado é investigar se o campo onírico pode ser considerado uma via privilegiada para a apreensão das experiências de sofrimento de determinado período histórico, no caso, daquelas presentes no Brasil contemporâneo à COVID-19.

Dito de outro modo, trata-se de uma investigação sobre a maneira pela qual o sonho trata de elaborar e aparelhar discursivamente o mal-estar de uma época. Sendo assim, além de conjugar leituras sobre a realidade política e social brasileira à pesquisas em psicanálise sobre os processos de produção e gestão do sofrimento, pretendemos interrogar o trabalho do sonho a partir da hipótese de que os sofrimentos da vida de vigília não cessam de se inscrever na vida onírica. Dessa forma, considera-se possível contribuir tanto para a clínica psicanalítica, com a apreensão dos modos de sofrimento contemporâneos, como para a teoria psicanalítica sobre a relação entre o campo onírico e a política.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio FAPESP: processo no 2021/00267-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

<sup>2</sup> Declarado pandêmico em 11 de março de 2020 (UNA-SUS, 2020).

<sup>3</sup> Trata-se de uma pesquisa nacional, ainda em vigor, que inclui pesquisadores da USP, UFMG, UFRGS, UFRJ e da UFRN. Nesse esforço, mais de mil relatos de sonhos já foram coletados desde o início da pandemia através de formulários online na plataforma Google Forms. Já são duas as publicações do grupo: Dunker et al (2021b) e Dunker et al (2021c).

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) LARA BUELONI GHIORZI**

**Título: PSICANÁLISE E POLÍTICAS PÚBLICAS: INVENÇÕES NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

A partir da experiência da pesquisadora em um Centro de Atenção Psicossocial da região central de São Paulo, esta pesquisa, iniciada em março de 2023, procura pensar a relação entre políticas públicas de Saúde Mental e prática clínica. Apesar do processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira ter sido profícuo em termos de discussões teóricas e participação social, e apesar de ter resultado em diversas mudanças legislativas fundamentais - como a lei 10.216 (2001), a portaria no 336 (2002), a portaria no 3088 (2011) e a Política Nacional de Humanização (2003) - é possível notar impasses e desafios no que tange à relação entre as políticas públicas desse campo e a realidade cotidiana dos serviços no campo da Atenção Psicossocial. Assim, uma primeira hipótese em processo de investigação é a de que há uma incompatibilidade entre política pública e trabalho clínico nos serviços. Ainda em processo de delimitação da pergunta e levantamento bibliográfico, a pesquisa, até o presente momento, pôde se aproximar de trabalhos que abordam a atuação do psicanalista nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, principalmente os CAPS, mas se deparou com uma escassez de trabalhos que abordem problemas na formulação e implementação de políticas. No entanto, conforme apontam Amancio e Elia (2017), o campo da Atenção Psicossocial tem encontrado diversos entraves à efetiva implementação, sendo este um tema de suma importância. Constatou-se que o campo que estuda a inserção da psicanálise nos serviços de Saúde Pública é profícuo, e pretende-se, com essa pesquisa, acrescentar a esse campo reflexões a respeito do processo de constituição e, em especial, implementação das políticas públicas. Nesse sentido, a pesquisa consistirá, fundamentalmente, em uma revisão bibliográfica que tem como ponto norteador a interlocução entre clínica, privilegiadamente na perspectiva psicanalítica, e políticas públicas de Saúde Mental no Brasil. Essa revisão contará com obras do campo psicanalítico e do campo das políticas públicas, buscando extrair dessas leituras relações iminentes e/ou desenvolver relações pouco exploradas entre os dois campos. Este trabalho tem sido realizado a partir do método estrutural de leitura de textos, baseado nas obras de Victor Goldschmidt e Jacques Lacan, e ainda se encontra em fase inicial. Uma pergunta orientadora para nós tem sido pensar caminhos para as políticas públicas que colham os melhores efeitos de sua implementação na clínica. Temos a hipótese de que é fundamental investigar os processos de implementação e as formas de relação subjetiva com as políticas públicas para melhor compreender e contribuir nas transformações clínicas no campo da Saúde Mental.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) LOLA LUZIA DOS SANTOS ANDRADE**

**Título: AGRESSIVIDADE EM PSICANÁLISE: AFETOS PRIMITIVOS NOS TRANSTORNOS NARCÍSICOS E BORDERLINE**

Se a violência é algo dos humanos, narcisismo, animismo, traços significantes na formação do eu em seu encontro com o outro, como pensar a agressividade? Fruto do fascínio do “homo ferox” oriundo das tendências gregárias ou do pertencimento às massas? De pulsões em conflito no sujeito? Da experiência da angústia de abandono e desamparo? Como pensar a cura psicanalítica pautada em predisposições tão primitivas? Como é possível pensar as discursividades presentes na clínica, de quadro mais graves ou severos na diagnóstica na clínica lacaniana? Como interpretar os discursos cientificistas e seu uso pelo Discurso Capitalista, nesta racionalidade neoliberal? Este projeto propõe a investigação de questões presentes na prática da clínica psicanalítica e nas estratégias de tratamento em direção à cura, tendo como objeto o afeto e os fenômenos decorrentes deste, especificamente a *agressividade* em sua apresentação na experiência de sofrimento psíquico e nas racionalidades diagnósticas e em interlocução com o referencial teórico das ciências sociais. Delineia-se em diferentes dimensões - teórica, clínica, discursiva e diagnóstica-, na busca de um diálogo que as complemente. Levantando e apontando questões cruciais do mal estar na atualidade. Tendo como método debruçar-se na revisão biográfica de Sigmund Freud e Jacques Lacan, comparativo e de certo modo como antropologia histórica que possa pensar as patologias do social compreendidas nas formas como incidem na linguagem, no trabalho e no desejo. Agrupar patologias em torno da agressividade na transversalidade com suas diferentes narrativas clínicas, em um afinamento conceitual e de formalização clínica. Enfatizando os quadros psicopatológicos de borda ou limites em que a agressividade predomina na diagnóstica dos Transtornos de Personalidade Narcísicos e Transtornos Personalidade Borderline.

Palavras chave: Afetos, Agressividade, Borderline, Narcisismo, Psicanálise.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) MARIANA MONTEIRO FISCHER**

**Título:** COMPARAÇÕES ENTRE O USO DE MODELOS SEMIOLÓGICOS NA PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA E PSIQUIÁTRICA

**Introdução:** A semiologia foi definida por Saussure como ciência dos signos no meio social. Sendo um dos elementos fundamentais que compõe toda clínica, a semiologia embasa a construção de um edifício nosográfico que fundamenta o diagnóstico. A semiologia que embasa a Clínica Médica conta com um referente anatomopatológico observável. Em Psicanálise e Psiquiatria trabalha-se apenas com fenômenos de significação, os quais dependem exclusivamente do relato do paciente. Posto isso, percebem-se dois problemas fundamentais que concernem tanto à Psicanálise, quanto à Psiquiatria. Um relativo à questão da natureza do objeto sintoma o qual é composto exclusivamente de linguagem e outro relativo à estabilização da linguagem para a construção do campo semiológico.

**Justificativa:** Posto que o domínio da Psicopatologia é habitado por outras disciplinas as quais concorrem com a Psicanálise no estabelecimento de políticas públicas, esse trabalho tem sua relevância na medida em que é demandado que a Psicanálise seja capaz de dialogar com esses campos a respeito de como ela constrói seu diagnóstico a partir de sua semiologia. **Objetivo:** 1) Investigar qual modelo semiológico embasa a Psicopatologia psiquiátrica; 2) Pesquisar qual modelo semiológico é utilizado pela Psicanálise freudiana e lacaniana e como esses modelos embasam a construção de uma Psicopatologia psicanalítica na obra de ambos; 3) comparar o modelo semiológico utilizado por Freud com o modelo utilizado por Lacan; 4) pesquisar as semelhanças e diferenças entre a semiologia psiquiátrica e a psicanalítica, quais as implicações da adoção desses modelos, e como ambos campos elaboram soluções para as duas problemáticas expostas acima. **Método:** será dividida em duas etapas: na primeira, será feita uma revisão narrativa de literatura em bibliotecas e bases de dados sobre o tema da semiologia em Psicanálise e Psiquiatria. Na segunda serão estudados os casos de Freud, a fim de investigar quais elementos semiológicos ele utiliza para compor os diagnósticos. Por fim, será rastreado na obra lacaniana quais passagens o autor comentou os textos de Freud, analisando como Lacan elabora sua semiologia, comparativamente em relação a Freud. **Resultados parciais:** No campo da psiquiatria as soluções mais atuais para a problemática abordada são o uso do Research Domain Criteria (RDoC), do Hierarchical Taxonomy Of Psychopathology (HiTOP) e da operacionalização de conceitos psicopatológicos como no caso do Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado (OPD). Em psicanálise, pesquisas iniciais apontaram para o tema da significação e para a problematização da aproximação entre semiótica e linguística estruturalista.

**Palavras-chave:** Semiologia, Diagnóstico, Psicanálise, Psiquiatria, Psicopatologia

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) MARINA DE PARANAGUÁ VIANNA**

**Título:** DE UM FIM A NOVOS COMEÇOS: REFLEXÕES SOBRE A MORTE DO ANALISTA

A morte é algo com o que todos devemos nos haver - e morte de um psicanalista, em particular, traz algumas implicações relevantes tanto na prática analítica, quanto na teoria. Há, porém, um incômodo silêncio em torno do tema, que obstrui avanços possíveis no campo da clínica e da política, e que potencialmente esconde consequências iatrogênicas evitáveis e impede a escuta e o engajamento da comunidade no sentido de lidar com esse dilema da melhor forma possível. Assim, faz-se necessária uma primeira discussão sobre o tema, a fim de elencar suas especificidades e traçar novas possibilidades para o campo. A presente pesquisa se dispõe a trabalhar esse objetivo a partir de entrevistas com pessoas envolvidas nesta situação através da análise psicanalítica de discurso. Palavras-chave: morte do analista, psicanálise, análise do discurso.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2021.*

*Mestrado em andamento*

“EX-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) PATRICIA DE CAMPOS MOURA**

**Título:** FEMININO E EROTISMO COMO PROPOSTA ÉTICA EM LACAN

O projeto de pesquisa aqui apresentado deriva das considerações que pudemos chegar em nossa pesquisa de Mestrado. A partir de nossa proposta de uma *ética do feminino* que contribuiria para a ética do desejo lacaniana, objetivamos agora um aprofundamento e avanço de seu estatuto através do estudo de atributos lacanianos do feminino; como por exemplo a contingência e o amor; mas também, da erótica. Nossa tese é a de que ao operarmos na intersecção dos temas poderemos avançar na apreensão do feminino, mas, principalmente, pensar *mais-além* da lei fálica e paterna que condicionava a ética do desejo presa da necessidade e da estrutura, e assim propor uma construção que a suplementaria.

Palavras-chave: ética, feminino, erótica, Lacan

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) PAULA COSTA CAMARÃO**

**Título: PRÁTICAS POLÍTICO-TERAPÊUTICAS DAS CLÍNICAS E COLETIVOS PSICOLÓGICOS E PSICANALÍTICOS CRIADOS PARA O ATENDIMENTO DE GRUPOS SOCIALMENTE OPRIMIDOS**

Nos últimos cinco anos, vimos crescer uma demanda por terapeutas familiarizados com a luta dos movimentos feministas, antirracistas, anticapacitistas e LGBTIQ+-. O acontecimento sinaliza que a clínica psicanalítica não está isenta de perpetuar no consultório violências do campo social e nos convoca a refletir sobre o que nos cabe fazer para reduzir as iatrogenias da prática. Pacientes de grupos historicamente oprimidos apostam no alinhamento político com quem os escuta e na sua capacidade de reconhecimento das violências sociais que sofrem como um referencial de segurança. Nesse contexto, surgem inúmeros coletivos de psicólogos e psicanalistas destinados ao atendimento específico dessas populações (entre eles: Rede Divam, Margens Clínicas, Perifanálise, Clínica Periférica de Psicanálise, Coletivo Feminista Saúde e Sexualidade, AMMA Psique e Negritude, Projeto Ponte, NETT, Roda Terapêutica das Pretas, Casa de Marias, Núcleo Girassóis). A pesquisa visa entender e analisar as propostas terapêuticas de dois a três desses coletivos, buscando, nas suas publicações acadêmicas (em revistas científicas, jornais e livros do meio) e em seus discursos públicos (em redes sociais), as passagens que relatam as mudanças que se passam na experiência clínica dos tratamentos conduzidos, contrapondo-os com os conceitos de transformação e cura em Lacan (1958). Palavras-chave: clínica psicanalítica, violência social, identitarismo, transformação.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.



**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) PEDRO MAGALHÃES LOPES**

**Título: A QUEDA DO EU: PSICANÁLISE E PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO FRENTE AO ESPELHO DE GUIMARÃES ROSA**

Este trabalho se condensaria perfeitamente na seguinte questão: “como que fica a psicanálise a partir da publicação d’A Queda do Céu, de Davi Kopenawa e Bruce Albert?”. Freud, além de colecionador de artefatos étnicos de vários povos do planeta, tinha apreço intelectual de grande vigor pela Antropologia de sua época. Que será que o autor de Totem e Tabu teria a dizer hoje sobre a virada ontológica proposta pelo perspectivismo ameríndio? E sobre as recentes publicações de grandes pensadores indígenas como Davi Kopenawa Yanomami e Ailton Krenak? (Me limitando aqui apenas nestes dois grandes nomes dentre outros possíveis como Edson Kayapó, Sônia Guajajara, Gersém Baniwa, Daniel Munduruku, Olívio Jekupé, Kaka Werá, e muitos outros mundo afora. E Lacan? O que diria o criador das fórmulas quânticas da sexuação que tão influenciado foi pela antropologia estruturalista de Lévi-Strauss? Este trabalho tem o objetivo de explorar essa intersecção entre a Psicanálise e a Antropologia contemporâneas de maneira a adubar reflexões oriundas desse fértil encontro – sem deixar de reconhecer também as diferenças entre ambas. Para isso, haverá um auxílio de imenso valor que estimulará as trocas vindouras: o conto O Espelho, de João Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Psicanálise, perspectivismo ameríndio, Guimarães Rosa, espelho, unheimlich, sujeito.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER**

**Pós-Graduanda(o) RODRIGO LUIZ CUNHA GONSALVES**

**Título: AS CONDIÇÕES MATEMÁTICAS DO MODELO DE ATO ANALÍTICO EM JACQUES LACAN: UMA INVESTIGAÇÃO À LUZ DE ALAIN BADIOU**

Há uma inquietante relação possível entre a psicanálise e a matemática. De certo modo, esta serve como uma forma possível de se sintetizar uma das frentes de esforços investigativos de formalização do campo psicanalítico por Jacques Lacan ao longo de seu ensino. Longe de um esforço de obscurantismo ou de uma manobra contra-intuitiva dentro do campo psicanalítico, Lacan expõe seus esforços de formalização, de estudos topológicos, de formulação de modelos que possuem pleno sentido em sua busca pela tradução e transmissão da experiência e do fazer da clínica psicanalítica. A dedicação aos estudos psicanalíticos em sua relação com as matemáticas, não foi necessariamente recebido de braços abertos pela comunidade acadêmica, especificamente da utilização de Lacan pela topologia, remetendo ao rechaço das teses psicanalíticas de Freud acerca de suas bases científicas. Alan Sokal e Jean Bricmont (2001), por exemplo, criticam frontalmente os esforços de certas liberdades pós-modernas em relação à ciência e assim, denunciam Lacan com um ponto significativo: às razões para a apropriação da matemática pela psicanálise não são tão claras e equívocos advém disto (RONA, 2012, p.30). Ponto este que não desqualifica a investigação desta possível relação, no entanto, que exige que esforços mobilizados por tal colocação se erijam visando tal pergunta: o que buscava Lacan em sua intersecção entre a psicanálise e a matemática? A pesquisa destina-se a contribuir aos esforços investigativos da relação possível entre psicanálise e matemática, oriundas das incursões psicanalíticas do ensino de Jacques Lacan. Lacan tece ao longo de seu retorno à Freud, uma construção lógica para sua clínica, que dispõe de formações do campo da matemática (em contribuições lógicas, formulações topológicas e também, a teoria dos conjuntos, entre outras) sempre em nome do embasamento de seu fazer clínico. Uma pergunta é cabível: Por que Lacan recorreu às matemáticas em seu embasamento clínico por uma psicanálise? Ao prover dignidade ao exame desta pergunta, construímos com Lacan e não contra, sustentando a validade destas fundamentações no fazer clínico. Um dos elementos decorrentes desta construções é a do ato analítico, que pode ser tido como um modelo em duas perspectivas: trata-se tanto de um modelo do conjunto da experiência analítica, quanto um modelo de intervenção possível. A presente pesquisa visa investigar as contribuições lógico-matemáticas do filósofo Alain Badiou, bem como suas explorações acerca dos modelos, dos procedimentos genéricos, forcing e de sua ontologia matemática, para examinar acréscimos lógicos às construções de Lacan em sua clínica psicanalítica.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) AIRTON CAMPOS JUNIOR**

**Título:** A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP) APLICADA AO TRATAMENTO DE ESQUIVAS INTERPESSOAIS EM CASOS DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO REFRACTÁRIO: DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DE CASO ÚNICO.

O objetivo do presente trabalho é verificar experimentalmente a hipótese de que esquivas interpessoais favorecem a manutenção de Sintomas Obsessivos-Compulsivos (SOC). Para isso será utilizado um Delineamento Experimental de Caso Único (DECU). Esse procedimento permite comparar o comportamento do indivíduo com si próprio ao longo do experimento a fim de verificar a eficácia de uma intervenção. Neste estudo será adotado um modelo Quase-Experimental A-B, organizado em uma fase inicial "A" caracterizada pelo estabelecimento da linha de base dos SOC, considerados aqui Variável Dependente, e a formulação de caso com a definição das esquivas interpessoais alvo do tratamento; e a introdução da fase "B" caracterizada pela aplicação da técnica terapêutica que enfatiza o tratamento de esquivas interpessoais, aqui denominada Variável Independente. Ao longo desse processo serão utilizados instrumentos de mensuração dos SOC e instrumentos de mensuração da aplicação da técnica terapêutica. Pretende-se aplicar a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), um modelo de terapia focada na relação terapêutica e fundamentada nos pressupostos do Behaviorismo Radical, que tem por principal objetivo promover mudanças no padrão de relacionamentos interpessoais do indivíduo a partir da modelagem comportamental que ocorre na interação entre terapeuta e paciente. Apesar de existirem tratamentos eficazes para o TOC, entre 40% e 60% dos pacientes com TOC não alcançam resultados satisfatórios. Os tratamentos de primeira linha para o TOC dão ênfase em intervenções em nível fisiológico (farmacológico), mudança de conteúdos mentais (terapia cognitiva) e na interação com o ambiente físico, pouca atenção é dada ao nível de interação social ao qual o indivíduo está constantemente exposto e oferece a maior parte das contingências de reforçamento de seu comportamento. O tratamento do presente estudo pretende intervir na interação do indivíduo com seu ambiente social, visa diminuir condições de privação e excessivo controle aversivo, a partir do tratamento de esquivas interpessoais com a aplicação da Psicoterapia Analítica Funcional - FAP; o tratamento não enfatizará o tratamento dos sintomas característicos do TOC diretamente, pretende-se observar os impactos colaterais do tratamento na frequência e intensidade dos SOC. A relação terapêutica orientada pela FAP é efetiva para a ampliação dos repertórios comportamentais que favorecem o acesso a esses estímulos reforçadores interpessoais, para o desenvolvimento de relações sociais menos aversivas e com melhor qualidade. Ao promover a modelagem de comportamentos concorrentes com o padrão TOC, que ampliam o acesso aos estímulos reforçadores e reduzem privações e excessivo controle aversivo, espera-se observar a redução dos sintomas característicos do transtorno obsessivo-compulsivo.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) ALAN SOUZA ARANHA**

**Título: IDENTIFICAÇÃO DE CLASSES DE ORDEM SUPERIOR E HISTÓRICO DE CONDIÇÕES DE REFORÇO NÃO CONTINGENTE EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

Os Transtornos por Uso de Substâncias (TUS) são diagnósticos encontrados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) referentes a manutenção do uso de substâncias psicoativas (SPA) apesar das consequências adversas deste consumo. Em uma perspectiva analítico-comportamental, consumir SPA é interpretado como um grupo de comportamentos respondentes e operantes mantidos por contingências de reforçamento. A mera descrição dos antecedentes e consequentes não tem poder explicativo para o quadro problemático onde, apesar das punições contingentes, há manutenção do uso. Faz-se necessário compreender quais outras variáveis podem influenciar a manifestação de um padrão severo, o que possibilitaria o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção mais eficazes. O reforço não contingente é o procedimento de apresentar um estímulo com função reforçadora positiva sem a programação de qualquer contingência de reforçamento para uma classe de respostas específica. Foram elencados três efeitos do reforço não contingente no repertório comportamental humano, exibidos em classes de ordem superior: atribuição de responsabilidade a terceiros, baixa tolerância a frustração e déficit para responder de modo a evitar consequências sociais aversivas. Hipotetizou-se que todos os efeitos possam ter relação com o aumento, manutenção e dificuldade de interromper o consumo. O objetivo da presente pesquisa é identificar a ocorrência do histórico de condições de reforço não contingente e as classes generalizadas em indivíduos que preencheram os critérios diagnósticos de TUS. Participarão da pesquisa três indivíduos que preencheram os critérios de TUS e ao menos um informante (familiar) para cada. Serão utilizados um modelo de entrevista semiestruturada. As entrevistas serão conduzidas, gravadas em áudio e vídeo, transcritas e categorizadas de acordo com o sistema de categorias para os comportamentos objetos de estudo, construído para a presente pesquisa. Aferidores de concordância terão acesso ao sistema de categorias, os resultados das entrevistas e a sistematização dos episódios realizada pelo pesquisador para, então, aferir a concordância ou discordância das referidas categorias de cada episódio. Por fim, serão apresentados e discutidos os dados: índice de concordância percentual, resultados sistematizados da entrevista e frequência de verbalizações sobre as condições de reforço não contingente e as classes de ordem superior. As hipóteses levantadas são de que reforço não contingente e as classes destacadas serão descritas nas verbalizações dos participantes.

*Doutorado finalizando*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) ALINE GUIMARÃES COUTO SCARDINO**

**Título: RELAÇÕES ENTRE A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL E A TERAPIA FEMINISTA**

O movimento feminista, no bojo das reivindicações a favor da igualdade entre homens e mulheres, fomentou também discussões críticas sobre teorias científicas, incluindo dentre estas as abordagens da Psicologia. Partindo dessas críticas, a Terapia Feminista (TF) busca fundamentar a atuação de psicoterapeutas de forma igualitária em relação aos gêneros, propondo trazer à luz variáveis sociais e políticas consideradas ausentes nas abordagens psicoterapêuticas, como os papéis de gênero frequentemente reforçados em intervenções e as características do(a) psicoterapeuta como parte de dinâmicas de poder presentes na sociedade. Tal concepção se coaduna com princípios presentes na Psicoterapia Analítica Funcional (na sigla em inglês, FAP), que considera a psicoterapia como uma sucessão de encontros entre psicoterapeuta e cliente nos quais a figura do(a) terapeuta evoca comportamentos que podem ser alvo de intervenção, e que parte dessa evocação pode partir de variáveis sociais dos quais o(a) terapeuta faz parte, como gênero, raça/etnia, classe social etc. Partindo das possibilidades de encontro entre TF e FAP, o presente projeto busca aprofundar a discussão entre similaridades e dissonâncias entre as duas perspectivas a partir de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de contribuir na construção de ferramentas confiáveis para a consecução de objetivos da Psicologia enquanto promotora de mudanças sociais orientadas para uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: feminismo, psicoterapia analítica funcional, terapia feminista

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) LIA CALLOU GOMES**

**Título: INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

A pesquisa busca identificar, sumarizar e analisar as intervenções em psicologia comportamental voltadas para a depressão pós-parto. O estudo busca responder às seguintes perguntas: 1) o que vem sendo feito em psicoterapia comportamental como intervenção em depressão pós-parto e 2) como essas intervenções podem ser sistematizadas e avaliadas qualitativamente. Foram selecionados estudos de intervenção em depressão pós-parto na área de psicologia comportamental publicados em periódicos em língua inglesa nos últimos 10 anos. A busca foi realizada nas bases de dados *Pubmed*, *PsychInfo*, *Scielo*, *Pepsic*, *Web of Science*, *Embase* e *BVS-Psi*. Foram selecionados 56 estudos para realização da extração de dados. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada seguindo o protocolo GRADE, conforme orientado pela Fundação Cochrane.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) LUISA JÖTTEN**

**Título: UMA PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DAS DIRETRIZES DO PROCESSO DE SUPERVISÃO E A CARACTERIZAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA E DO PAPEL DO SUPERVISOR EM DOCUMENTOS OFICIAIS DOS ÓRGÃOS REGULADORES DA PROFISSÃO NO TERRITÓRIO DA AMÉRICA LATINA**

Diversos países exigem que o psicólogo conheça e siga seu Código de Ética Profissional para garantir a qualidade da atuação. Tendo em vista que o código de ética não contempla todos os desafios e conjunturas da profissão, guias de orientação específicos, como as diretrizes de supervisão, foram criados. Países como Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia já contam com diretrizes próprias, ao passo que os países da América Latina ainda carecem de documentação sobre a supervisão clínica. O presente mestrado é composto de dois estudos. O primeiro estudo buscou investigar como o processo de supervisão e o papel do supervisor eram abordados em documentos oficiais dos órgãos reguladores da psicologia nos países da América Latina sob a ótica da análise do comportamento. Visto que na América Latina os códigos de ética são provavelmente os únicos documentos onde a supervisão é descrita oficialmente, e ainda assim de forma falha. Foi possível concluir que a falta de diretrizes prejudica não somente a prática, como também todos os envolvidos (clientes, terapeutas, supervisores, a profissão e o público geral). Embora os documentos não apresentem um viés teórico, a Análise do Comportamento pode contribuir com a reformulação das regras e com isso possivelmente melhorar o seguimento destas. A partir da contextualização da prática da supervisão, sua complexidade e a importância desta para o desenvolvimento dos profissionais e a garantia de uma atuação ética; e perante a falta de regulamentação da supervisão no conselho federal, o segundo estudo teve como objetivo criar um questionário e metodologia que possibilitasse a aplicação e elaboração de diretrizes para o processo de supervisão adaptadas ao contexto brasileiro, afim de estruturar o campo para que futuramente torne-se mais fácil regulamentar, produzir evidências dentro desta área e garantir uma prática de supervisão com qualidade e ética dentro da psicologia. Palavras-chave: Supervisão Clínica, Comportamento Governado por Regras, Código de Ética, América Latina, Análise do Comportamento, Teoria do controle por justificativas e por Consequências Imediatas, Papel do Supervisor, Diretrizes de supervisão -

*Mestrado Concluído*

**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) MIRELLA CASSIA DA SILVA**

**Título: REVISÃO INTEGRATIVA: METODOLOGIAS DE ESTUDO EMPÍRICO DA AUTOESTIMA**

Seja nas relações pessoais, profissionais, nos espaços privados ou públicos, a autoestima é referenciada das mais diferentes formas. Quando se recorre à história para compreender o seu surgimento enquanto constructo da psicologia, três autores são evidenciados: William James, Stanley Coopersmith e Morris Rosenberg. James trouxe as contribuições iniciais, datando 1890 e definindo a autoestima enquanto conjunto de sucessos por pretensões do indivíduo. Décadas depois, Coopersmith trouxe a autoestima enquanto fenômeno encontrado em diferentes níveis nos sujeitos, classificando a autoestima em baixa, média e alta, realizando estudos experimentais nos anos 60 com crianças escolares e acabando por desenvolver o instrumento Self-Esteem Inventory (SEI). Por conseguinte, Rosenberg apresenta a autoestima como a avaliação global positiva ou negativa que o indivíduo tem sobre si próprio e constrói a comumente utilizada Escala de Autoestima de Rosenberg, que conta com uma versão adaptada à população brasileira. Utilizando o behaviorismo como premissa teórica do presente trabalho, busca-se compreender como a Análise do Comportamento (AC) tem interpretado e conceituado a autoestima. Apesar de haver uma definição comportamental para o termo, não são encontrados trabalhos analítico comportamentais que utilizem a autoestima enquanto objeto de estudo, evidenciando a necessidade de realizar mais pesquisas a fim de aumentar o corpo de pesquisas e basear as intervenções realizadas por profissionais da área. Diante desse cenário, o presente projeto busca realizar um estudo teórico, que tem como objetivo responder à pergunta “como a autoestima vem sendo estudada de maneira experimental pela psicologia?” utilizando uma revisão integrativa da literatura de pesquisas experimentais e quase-experimentais, nos últimos 5 anos, com população adulta, tanto em bases de dados nacionais quanto internacionais.

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*Mestrado em andamento*



**Orientador: PROFA CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO**

**Pós-Graduanda(o) MIRELLE CHRISTINA PINHEIRO**

**Título: A INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO ENTRE O PERFECCIONISMO E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA**

O perfeccionismo é caracterizado pelo esforço em atingir padrões excessivamente elevados, muitas vezes irrealis, acompanhado por uma autoavaliação excessivamente crítica. Um desfecho negativo desse comportamento é a procrastinação, que consiste em atrasar intencional e desnecessariamente a realização de atividades, resultando em consequências negativas para o desempenho acadêmico e a saúde mental. Ao adotar a perspectiva da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), a procrastinação é vista como uma forma de evitar experiências desconfortáveis que surgem durante o engajamento com uma tarefa, associada a processos de inflexibilidade psicológica. Diante do desconforto emocional decorrente do perfeccionismo e considerando a procrastinação como uma estratégia para regular emoções, surge o questionamento sobre o papel dos processos de inflexibilidade psicológica como preditores e mediadores da relação entre perfeccionismo e procrastinação acadêmica. Este estudo adota um delineamento analítico, transversal e quantitativo, com o objetivo geral de investigar as associações entre perfeccionismo e procrastinação acadêmica, bem como a forma como essas variáveis são influenciadas pelos processos de evitação experiencial, fusão cognitiva e atenção inflexível, propostos pelo modelo de inflexibilidade psicológica da ACT. Além disso, serão exploradas possíveis diferenças nas variáveis relacionadas aos níveis alto, médio e baixo de procrastinação, bem como diferenças entre alunos de graduação e pós-graduação. O estudo contou com a participação de 403 acadêmicos, sendo 206 (51,1%) alunos de graduação e 197 (48,9%) alunos de pós-graduação, provenientes de instituições públicas (n = 294; 73%) e privadas (n = 109; 27%). Análises de correlação, regressão, mediação e comparação entre grupos serão realizadas com os dados coletados. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para a compreensão da procrastinação acadêmica e suas relações com o perfeccionismo e os processos do modelo de inflexibilidade psicológica da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Além disso, espera-se que os dados preliminares obtidos possam fornecer suporte para futuras experimentações e oferecer informações úteis aos profissionais da psicologia, auxiliando-os a ajudar alunos com características perfeccionistas a lidar com a procrastinação, que é uma importante consequência negativa enfrentada por eles.

*Mestrado em andamento*

“Ex-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) ANA HELOIZA ABDALLA**

**Título: FERENCZI EM DIÁLOGO COM O BEM VIVER – PELA VOZ VIVA DE KRENAK**

Imaginamos uma aliança afetiva entre o psicanalista húngaro Sándor Ferenczi (1873-1933) – silenciado por anos na história do movimento psicanalítico – e o Bem Viver tecido no pensamento indígena e em suas práticas de vida por povos que resistem ao silenciamento, ao desmentido e à violência da formação colonial que habita nossa sociedade, que nos habita. No contexto contemporâneo da emergência climática e sua espiral de catástrofes políticas, econômicas, sociais e ecológicas, vamos navegar o Bem Viver principalmente pela voz viva do pensador e liderança indígena Ailton Krenak (1953-) para compor respiros reais no ofício de curar da clínica psicanalítica.

Nosso horizonte é tecer diálogos entre Ferenczi e o Bem Viver, entre Ferenczi e Krenak. Nosso método é psicanalítico e concentra-se no conceito teórico-clínico da introjeção na metapsicologia ferencziana em fricção com o princípio ético-político do Bem Viver. Considerando a vulnerabilidade e exuberância de tudo o que é vivo, o desejo é abrir caminhos para a necessária (e urgente) introjeção pelos não-indígenas: do organismo vivificante, plural e coletivo "Mãe Terra" – assim como dos povos ainda vivos que cuidam dessa mãe com seus modos de viver.

Entre a teoria-clínica ferencziana e a ética-política do pensamento indígena em suas práticas de vida, buscamos elos para fortalecer uma ética do cuidado que convoca presença sensível e alegria de viver, assim como presença indígena, ar puro, água fresca e floresta de pé.

*Palavras-chave: Ferenczi. Psicanálise. Introjeção. Bem Viver. Krenak.*

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Co-orientador: PROF THIAGO MARQUES FIDALGO**

**Pós-Graduanda(o) BARTHOLOMEU DE AGUIAR VIEIRA**

**Título: O SORRISO DA MANTÍCORA: A EMPATIA PARADOXAL DO PACIENTE COM ORGANIZAÇÃO DE PERSONALIDADE BORDERLINE EM UM ESTUDO CONVERGENTE DE MÉTODO MISTO**

O Sorriso da Mantícora é um estudo que avalia a associação entre empatia e organização de personalidade borderline (OPB) mediada por um acompanhamento clínico e psicoterápico de orientação psicanalítica. Parte-se da hipótese de que há uma empatia específica no indivíduo com OPB, capaz de mudar conforme o grau de gravidade desta estrutura (leve, moderada e grave) e que, por sua vez, é sensível a psicoterapia. Trata-se então de uma pesquisa que põe em diálogo psicanálise e psiquiatria psicodinâmica criando um campo de interlocução entre as duas disciplinas. O objetivo geral deste estudo é demonstrar, através de uma verificação empírica, que os pacientes desse grupo clínico possuem níveis de empatia diferentes, que respeitam e se associam conforme o nível de funcionamento de personalidade. É um objetivo específico da pesquisa arguir como a terapia de orientação psicanalítica pode ser responsável por produzir efeitos concretos de melhora no nível de funcionamento empático desses pacientes. Quanto ao método: trata-se de um estudo de seguimento de um ano, exploratório e naturalístico, de 30 pacientes entre 18-35 anos, em tratamento no Ambulatório de Transtorno de Personalidade (AMBORDER) do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo. Os critérios de exclusão foram os indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial, Dependência de Álcool e Drogas no último ano e com diagnóstico de Esquizofrenia e outras psicoses. Na triagem para o serviço os pacientes foram submetidos a uma série de avaliações, entre elas: a aplicação da A Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos de personalidade do DSM-5, para confirmação do diagnóstico dimensional; a Entrevista Estrutural da Organização de Personalidade (STIPO-R), para o diagnóstico estrutural; e o Interpersonal Reactivity Index (IRI), para avaliação do "estilo empático".

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) CAMILA PRANDINI PRANDINI**

**Título: ATIVISMO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: AS MULHERES DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS**

Esta pesquisa pretende investigar como se conjugam vivências traumáticas e atuação política na produção do sofrimento das mulheres ativistas/defensoras de direitos humanos (DDH). Partimos da experiência no atendimento a mulheres defensoras de direitos humanos, dos relatos sobre seu esgotamento durante a atuação política e necessidade de cuidado e nos dedicamos a melhor compreender o seu sofrimento para qualificar a escuta e o cuidado que ofertamos. Não intencionamos patologizar o ativismo. Procuramos elucidar quem são as DDH, apresentar o contexto de violações em que vivem e introduzir a discussão sobre o cuidado em saúde mental para ativistas. Nossa percepção de que as defensoras teriam vivido situações traumáticas relacionadas ao tema de sua atuação política serviu como um ponto de partida para as reflexões sobre o *trauma ferencziano* e sua relação com a vivência das defensoras. Ferenczi confere grande importância à alteridade na instauração do trauma, que tornar-se-ia patogênico apenas após a desautorização do testemunho do violado por uma terceira pessoa de confiança. A partir desta leitura, observamos que em sua atuação política as DDHs vivenciam simultâneas autorizações e desautorizações de seu testemunho e introduzimos a ideia do *paradoxo da (des)autorização no ativismo*. Assim, nos indagamos sobre quais os efeitos subjetivos do engajamento político das defensoras que passaram por situações traumáticas: mitigação dos efeitos patogênicos do trauma ou repetição da desautorização traumatogênica? Acreditamos que é justamente neste emaranhado que se dá a produção de sofrimento destas mulheres. Tecemos também possíveis leituras sobre o fenômeno da *repetição dos enunciados ativistas*, buscando compreender a função desta repetição nem sempre mortífera. Para nos aprofundarmos no tema, realizamos entrevistas semi-dirigidas com mulheres DDH. Serão realizadas entrevistas com 3 defensoras de direitos humanos, sendo que cada qual deverá ser entrevistada 2 vezes. A análise das entrevistas será realizada de acordo com o método da *Análise Interpretativa* proposto por Frederick Erickson e a *interseccionalidade* figurará em como uma chave de leitura essencial, devendo estar presente nas "asserções" propostas. A partir do encontro das falas das entrevistadas com o referencial teórico adotado, e levando em consideração os temas emergentes, criaremos categorias de análise que destaquem aspectos relevantes e buscaremos aprofundar nossa compreensão sobre o fenômeno estudado.

*Mestrado em andamento*

"Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)"

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) DÉBORA GAINO ALBIERO**

**Título: PRAZER E AFETO EM PSICANÁLISE: EM BUSCA DE UMA METAPSICOLOGIA DA VITALIZAÇÃO**

Ferenczi (1929) desenvolve os caminhos para a formulação de um princípio clínico (e ético) do analista para determinados pacientes: que possamos exercer uma função vitalizante – *imputar afetos de vitalidade* - para que possam continuar existindo. E introduz a ideia de uma necessária intersubjetividade para a constituição do psiquismo: um aporte libidinal vindo do outro. As erotizações recebidas ao longo da vida fabricariam o narcisismo e as defesas contra a pulsão de morte.

A partir destas produções e de observações e inquietações advindas de minha própria experiência clínica e da proposta ética ferencziana de função vitalizante do analista, proponho este projeto de pesquisa na tentativa de responder à seguinte questão: Como pensar uma metapsicologia da Vitalização? A intenção será, então, construir um pensamento sobre a economia, a tópica e a dinâmica específicos deste conceito, a partir das premissas de intersubjetividade e de co-corporeidade na constituição subjetiva.

Minha hipótese, nesta pesquisa em estágio inicial, parte da ideia de que é possível, a partir do processo analítico, da corporeidade do *setting*, do prazer experimentado na própria sessão e no processo analítico, (re)fundar uma nova subjetividade. Consideramos que o corpo erótico do analista precisa estar em cena para que o processo de vitalização possa ser acionado no campo analítico, incidindo sobre pacientes apassivados, em estados de semimorte, desvitalizados.

Para proceder esta operação metodológica será realizado um minucioso estudo da literatura sobre prazer, vitalização, relação de objeto, pulsão de morte, o brincar na clínica, intersubjetividade, co-corporeidade e corporeidade do *setting*, partindo de Freud e Ferenczi e seguindo com Winnicott, avançando a pesquisa para autores mais contemporâneos e transmatriciais como Anne Alvarez, Antonino Ferro, Guiseppe Civitarese e Dianne Elise.

**Referência Bibliográfica:** Ferenczi, S. (1929). A criança mal acolhida e sua pulsão de morte. In: *Psicanálise IV, Obras Completas*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 2ª edição

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) DORA MUSETTI DE CAMPOS**

**Título: SOBRE UM LUTO (IM)POSSÍVEL: DO TRAUMA AO TESTEMUNHO**

O Brasil possui um dos mais altos índices de mortalidade pelo Coronavírus, cujos óbitos concentram-se nas classes sociais historicamente precarizadas e os quais poderiam ter sido significativamente evitados. Identifica-se, portanto, um movimento ativo de destruição denominado neste trabalho de genocídio. Diante de um contexto no qual o trabalho do luto já se encontra agravado pela impossibilidade de ritos dignos, houve, por parte do poder público, a ausência de reconhecimento da morte enquanto perda, um desmentido. Uma de suas consequências é impossibilitar a inscrição da perda no psiquismo, podendo desencadear o traumático. A pesquisa pretendida parte da premissa de que a perda precisa ser testemunhada. Com ancoragem teórica no pensamento de Freud, Ferenczi e alguns autores da psicanálise contemporânea, propõe-se pensar efeitos do testemunho da perda especificamente de vítimas do Coronavírus no Brasil. Planeja-se trabalhar com o Memorial Inumeráveis, iniciativa que ofertou escuta a familiares e amigos de vítimas do Coronavírus e, a partir do que pôde ser coletado, produziu textos tributos. A iniciativa é vista como oferta de um lugar de testemunho e, através da entrevista com uma de suas colaboradoras, espera-se identificar para, então, analisar algumas de suas reverberações para o sofrimento psíquico dos sujeitos escutados, sem perder de vista o contexto histórico, social e político do país. Busca-se, assim, tecer um diálogo com a prática psicanalítica de forma a mobilizar compreensões que a auxiliem em sua oferta como espaço de testemunho considerando esse contexto. Também se pretende identificar e explicitar tal sofrimento na direção de uma denúncia. Entende-se que promover formas de enfrentamento da realidade violenta produtora de sofrimento é um dever ético e político da psicanálise. Por fim, há a intenção maior de contribuir para mobilizar a reparação de danos no que se refere ao sofrimento psíquico deixados pela densa tragédia da pandemia no Brasil. **Palavras-chave:** luto, trauma, testemunho, Memorial Inumeráveis, psicanálise.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) FERNANDA ESTEVES FAZZIO**

**Título: O NEGACIONISMO EM TEMPOS DE ÓDIO:  
ARTICULAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E ARTE**

Apresenta-se aqui um projeto de doutorado para investigar os impactos da experiência estética, sobretudo a partir da estética do *Unheimliche* e da linguagem do absurdo presente nas manifestações artísticas contemporâneas, as quais podem contribuir com a elaboração e ressignificação de traumas, servindo também como imunizantes importantes para combater o mal-estar e sintomas sociais como o negacionismo (desmentido), intolerância, indiferença. Na contemporaneidade – aqui chamada originalmente Era da Pre(s)sa –, em tempos de pandemia da COVID-19, os choques de estímulos atrelados a uma angústia exacerbada levam os sujeitos a se defender frente ao sofrimento causado por uma realidade traumática que se destaca em um cenário repleto de ódio. Na tentativa de compreender os caminhos promovidos pela arte em resposta a esse contexto de desmentido social, a proposta da pesquisa é analisar a peça teatral *Ubu Rei* de Alfred Jarry, montagem de 2023 do grupo teatral Os Geraldos, dirigida por Gabriel Villela. A peça carrega em si uma estética grotesca e linguagem cômica que rompe e provoca outras leituras do mundo, bem como novos circuitos dos afetos que podem mobilizar os sujeitos. A partir das releituras do psicanalista húngaro Sándor Ferenczi, pretende-se investigar a quebra da empatia e hospitalidade diante do desmentido social, compreendendo quais foram os caminhos encontrados através do humor para lidar com esse cenário.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) GUSTAVO DEAN GOMES**

**Título: SÁNDOR FERENCZI E SEUS INTERLOCUTORES: DESTINOS, DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DE SEU LEGADO CLÍNICO-TEÓRICO**

Trata-se de pesquisa de doutorado que busca compreender os destinos da teorização de Sándor Ferenczi, psicanalista húngaro pertencente ao grupo dos pioneiros no estudo e aplicação da psicanálise clínica. Estudiosos do pensamento ferencziano sustentam a ideia de que o destino imediato de sua obra a partir de sua morte em 1933 – especialmente de suas últimas e mais polêmicas descobertas, relacionadas ao tema do trauma e sua clínica – foi o silenciamento pelas instituições psicanalíticas. A tese procura demonstrar que a compreensão dos destinos do pensamento clínico-teórico de Sándor Ferenczi abrange aspectos diversos. Primeiramente, a interferência da política mundial no rumo da psicanálise, destacando-se a interferência de regimes totalitários na Hungria, local onde Ferenczi desenvolveu sua clínica e suas ideias tinham maior influência. Os aspectos de produção clínico-teórica e políticos do próprio movimento psicanalítico, contudo, são mais importantes para refletirmos sobre a questão dos destinos e do suposto silenciamento de Ferenczi. Com relação a eles, sustentamos a hipótese de que a produção escrita de alguns antigos colegas e analisando do húngaro, publicadas especialmente entre os anos 1930 e 1970 – que não só se referem explicitamente a Ferenczi, bem como trabalham a partir de algumas de suas ideias, ampliando-as, questionando-as ou saudando sua originalidade – não só relativizam como, de fato, trazem novos problemas para tese do silenciamento do autor. A partir dessa hipótese, procuramos apresentar de que maneira aspectos relevantes das obras de psicanalistas que tiveram contato clínico ou amistoso com Ferenczi – destacando-se Michael Balint, Clara Thompson, Erich Fromm, Izette de Forest e Elizabeth Severn – levaram adiante antigos debates que o húngaro travou com Sigmund Freud, Ernest Jones e outros colegas do movimento psicanalítico. São abrangidos, ainda, outros autores contemporâneos de Ferenczi que tiveram algum contato com sua figura ou obra, sofrendo influências notáveis, como foram os casos de Alice Balint, Harry Stack Sullivan e Ian D. Suttie. Para além disso, procuramos destacar como alguns desses autores vieram a organizar-se grupal e institucionalmente nos Estados Unidos (referimo-nos a tradição “interpessoal/culturalista” norte-americana impulsionada por Sullivan, Fromm e Thompson centrada no William Alanson White Institute) e, especialmente a partir dos anos 1950, articularam-se visando defender o nome e a herança teórica de Ferenczi de opositores por diversos meios, movimento também feito por M. Balint – a partir de premissas e estratégias diversas – no Reino Unido.

*Doutorado em andamento*

-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)\*.



**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Co-orientador: PROFA MARISTELA DE MELO MORAES**

**Pós-Graduanda(o) JULIANA E SILVA DE OLIVEIRA**

**Título: OS DESMENTIDOS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS DO TRÁFICO DE DROGAS NO SERTÃO PARAIBANO: UMA ESCUTA POSSÍVEL?**

A pesquisa tem como objetivo compreender o tráfico de drogas, a partir de desdobramentos interpretativos históricos, antropológicos, sociológicos, socioculturais e psicológicos que deem conta das esferas inter e intrapsíquica dos sujeitos envolvidos, ou seja, refletir sobre a vivência no tráfico enquanto um lugar social de um grande contingente de jovens e como seus processos de subjetivação e suas constituições identitárias são afetados nesse lugar. Mais especificamente, temos como pretensão investigar, através da perspectiva psicanalítica freudiana do trauma, os desmentidos sociais e institucionais, com base nas reflexões de Kupermann (2019) e Gondar (2012), que atravessam os jovens inseridos no tráfico de drogas, no contexto nordestino. A maioria destes nasce e cresce em um ambiente de violência social (física e simbólica) cotidiana e ainda de uma 'violência da indiferença', em que suas falas, suas verdades, seus testemunhos não são reconhecidos de diversas formas nas configurações sociais e institucionais. Diante de nosso recorte de análise, a tentativa de compreensão do real ocorre a partir da narrativa inserida em uma realidade histórica e socialmente determinada, logo, nossa opção pelo método de investigação se dá em função da escolha em pesquisar de que forma os fenômenos inconscientes são atravessados pela dimensão social, cultural e política, como, por exemplo, questões identitárias, raciais, de grupos, de guerra, etc. Canavéz e Vertzman (2021), indicam que o sujeito da Psicanálise, assim como a escuta e o saber psicanalítico, devem ser situados no atravessamento dos marcadores sociais. Para poder escutar e perceber a fala do sujeito vinculado ao tráfico de drogas, na tentativa de investigar os desmentidos, pretendemos realizar entrevistas com jovens inseridos no tráfico de drogas, no contexto nordestino, especificamente no município da Paraíba, as quais serão discutidas e interpretadas a partir Análise Interpretativa de Erickson (1989), sob a lente da teoria psicanalítica. Optamos por realizar a pesquisa de campo com jovens que estão cumprindo medida socioeducativa de internação, por tráfico de drogas, no Centro Educacional do Adolescente – CEA, localizado em Sousa-PB, diante da proximidade territorial, do acesso aos sujeitos da pesquisa, do contato já estabelecido com a instituição, da autorização para realizar a pesquisa e por retratar o contexto do tema de pesquisa na região Nordeste. À exceção dos espaços de exploração sensacionalista da mídia ou ainda dos espaços de atravessamento de discursos médico, psicológico e jurídico da criminalidade, verifica-se que existe uma resistência social em ouvir, em tentar compreender, em escutar as narrativas dos jovens inseridos no tráfico de drogas, ou seja, podemos dizer que estes podem ser também objetos de desmentidos sociais e institucionais. No entanto, apesar de todas as dificuldades e da esfera da criminalidade, essa escuta é necessária, visto que o tráfico de drogas faz parte de nossa tessitura social em diversas esferas.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP – em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) MARCOS PAIM CALDAS FONTELES**

**Título: ESPERANÇA, MEDO, CONFIANÇA E DESAMPARO: O QUE JOVENS MORADORES DO COMPLEXO DO ALEMÃO NO RIO DE JANEIRO TÊM A NOS DIZER?**

O objetivo deste projeto de pesquisa de doutorado é estudar a relação entre a esperança, o medo, a confiança e o desamparo; e seu impacto na abertura e fechamento de futuros possíveis para os jovens moradores do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. A pesquisa será conduzida por meio de entrevistas psicanalíticas abertas, permitindo que os entrevistados expressem livremente suas questões sem um roteiro pré-determinado. Os entrevistados terão entre 19 e 25 anos, levando em consideração a maioridade penal e o serviço militar obrigatório, que tendem a influenciar a subjetividade desses jovens. A escolha do Complexo do Alemão como local de pesquisa tem justificativas teóricas e pessoais. Desde as operações de pacificação transmitidas ao vivo em 2010, o Complexo tem sido considerado um representante “típico” das favelas cariocas, e tem sido objeto de estudos acadêmicos de diversas disciplinas. Além disso, este pesquisador tem vínculos pessoais com a comunidade, tendo atendido um líder comunitário em sua clínica psicanalítica e organizado iniciativa assistencial durante a pandemia à comunidade. A pesquisa pretende estudar a esperança, o medo, a confiança e o desamparo como afetos que muitas vezes imobilizam o sujeito, especialmente em relação à expectativa de um futuro. Por meio de entrevistas e pesquisas teóricas psicanalíticas, a pesquisa busca relacionar esses afetos à singularidade dos sujeitos e aos elementos comuns presentes na comunidade, como família, religião, comunidade local e iniciativas culturais e políticas. O estudo será dividido em quatro partes: a) pesquisa teórica sobre o Complexo do Alemão, suas características demográficas e pesquisas acadêmicas recentes; b) entrevistas psicanalíticas abertas com os jovens moradores; c) análise das entrevistas e comparação com outras pesquisas; e d) discussão e conclusão a partir dos resultados obtidos. A pesquisa também pretende reunir e tabular pesquisas realizadas nos últimos cinco anos sobre a comunidade, que tem sido alvo de ações de imprensa, pesquisa acadêmica e transformação social por ONGs e empresas.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) MARIANA DE TOLEDO NASCIMENTO**

**Título: LINHAS CRUZADAS: A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DA ESCUTA EMPÁTICA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

O presente trabalho objetiva identificar como a escuta empática na clínica psicanalítica se articula a aspectos sociopolíticos e seus efeitos traumáticos no sujeito. Para tanto, aprofundaremos a noção de escuta na clínica psicanalítica e seus desdobramentos no campo, com ênfase no conceito de empatia, conforme postulado por Sándor Ferenczi, bem como nas contribuições do autor com relação aos processos psíquicos do analista; retomaremos o debate acerca do conceito de neutralidade do psicanalista, identificando os pontos de tensão entre diferentes das perspectivas no que tange à viabilidade de uma neutralidade do psicanalista na clínica, especialmente diante de sujeitos traumatizados por vivências específicas no âmbito sociopolítico (misoginia, racismo, homofobia, etc.); buscaremos explorar caminhos possíveis para os embaraços da neutralidade a partir da compreensão ferencziana quanto à função da escuta do psicanalista. Explorando os fatores que compõem a dimensão sociopolítica da clínica, conduziremos um diálogo entre psicanálise e Ciências Sociais a fim de identificar elementos normativos decorrentes das vivências e discursos coletivos que atravessam analistas e analisandos em sua experiência subjetiva, podendo fazer-se presentes no *setting*. Com isso, pretendemos constatar os possíveis entraves que tal normatividade pode gerar à escuta do psicanalista e alguns caminhos possíveis para superá-los.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) RAONI PEREIRA RODRIGUES**

**Título:** REPETIÇÃO, REGRESSÃO E OS DESTINOS DA ONIPOTÊNCIA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O MANEJO DO NARCISISMO PRECOCE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

A presente dissertação realiza uma investigação do manejo da repetição na clínica psicanalítica. O volume está organizado em três partes. Partindo de uma afirmação do valor do retorno à metapsicologia como método de investigação em psicanálise, a primeira parte explora de que forma o movimento psicanalítico foi amadurecendo a partir dos impasses que a clínica apresenta para o psicanalista e como a repetição surge como um desafio teórico-clínico no artigo Recordar, repetir, elaborar (1914a [1996]). O estudo desse artigo permite ver ambiguidades no posicionamento de Freud a respeito das formas de interpretar e manejar os fenômenos de repetição na transferência, ambiguidades que indicam a descoberta de um novo campo de fenômenos subjetivos que não operam segundo as leis do princípio de prazer e que dizem respeito às origens da constituição narcísica. A segunda parte é dedicada ao estudo da organização do narcisismo precoce, em que se constata a ampla participação da repetição nos processos psíquicos que fundam o aparelho psíquico, a partir do instante do nascimento e da perturbação econômica que esse acontecimento representa para o psiquismo. Uma vez destacadas as importantes realizações da repetição na arquitetura da mente, salta aos olhos sua dupla função terapêutica: o potencial de comunicação dos conteúdos infantis na transferência e a possibilidade de levar o paciente a regredir a modos mais infantis de relacionamento. Esta segunda será explorada na terceira parte da dissertação que começa com uma reflexão sobre as fronteiras entre adoecimento e a saúde psíquica e sua relação com os fenômenos de repetição. Na sequência, são discutidas as atitudes necessárias para o enfrentamento dos desafiadores momentos regressivos do paciente e para o amadurecimento das modalidades adoecidas de relacionamento, com o objetivo de favorecer que o sujeito possa restaurar a confiança nos objetos do mundo e possa resgatar a tranquilidade de se experimentar passivo numa relação, sem sentir-se ameaçado por aquilo que ele, em função de seu relaxamento, deixou de controlar.

Palavras-Chave: Repetição. Metapsicologia. Narcisismo precoce. Castração. Clínica psicanalítica.

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF DANIEL KUPERMANN**

**Pós-Graduanda(o) SABRINA SILVA VELOSO**

**Título:** A CRÍTICA DE LACAN AO CONCEITO DE CONTRATRANSFERÊNCIA ENTRE 1953 E 1961 E POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE SUAS CONSTRUÇÕES E A PERSPECTIVA INGLESA SOBRE ESTE FENÔMENO CLÍNICO

Este trabalho foi realizado com a metodologia de pesquisa histórico-teórica, tomando a psicanálise como objeto de estudo a partir de um conceito central ao trabalho clínico, que é a contratransferência, circunscrito dentro de um período, com o intuito de investigar diferentes perspectivas teóricas sobre ele. Recorremos à leitura dos textos de Lacan sobre o fenômeno da contratransferência indicados no Jacques Lacan Séminaire 1952-1980 - Index Référentiel do Professor Henry Krutzen (2009) entre 1953 e 1961 e à leitura dos textos de Freud e dos autores anglo-saxônicos por ele citados, sobre os quais este importante autor da psicanálise desenvolveu suas elaborações sobre este tema, bem como de seus comentadores. Visitamos também trabalhos sobre a história da psicanálise após a constatação de que os diferentes agrupamentos de psicanalistas decorrentes da institucionalização do campo produziram entendimentos teóricos e práticos distintos, fomentando os debates e aprofundando diferenças. Assim, pretendeu-se avançar na compreensão do lugar que este conceito polifônico ocupa na prática contemporânea da clínica psicanalítica.

**UNITERMOS:** Psicanálise, Lacan, contratransferência, técnica psicanalítica

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROFA ELISA MARIA PARAHYBA CAMPOS  
RODRIGUES**

**Pós-Graduanda(o) NATALIA NOVAES PAVANI ARAUJO**

**Título: EFEITOS DA PSICOTERAPIA CENTRADA NO SENTIDO DA VIDA PARA PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO**

A Psicoterapia Centrada no Sentido de Vida para Pacientes com Câncer Avançado (PCSV) é uma modalidade de psicoterapia individual, breve, semiestruturada e psicoeducativa. Foi desenvolvida para oferecer cuidados específicos da pessoa que se encontra em cenário de doença oncológica progressiva, irreversível e que ameaça a manutenção da vida. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso, seu objetivo foi avaliar os efeitos dessa intervenção aplicada em duas pacientes da realidade brasileira. Os objetivos específicos foram: mensurar e avaliar os sintomas de ansiedade, sintomas de depressão e distress; avaliar a sustentação de um senso de sentido de vida diante do contexto de doença avançada e as alterações do enfrentamento ao longo da intervenção. Os instrumentos utilizados foram: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Termômetro de Distress. Os resultados corroboram com a literatura, que sugere que a aplicação da PCSV apresenta contribuições na redução sintomatologia ansiosa e/ou depressiva, nos níveis de distress e na manutenção de um senso de esperança, propósito e sentido de vida, ajudando o paciente a lidar melhor com os desafios inerentes ao enfrentamento da morte e do morrer. A realização de novas investigações com número de participantes ampliado é de fundamental importância para a área.

**Palavras-chaves:** neoplasia; psicoterapia; logoterapia; psico-oncologia; cuidados paliativos.

*Mestrado Concluído*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) ALESSANDRA ARRUDA DELLA GIUSTINA**

**Título: A TERAPIA FOCADA EM ESQUEMAS NA PRÁTICA CLÍNICA ON-LINE NO BRASIL**

A Terapia do Esquema é um modelo integrativo com foco no vínculo entre paciente e terapeuta. O objetivo desse estudo foi mapear os Terapeutas Cognitivos Comportamentais verificando se esses utilizaram a Terapia do Esquema durante o período de isolamento social devido ao Covid-19 no Brasil, em sessões de psicoterapia on-line, comparando o modelo presencial e o virtual síncrono. O método foi uma pesquisa quantitativa, a coleta de dados realizada através de um questionário desenvolvido para atender a proposta da pesquisa, com perguntas sobre os atendimentos presenciais e na sequência os on-line. A comparação estatística das frequências foi realizada através do teste McNemar, e não apresentou variação significativa em relação à utilização da Terapia dos Esquemas antes no presencial e após as restrições no on-line. Esse estudo possibilita que os psicoterapeutas possam compreender melhor o viés da Terapia do Esquema mediada por tecnologias da informação. Especialmente, considerando que as sessões virtuais síncronas têm se mostrado uma tendência em relação às demandas em saúde mental da sociedade.

**Palavras-chaves:** Terapia Cognitivo Comportamental; Terapia do Esquema; psicoterapia online; psicoterapeutas; Covid-19.

*Mestrado Concluído*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) CAINÃ TEIXEIRA GOMES**

**Título: VALORES NA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT): ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

A noção de valores tem sido explorada no âmbito científico, tanto do ponto de vista dos processos de aprendizagem que estabelecem eventos como potencialmente importantes, bem como no desenvolvimento de intervenções terapêuticas. Com o advento da RFT (Relational Frame Theory), a análise do comportamento ampliou a sua capacidade de análise de fenômenos complexos que envolvem os efeitos do que tradicionalmente chamamos de linguagem e cognição. À vista disso, foi possível desenvolver intervenções nas quais o comportamento verbal do paciente pode ser usado para ajudá-lo a tolerar sofrimento envolvido na construção de uma vida com menos sofrimento e com mais bem-estar. As psicoterapias comportamentais contextuais, principalmente a Acceptance and Commitment Therapy (ACT), tem se destacado pela sua ênfase no papel dos valores no processo terapêutico. O Estudo 1 será uma revisão sistemática de evidências experimentais sobre valores. Em seguida, a partir de um desenvolvimento teórico recente (LeJeune & Luoma, 2019) no qual há uma proposta intervenção denominada de prototipagem de valores, que apesar de sua sustentação conceitual, carece de evidências empíricas de eficácia. O Estudo 2 tem justamente o objetivo de testar a eficácia da intervenção de prototipagem de valores em relação a uma condição controle de estabelecimento de metas na redução de sofrimento em estudantes universitários. Será utilizado um delineamento de grupo randomizado. Ambas intervenções contaram com uma sessão individual e duas sessões em grupo. Serão 178 participantes no total, 89 em cada grupo. Serão utilizadas medidas de sofrimento clínico, flexibilidade psicológica, valores, significado e satisfação de vida. A hipótese é de que os participantes do Grupo Valores tenham maior aumento de escore nas medidas de valores, significado e satisfação de vida e maior redução na medida de sofrimento clínico do que os participantes do Grupo Metas. Palavras-chave: valores; terapia de aceitação e compromisso; ACT; prototipagem de valores; metas.

*Obs: Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2021. Doutorado em andamento*



**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) DANIEL SANTOS MARTINS**

**Título:** INVESTIGAÇÃO E ESTUDO DE EFETIVIDADE DO TRATAMENTO USUAL DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Antes de comentar sobre a relevância dos estudos sobre os transtornos de ansiedade, cabe um comentário introdutório contrário ao estigma que o termo “ansiedade” costuma trazer. Diferente de algo negativo que deveria ser “combatido” ou “controlado”, o que chamamos de ansiedade engloba um conjunto de respostas fisiológicas e cognitivas que compõe uma emoção associada a manifestações filogenéticas com função de sobrevivência (Mobbs, Hagan, Dalgleish, Silston & Prévos, 2015). Uma pessoa sem ansiedade, portanto, ao invés de estar em “sua melhor versão”, poderia estar privada de um componente de defesa de grande relevância para o organismo. Contudo, apesar da sobrevivência da espécie humana ao longo de sua história evolutiva ter relação destacada, entre outros diversos fatores, com o medo e a ansiedade, as diferentes áreas da saúde, com ênfase na saúde mental, compreendem manifestações patológicas relacionadas direta e indiretamente a essas emoções. Do final do século XIX até mais da metade do século XX, os estudos psicanalíticos, cujo principal expoente foi Sigmund Freud, influenciaram nos principais sistemas de categorização, compreensão e nomenclaturas clínicas relativas a ansiedade, resultando nas chamadas neuroses (e.g., neurose fóbica, neurose obsessiva, entre outras – DSM II, APA, 1968). A partir da terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III – APA, 1980), marca-se o início do domínio, que permanece até hoje, das abordagens nosográficas e "operacionais" em Psiquiatria, oficializando os diagnósticos dos Transtornos de Ansiedade (Viana, 2010). Passados mais...

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) FERNANDO FILIPE PAULOS VIEIRA**

**Título: VALIDAÇÃO PSICOPATOLÓGICA DO CONCEITO DE ANGÚSTIA**

Ao longo das últimas décadas confusões terminológicas têm sido constatadas no âmbito da abordagem dos conceitos de medo, pânico, ansiedade e angústia. A angústia que se centra nos acontecimentos presentes, vem acompanhada de uma sensação de aperto ou dor na região torácica e, pelo fato de muitos pacientes com transtornos afetivos e ansiosos relatarem essa experiência, o sentimento de angústia tornou-se assim alvo de uma grande preocupação clínica. O presente estudo investigou a existência de diferenças entre os pacientes com angústia e os pacientes sem angústia quanto à sintomatologia e às comorbidades e averiguar se os pacientes diagnosticados com depressão e os pacientes com algum transtorno de ansiedade têm mais frequência de angústia do que os pacientes que não apresentam diagnóstico de depressão e de transtornos de ansiedade. A investigação concluiu que a angústia está ligeiramente mais associada à depressão do que à ansiedade, sendo mais frequente no sexo feminino, e que as comorbidades mais frequentes entre os pacientes com angústia são a somatização, medos, humor depressivo, sintomas gastrointestinais e neurovegetativos.

Palavras-chave: Angústia, Validação psicopatológica, Ansiedade, Depressão.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) JOGILMIRA MACEDO SILVA MENDES**

**Título: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO REGANHO E EXCESSO DE PESO TARDIO EM PESSOAS BARIÁTRICOS**

O reganho e excesso de peso tardio em indivíduos bariátricos são considerados um grande desafio para os profissionais de saúde envolvidos na assistência. Este estudo objetivou analisar a relação entre os aspectos psicológicos de indivíduos bariátricos quanto ao reganho e ao excesso de peso tardio. Trata-se de um estudo analítico correlacional de corte transversal, conduzido na abordagem quantitativa, que utilizou uma revisão integrativa, precedido por estudos descritivos. Para o desenvolvimento da revisão integrativa da literatura, foi feito um levantamento dos manuscritos nas seguintes bases de dados: MEDLINE/Pubmed, SCIELO, Index psicologia, CINAHL e EMBASE, abrangendo toda literatura acerca da temática, até julho de 2020. Foram encontrados 2815 manuscritos, após filtragem, selecionou-se 8 artigos. Em seguida, foram elaborados estudos analíticos correlacionais de corte transversal, conduzidos na abordagem quantitativa, desenvolvidos com indivíduos operados pela equipe de cirurgia bariátrica do Centro de Tratamento Médico e Obesidade do Hospital Samaritano. A população do estudo foi composta por 2000 indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. Constituíram a amostra 121 indivíduos selecionados por amostragem aleatória. A coleta de dados foi estruturada de forma online, com inclusão dos instrumentos na plataforma Google Forms e divulgada em plataformas digitais, no período de outubro de 2020 a setembro de 2022. Utilizou-se formulário estruturado para coleta de dados sociodemográficos e clínicos. Para avaliar os transtornos psicológicos, foram utilizadas algumas escalas, como a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - EHAD e a Escala de Audit. Os dados foram processados através do *software* JAMOVI (V2.3), baseado em análise descritiva, incluindo média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, e frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste Shapiro Wilks e técnicas de exploração visual. Para comparar os desfechos entre os grupos das variáveis qualitativas, foram aplicados os testes não paramétricos U-Mann Whitney para dois grupos e o teste de Kruskal Wallis para avaliação de três ou mais grupos. Para comparar a amostra, nas diferentes avaliações nos três momentos avaliados, foi utilizado o teste não paramétrico Friedman de medidas repetidas com as devidas comparações múltiplas pelo teste Wilcoxon para amostras dependentes e a correção nos testes *pos-hoc* aplicada foi Holms. Para avaliar a relação entre os desfechos e os transtornos psicológicos foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. No estudo, foi considerado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os resultados apontam a necessidade de acompanhamento multiprofissional, a longo prazo, a fim de controlar os principais fatores determinantes para o reganho de peso. Percebeu-se que a cirurgia bariátrica é bastante eficaz para perda de peso e controle das comorbidades associadas à obesidade, destacando-se a hipertensão, a apneia do sono e a ansiedade. Dentre as comorbidades psiquiátricas, apenas a compulsão alimentar apresentou uma associação com o reganho e excesso de peso. Nesse sentido, enfatiza-se que a cirurgia bariátrica pode promover benefícios físicos e sociais e deve ser aliada ao monitoramento contínuo do acompanhamento multidisciplinar, a longo prazo, focando-se nos aspectos psicológicos da obesidade, que impactarão no sucesso da cirurgia.

**Palavras-chave:** Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Transtornos mentais.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - Concluído*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) MARINA CRUZ PELISSARI**

**Título: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO PARA AVALIAÇÃO DO EFEITO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO DE PSICOEDUCAÇÃO BASEADA EM ACEITAÇÃO APLICADO A JOVENS COM QUEIXA DE ANSIEDADE DE DESEMPENHO ACADÊMICO**

Introdução: segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), ao menos 18,6 milhões de brasileiros, cerca de 9% da população, sofrem de algum transtorno de ansiedade. Numa sociedade cada vez mais competitiva, os bons resultados acadêmicos acabam por ser imperativos na vida dos estudantes, sendo os momentos de avaliação de grande tensão. Portanto, a ansiedade de desempenho acadêmico tem um impacto negativo nos padrões de comportamentos comuns a situações em que o estudante é avaliado, causando efeitos desagradáveis na saúde, afetando negativamente os afazeres, estudos e rendimento dos indivíduos. Objetivo: comparar o efeito de um protocolo de psicoeducação baseada em aceitação com o protocolo de tratamento usual na redução da ansiedade de desempenho. Método: um delineamento de tratamentos alternados combinado com uma linha de base múltipla não concorrente entre participantes será utilizado para comparar os efeitos dos dois protocolos. Forma de análise dos resultados: haverá a aplicação de um conjunto de instrumentos antes e depois de cada intervenção. Serão analisados os dados dos instrumentos, tendo como base os resultados apresentados na primeira, segunda e terceira aplicação.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023.*

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) RENE CABRAL JORGE**

**Título: A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE OS ESCRITORES DO SÉCULO XX**

Nesta pesquisa se observa a criatividade de uma maneira mais demarcada, num nicho de escritores criativos de reconhecimento público. Não diferencia nem cataloga os tipos de transtornos versus autores, mas sim se há realmente uma prevalência de transtornos mentais na amostra pesquisada. Verifica as hipóteses da prevalência de transtornos mentais entre os escritores brasileiros do século XX ser maior do que na população brasileira em geral e também da prevalência de transtornos mentais entre poetas e escritores ser diferente, sendo a prevalência entre poetas maior do que a de escritores. Como objetivo avalia a prevalência de transtornos mentais entre os escritores brasileiros que viveram no século XX, tendo como objetivos específicos mapear os escritores brasileiros que tiveram obras publicadas no século XX; construir critérios para a identificação de transtornos mentais nos documentos pesquisados; comparar a prevalência de transtornos mentais entre os escritores brasileiros do século XX e a população brasileira em geral e verificar se a prevalência de transtornos mentais entre poetas e escritores é diferente. Trata-se de pesquisa e estudo transversal documental, na qual se realizam buscas de indícios sugestivos de presença de transtorno mental, principalmente transtornos afetivos, com base em como os transtornos eram identificados e classificados naquele período, em duas ou três biografias, e os resultados são comparados com os estudos epidemiológicos sobre a população brasileira. Por indícios sugestivos de presença de transtorno mental entende-se: atitudes que possam dificultar o relacionamento interpessoal do indivíduo em sociedade. Esta é uma perspectiva atual, mas como o nosso foco é no século XX, se olha como a depressão, o alcoolismo, suicídio e a esquizofrenia tinham influência à época.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) TABATA GALINDO HONORATO**

**Título: ENSINO, CINEMA E PERSONALIDADE**

No ano de 2020, se iniciou o projeto de doutorado intitulado 'Ensino, Cinema e Personalidade'. Considerando as dificuldades e limitações enfrentadas pela instauração de um inesperado período pandêmico, foram necessárias algumas alterações no cronograma estabelecido no ano passado. Ressalta-se que, o objetivo do projeto é avaliar o ensino sobre Transtornos da Personalidade, por 7 meio de cursos virtuais, sendo um curso-padrão (com filmes) e um curso-controle (sem filmes). No que se relaciona ao cumprimento das etapas metodológicas, já foram contempladas as etapas de revisão de literatura, de elaboração do plano de ensino e das aulas componentes dos cursos (principal ferramenta para a intervenção pretendida) , dos instrumentos avaliativos, e de pesquisa e definição das plataformas virtuais a serem utilizadas. Os cursos estão em processo de gravação e edição, portanto no início do primeiro semestre de 2022, estarão disponíveis para o acesso da amostra-piloto. Ainda no primeiro semestre de 2022 os cursos estarão disponíveis para os participantes em geral, havendo a análise dos resultados no segundo semestre de 2022 e conseqüentemente, a conclusão do presente projeto até o primeiro semestre de 2023.

***Obs:** Resumo retirado do relatório de atividades apresentado no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF FRANCISCO LOTUFO NETO**

**Pós-Graduanda(o) THAÍS SANCHES SILVA**

**Título: A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM INFLUÊNCIA RELIGIOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Há um aumento de estudos da Terapia Cognitivo-Comportamental integrada com religiosidade/espiritualidade. Muitas pessoas mostram interesse em ter estes aspectos da vida atendidos durante seus tratamentos. Os objetivos desta pesquisa são apresentar revisão sistemática da literatura sobre o impacto da Terapia Cognitivo-Comportamental Religiosa sobre a saúde mental; se apresenta bons resultados e se estes são superiores à TCC convencional; e verificar a qualidade científica desses estudos. Foram consultadas as seguintes bases de dados, com as respectivas quantidades de artigos encontradas em cada uma delas: 29 na LILACS; 583 na PsycInfo; quatro na PePSIC; seis na Scielo; 812 na Scopus; 398 na Web of Science; zero na WHOLIS; 594 na Pubmed /Medline; e 45 na Cochrane – totalizando 2471 estudos. Os 30 estudos incluídos nesta pesquisa trabalharam com depressão, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse, qualidade de vida, aumento do Coping Religioso/Espiritual positivo e diminuição no Coping Religioso/Espiritual negativo. A maioria dos estudos demonstra melhora nos sintomas dos participantes, embora tenham sido encontradas falhas metodológicas em quantidade considerável destes estudos, assinaladas a partir do uso do sistema Grades of Recommendation, Assessment, Development, and Evaluation. Há estudos que demonstraram resultados equivalentes entre a Terapia Cognitivo-Comportamental convencional e a Terapia Cognitivo-Comportamental Religiosa, de modo que não se pode afirmar a superioridade daquela em relação à esta.

*Mestrado concluído*

**Orientador: PROF GABRIEL INTICHER BINKOWSKI**

**Pós-Graduanda(o) HANEY SOARES SILVA**

**Título: UM ESTUDO SOBRE O ATRAVESSAMENTO DO RACISMO ESTRUTURAL NA VIDA DE PSICANALISTAS NEGROS**

O projeto de pesquisa em questão versa sobre os atravessamentos de questões sócio-raciais, em especial do racismo estrutural brasileiro, sobre o percurso de vida e de formação de psicanalistas negros e quais as suas implicações para a própria Psicanálise enquanto campo do saber e de intervenção. Como tem demonstrado a literatura sobre o tema, o racismo brasileiro apresenta como suas principais características o silenciamento e a aniquilação. É um tipo particular de racismo que se produz no fundamento de nossa cultura e se reproduz em relações interpessoais, instituições, famílias, grupos e ideais sociais. Assim sendo, o racismo também perpassa a construção da Psicanálise no Brasil e isso nos leva a investigar os moldes e efeitos desse atravessamento. Para além disso, entendemos que a convocação social à psicanálise, enquanto um saber crítico da cultura, para que pense e atue sobre as questões sócio-raciais deve também potencializar a autocrítica, a renovação e a atuação antirracista efetiva. Para tanto, é necessário que a psicanálise escute o que se aloja no silenciamento do racismo. Frente a isso, apresentamos enquanto proposta metodológica trazer protagonismo aos sujeitos negros que têm produzido a psicanálise e sustentado o processo de análise pessoal, estudo teórico e supervisão clínica mesmo quando ele é atravessado pela violência e silenciamento do racismo. Para tanto, propomos a realização de entrevistas de narrativa de história de vida com psicanalistas negros(as), enquanto método de coleta de dados e atividade com potencial interventivo de resistência política e produção subjetiva. As narrativas autobiográficas podem desempenhar um grande papel na elaboração de experiências de sofrimento e mal-estar e no reconhecimento de atravessamentos e consequências do racismo que, muitas vezes, são imputadas ao próprio sujeito na forma de responsabilização individual e culpabilização. Em suma, revisar e recontar a própria história enseja possibilidades de re-conhecer a si mesmo e produzir novos enlaces. No processo de desenvolvimento dessa pesquisa, nos encontramos nas fases de finalização de ajustes metodológicos, submissão ao comitê de ética e levantamento de literatura para revisão bibliográfica.

*Mestrado em andamento*



**Orientador: PROF GABRIEL INTICHER BINKOWSKI**

**Pós-Graduanda(o) JÚLIO AFFONSO BRANCO**

**Título: DO LUTO AMOROSO AO AFETO DA CERTEZA: A FUNÇÃO DO AMOR E DA ANGÚSTIA NA FORMAÇÃO DO PSICANALISTA**

Esta pesquisa tem como escopo produzir uma articulação entre a formação do psicanalista e sua relação com o luto do amor transferencial e a angústia no interior da análise, visando discutir a moralidade nas transmissões sobre a formação e sua consequência na dinâmica entre transferência e angústia. O estudo da possibilidade de articulação entre a paixão amorosa e o afeto da angústia na análise do analista, como parte de sua formação, se coloca a partir de momentos do ensino e de artigos de Jacques Lacan que indicam haver correlação entre elas a partir dos conceitos de transferência como o enlace amoroso que recobre a ausência estrutural de recursos que o sujeito experimenta como desamparo e angústia ante o enigma do desejo do Outro. Ademais, notando a função transferencial/amorosa em seu fundamento moral como se apoiando no ideal do eu, pretende-se levantar o modo como se discursa atualmente sobre a formação do analista e o fim de análise, buscando apontar possíveis tons moralizantes e suas reverberações deletérias no interior da própria formação. Por fim, o presente trabalho intenta pensar aberturas de discussão sobre a formação do psicanalista e o fim de uma análise a partir de seu aspecto estrutural, elucidando o desenlace do amor em angústia no processo de formação, na tentativa de eximir o matiz moral na transmissão do que faz um analista.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF GABRIEL INTICHER BINKOWSKI**

**Pós-Graduanda(o) LUCIANE KELY GARCIA**

**Título: FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS, PULSÃO E GOZO: O DESAFIO DESTA CLÍNICA**

A pesquisa proposta tem como objetivo geral investigar o fenômeno psicossomático a partir do referencial teórico da psicanálise, considerando a teoria das pulsões em Freud e os conceitos de real e gozo em Lacan. Esta é uma clínica de difícil manejo e consideraremos casos que atendemos ou foram atendidos em nosso consultório, incluindo aí o desafio que esta clínica impõe. Diferentemente da neurose histérica assim como aprendemos com o caso Dora, por exemplo, ali tem-se um corpo libidinizado que permite ser contado e à medida que este corpo, nesta estrutura pode ser falado, o sofrimento e a direção do tratamento poderão ser vislumbrados.

Nesse sentido, na clínica com os fenômenos psicossomáticos, partimos da hipótese que não existe um corpo libidinizado e a proposta aqui é pensar e estudar o que opera para que um sofrimento, muitas vezes brutal, irrompa em um organismo sem que emergja um sujeito do inconsciente para ao menos questionar o que ali operou.

Consideramos importante realizar um levantamento bibliográfico que envolva estudar os aspectos da constituição subjetiva, o conceito de corpo em psicanálise e em que consiste o termo psicossomática e, a partir disto propomos que estes conceitos possam ser analisados juntamente com as noções de pulsão de morte, gozo e real.

É importante citar que nesta pesquisa faremos um esforço no campo bibliográfico, mas sem deixar de trazer notícias da clínica, tendo como proposta pensar e produzir estudos sobre as dificuldades que muitas vezes, no íntimo do consultório, são solitárias e desafiadoras, nos colocando a buscar saberes, supervisão, até mesmo tratar em análise e por fim, poder na universidade transformar isto em uma produção de pesquisa, ainda que em busca por encontrar interlocutores, quiçá transmitir e produzir um efeito de elaboração sobre o tratamento conduzido e poder contribuir com aqueles que se interessam por estudar um tema inquietante como este.

Posto isto, propomos a formalização da escrita de um caso clínico, a fim de que seja possível pensar novas saídas para o manejo destes casos. Ademais também nos servirá como uma pesquisa bibliográfica que proporá uma revisão da relação em torno da relação do adoecimento do corpo e do mal-estar psíquico.

Palavras-chave: psicanálise, fenômeno psicossomático, corpo, pulsão, gozo, real.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF GABRIEL INTICHER BINKOWSKI**

**Pós-Graduanda(o) MARIANA MENDONÇA CABEÇA**

**Título: UM OLHAR SOBRE A BRANQUITUDE: A PSICANÁLISE ENQUANTO POSSÍVEL FERRAMENTA PARA DAR CONTO RNO À SUBJETIVIDADE DE MULHERES BRANCAS**

Este trabalho concebe a categoria "raça" como determinante histórica de posições materiais, simbólicas e sociais neste território denominado Brasil. Bem como compreende a branquitude como tecnologia de poder criadora e mantenedora de cisões psíquicas no Inconsciente dos sujeitos que dela se beneficiam. Justifica-se esta pesquisa pela urgência de um dispositivo clínico-político que possa auxiliar no processo de elaboração da raça enquanto estrutura central da subjetividade de mulheres brancas. Fundamentando-se no conceito de neurose para Freud (2016) e de neurose cultural brasileira para González (1984), a metodologia proposta se baseia, em um primeiro momento, na escuta de mulheres brancas que se envolveram em atividades voltadas para a discussão de suas próprias branquitudes e, em segundo momento a uma análise destas entrevistas. A forma de análise dos resultados tem como guia o campo transferencial criado entre pesquisadora e entrevistadas. Por fim, por referências desse projeto, conversamos com as escritas de Freud e Lacan, González, Kilomba e Fanon, buscando, desta forma, uma psicanálise que consiga contribuir com as questões da contemporaneidade.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF GILBERTO SAFRA**

**Pós-Graduanda(o) CRISTINA MARTINS TAVELIN**

**Título: OS IMPASSES DO "SUJEITO-PEDRA": EXPRESSÕES DO MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO NA LITERATURA E NA CLÍNICA**

O mal-estar contemporâneo se apresenta na clínica por meio de formas de subjetivação complexas que excedem a descrição dos manuais diagnósticos e da própria metapsicologia psicanalítica. O campo literário oferece formas de compreensão que abrangem outros vértices da experiência humana e podem ser de grande valor para ampliar a escuta clínica, destacando-se a dimensão estética e paradoxal da poesia. Diante disso, o objetivo desta pesquisa interdisciplinar foi apontar as possíveis intersecções entre a voz lírica contemporânea do “sujeito-pedra” — que aparece nos poemas de Francisco Alvim, Rubens Rodrigues Torres Filho e Sebastião Uchoa Leite — e o sofrimento psíquico na atualidade. Nesse sentido, realizamos a explanação sobre o mal-estar do ponto de vista da psicanálise, compreendendo esta como discurso inserido na modernidade que fornece ferramentas críticas aos modos de vida incorporados com o avanço do capitalismo. Em um segundo momento, caracterizamos a voz do sujeito-pedra no contexto da literatura contemporânea brasileira para posterior diálogo entre os campos. A metodologia psicanalítica foi utilizada para explorarmos a seguinte hipótese: a voz do sujeito-pedra, que transcende os autores e aponta para um mal-estar mais amplo, poderia mobilizar aspectos importantes para a escuta clínica? Para explorarmos essa hipótese, foram selecionados quatro casos clínicos, colocados em diálogo com os poemas nos quais podemos identificar a voz lírica mencionada. Como resultado, identificamos alguns pontos de confluência: a predominância da categoria espaço em detrimento da categoria tempo, a redução da linguagem e a alteração do lugar do eu enquanto sujeito e objeto.

*Mestrado concluído*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”

**Orientador: PROF GILBERTO SAFRA**

**Pós-Graduanda(o) ELTON AUGUSTO PINOTTI E SOUZA**

**Título: O AMOR MAIS REAL QUE A REALIDADE. REALIZAÇÕES EM MÍSTICA E PSICANÁLISE**

A tese apresenta o percurso investigativo nos temas da realização e do amor, e suas contribuições para o campo psicanalítico. Partimos da ideia de que se a realidade já se apresenta real a todos nós, o amor, em sua potência aberta e desconhecida, vem relevar que essa mesma realidade pode ir mais além do que o sujeito supõe e deseja ser em relação com o mundo — o amor destituiu impiedosamente os semblantes e as metafísicas da realidade própria, singular, interna, original, individual e final do sujeito. Destacamos assim como o amor não traz apenas uma potencialidade de êxtase e felicidade nas interações eu-tu; é também uma ameaça contra o mais profundo desejo de singularidade e completude do sujeito pós-moderno. Implica no atravessamento das bases fantasmáticas da subjetividade: todo o sistema simbólico e identitário do ser falante. Abertura radical que se desvela, em nós, como o vazio do Outro — a condição de passagem para uma “nova realidade”. Analisamos também como a negação do vazio e a ruptura com o Amável conduzem aos quadros clínicos de desrealização: quando o sujeito é assaltado pela desesperadora irrealidade de si mesmo e do Outro, na medida em que se paralisa diante da miragem do nada, e nada além desse nada (analisado na tese tanto como a negatividade do objeto a lacaniano, quanto como o ser-para-a-morte heideggeriano). A tese adotou a mística não enquanto um objeto de pesquisa, mas como um método voltado à não-dualidade da realização do Outro através de si mesmo, o que aqui se escreveu, subjetivou e objetivou enquanto investigação de verve clínica. O método foi formalizado pelo estudo da topologia toroide, por onde se transcorreram três gêneros de escrita (Testemunho, Teoria e Ensaio) que se entrelaçaram entre si e entre os campos da literatura e poesia (Dostoiévski, Pynchon e Whitman), filosofia (Agamben, Florensky, Heidegger e Badiou) e psicanálise (Freud e Lacan). Desse modo, a mística não se definiu como arte, filosofia, política, psicanálise, e nem mesmo como cultura; embora venha atravessando todos esses campos. Finalmente, destacamos como a potência amorosa pode curar na medida em que cria diferenças na realidade em comum — o que chamamos na tese pelo termo de realização da transingularidade.

**Palavras-chave:** realização; mística; psicanálise; amor; real.

*Doutorado concluído*

“Ex-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”

**Orientador: PROF GILBERTO SAFRA**

**Pós-Graduanda(o) EMANUEL NILDIVAN RODRIGUES DA FONSECA**

**Título: OS IMPACTOS EM GESTANTE ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

A adolescência é um momento de grandes transformações nos aspectos físicos, psíquicos-emocionais e sociais. Engravidar na adolescência pode trazer repercussões de grande impacto na vida dessas jovens e suas famílias, sendo mais comum em famílias de baixo poder econômico e pouca escolaridade. Isso aumenta os riscos à violência obstétrica, muito presente em nossas maternidades, e caracterizada, sobretudo por atingirem mais frequentemente mulheres negras e pardas. O presente estudo tem como objetivo investigar junto às mães adolescentes a ocorrência da violência obstétrica e seus respectivos impactos físicos, psicológicos e emocionais na vida dessas mulheres. Trata-se de um estudo prospectivo, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em maternidades públicas localizadas nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, Paraíba. A população foi composta por todas gestantes e puérperas usuárias desses serviços e a amostra foi representada por gestantes e puérperas adolescentes na faixa etária entre 11 e 19 anos. Para a coleta de dados utilizamos o roteiro de entrevista semiestruturado. Este roteiro de entrevista foi elaborado pelo pesquisador, tendo em vista a inexistência de instrumento validado que avalie os impactos da violência obstétrica em adolescentes. A pesquisa foi dividida em duas fases: a Fase I (Estudo I) que ocorreu durante o período da internação na maternidade, onde entrevistamos 20 mulheres. E a Fase II (Estudo II), desenvolvida após quatro (4) meses a primeira, onde obtivemos retorno de 18 mulheres. As entrevistas foram realizadas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande. As entrevistas transcritas foram organizadas com o uso do software IRAMUTEQ. Os dados apontaram que a maioria das entrevistadas se denominam pretas e pardas, em união estável, com renda abaixo de 1 salário-mínimo, baixa escolaridade e residentes no interior do estado. As perguntas foram classificadas em cinco categorias a fim de agrupá-las e analisá-las de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. O sentimento do medo esteve presente na maioria das falas e classes. Conclui-se como necessário a importância da discussão do tema da violência obstétrica e implementação de políticas públicas que visem banir essa prática danosa dos serviços de saúde no Brasil.

**Palavras-chaves:** gravidez; adolescência; violência obstétrica

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - Concluído*

**Orientador: PROF GILBERTO SAFRA**

**Pós-Graduanda(o) ROSÂNGELA VIDAL DE NEGREIROS**

**Título: PERCEPÇÃO PESSOAS DIABÉTICAS COM AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES**

O Diabetes Mellitus considerado um distúrbio clínico de etiologias heterogêneas, caracterizado por anormalidades endócrino-metabólicas com ênfase na hiperglicemia, a qual resulta em uma deficiência absoluta ou relativa da função secretora do pâncreas e/ou uma ação deficiente de insulina nos tecidos alvos, ocasionando complicações micro e macro vasculares. O pé diabético é a complicação mais comum e responsável pela maioria das internações e amputações. Objetivou-se avaliar a percepção de pessoas diabéticas com amputação de membros inferiores, delinear o perfil sociodemográfico; relacionar os fatores associados a amputação nas pessoas diabéticas, descrever as consequências sociodemográficas após a amputação e fundamentar os aspectos emocionais após a amputação. Tendo como perspectiva discorrendo sobre a imagem corporal baseado em uma noção de corpo que vai além dos limites biológicos e das fronteiras da percepção da imagem. Estudo exploratório, descritivo e epidemiológico, com abordagem quantiqualitativa, realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC. Com população de 63 pessoas diabéticas e amostra de 20 pessoas com amputação de membros inferiores com mais de seis meses. Realizou-se entrevista semiestruturada utilizando questionário sociodemográfico e roteiro com perguntas abertas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, sob CAAE: 35617420.3.00005182. Após realizar as entrevistas foram transcritas e processadas no software Iramutec versão 2020, que identificou as características comuns do discurso e realizou-se análise de conteúdo de Bardin. Obteve-se a Classificação Hierárquica Descendente utilizando-se o método da saturação, elegeu-se as categorias predominantes que se sobressai em relação as outras. Na correlação entre amputação e a percepção da imagem corporal observa-se preocupação e temor por parte dos participantes relacionado a perda do pé. Evidencia-se as denominações no corpo textual: pé, diabetes, sentir, só, médico, amputar, dedo. Após análise, destaca-se cinco classes que: 1 - Deixar de Andar; 2 - Amputar; 3 - Sentir; 4 - Diabetes, 5 - Encaminhar que foram apresentadas através de nuvens de palavras. Assim, a percepção acerca da pessoa amputada compreende aspectos físicos, psicológicos, emocionais e acerca da autoimagem.

**Descritores:** Diabetes mellitus; Amputação, Membros Inferiores, Percepção.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - Concluído*

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) ALINE DE OLIVEIRA SILVA**

**Título: PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: QUANDO BUSCAR POR PSICOTERAPIA?**

A pandemia de COVID-19 trouxe diversas consequências à saúde física e mental da população no mundo todo. As crianças, por sua vez, se constituem um dos grupos mais vulneráveis aos impactos relacionados à saúde mental, devido ao seu processo de desenvolvimento. No caso do Brasil, fatores como a dificuldade de adesão ao ensino online e grande vulnerabilidade socioeconômica da população podem intensificar esses efeitos. Nesse sentido, a parentalidade também sofreu importante impacto, necessitando lidar com novos desafios e mudanças na dinâmica familiar. Os pais, assim, apresentaram alto nível de estresse e um aumento nos sintomas de ansiedade e depressão devido aos impactos na saúde mental dos filhos. O presente trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos responsáveis sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças e compreender quais as estratégias de enfrentamento utilizadas. Trata-se de um estudo qualitativo, que terá como base a narrativa dos pais com a finalidade de possibilitar seu protagonismo na descrição de sua experiência. Participarão da pesquisa um dos responsáveis de crianças entre 7 e 11 anos que buscaram atendimento psicológico para os filhos durante a pandemia de COVID-19 e pais que não procuraram por esse tipo de auxílio. Será aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada elaborada a partir de um roteiro semiestruturado. Os dados obtidos serão processados e analisados de acordo com o referencial teórico da psicanálise e da revisão bibliográfica realizada em uma perspectiva hermenêutica. Acredita-se que o estudo possibilitará o acesso aos diversos impactos que a pandemia causou na saúde mental da população infantil, como isso afetou a dinâmica familiar, quais as formas de enfrentamento utilizadas e o que motivou a busca pelo atendimento psicológico. Desse modo, podem ser disponibilizados mais dados para a melhor compreensão e assistência a esse público, sendo possível contribuir, assim, no atendimento psicológico eficiente a esses públicos e na criação de políticas públicas mais eficazes.

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.



**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) ALYNE MUNIZ SILVA MELO**

**Título: UM ESTUDO PSICANALÍTICO ACERCA DO VÍNCULO FRATERO SOB A PERSPECTIVA GERACIONAL**

Consideramos que o processo de transmissão psíquica do vínculo fraterno, dentro do panorama atual social e político, demonstra exercer um papel relevante para a construção de um pertencimento. O que se transmite no atual estado das famílias?

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as características do vínculo fraterno sob a perspectiva geracional e em face da perda de um dos genitores por COVID-19. Dentro desse contexto, e sendo a pesquisa de caráter qualitativo, procuraremos compreender a contribuição da transmissão intergeracional na constituição desse vínculo e analisar o processo de ressignificação do vínculo fraterno após a perda de um dos genitores por COVID-19. Para essa análise, será feito um estudo clínico-qualitativo e serão realizadas entrevistas semidirigidas. Em relação aos participantes, elegeremos indivíduos ao acaso, jovens entre 18 e 25 anos de idade, que ocupem diferentes posições na fratria, que tenham outras gerações na família e que preferencialmente, cada geração também possua irmãos e que tenham sofrido a perda um dos genitores por COVID-19. Dessa forma, buscaremos compreender as vivências e experiências dos participantes em relação ao grupo de irmãos e a comunicação inconsciente dos relatos, utilizando como referenciais teóricos a psicanálise clássica (a regulação pelo inconsciente) e vincular (a precedência do outro, o sujeito também inserido no espaço da intersubjetividade). Entendemos, nesse contexto, que o processo de transmissão psíquica do vínculo fraterno ocupa um papel relevante para a construção de um pertencimento e para a ressignificação do vínculo após a perda de um dos genitores por COVID-19.

**Palavras-chave:** vínculo fraterno, transmissão psíquica, psicanálise vincular.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) BRUNO BONES VALDO DA COSTA**

**Título: UM ESTUDO ACERCA DO INÍCIO DA PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E ATENDIMENTOS REMOTOS**

Esta pesquisa de mestrado, de caráter exploratório, objetiva investigar como psicólogos/as recém- formados estão lidando com o início da prática clínica em psicologia no contexto de pandemia de COVID-19, refletindo também acerca de questões que permeiam a experiência formativa impactada pelo distanciamento social e atendimentos remotos. De metodologia clínico-qualitativa, conforme trata Turato (2018), o estudo está sendo conduzido com a participação de 14 psicólogos/as recém-formados/as, que colocaram grau entre o final de 2020 e começo de 2022 e que tiveram o final da graduação impactado pelo contexto pandêmico. Foram considerados apenas entrevistados que fizeram a graduação no Estado de São Paulo, tanto em instituições de ensino superior públicas quanto privadas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semidirigida com o auxílio de um roteiro pré-estabelecido. O material já foi transcrito e está em processo de elaboração por meio do conjunto de técnicas da análise de conteúdo, de Bardin (2021). A pré-análise das entrevistas mostra que o uso das tecnologias tanto para seguir com a formação online como para realizar, ou não, os atendimentos remotos veio primeiro como uma necessidade imposta pelo isolamento social, mas que depois do processo de adaptação possibilitou uma atuação mais organizada e viável. Para os entrevistados que puderam atender presencial e/ou online durante a graduação, nos primeiros anos de pandemia, foi considerado vantajoso estar na graduação e poder acompanhar as discussões sobre como se daria a prática à distância. No entanto, para aqueles que não realizaram nenhuma forma de atendimento durante toda a graduação, ter se formado na pandemia foi caracterizado como angustiante e permeado de perdas e prejuízos. Independente disso, tento realizado atendimento clínico ou não durante os últimos anos de formação, dentre os 14 entrevistados, apenas 1 deles disse não estar atendendo online como psicólogo já formado, todos os demais participantes relataram que o atendimento online facilita o início dessa atuação profissional por não terem que arcar com os custos decorrentes de alugar uma sala de consultório. O início da prática clínica em psicologia foi descrito como um momento solitário, a maioria dos entrevistados disse que a formação, apesar de dar conta de muitos elementos, é insuficiente, requerendo um estudo continuado. Muitas referências foram feitas aos grupos de supervisão, aos supervisores e à própria posição enquanto paciente como parâmetros para entender a viabilidade dos atendimentos à distância. O debate sobre a manutenção do sigilo e da privacidade foi um aspecto unânime entre os entrevistados como ponto de partida essencial para garantir a efetividade do atendimento online, sobretudo considerando que a maioria deles foi feito de casa.

*Mestrado em andamento*

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).  
Processo: 2022/01584-5

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) JOÃO PEDRO DE PAULA MENEZES**

**Título: NEM LÁ NEM CÁ: POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO EM CASAIS IMIGRANTES**

Os fluxos migratórios caracterizam-se como diferentes possibilidades de deslocamento e mobilidade e, cada vez mais, o número de pessoas que deixam seus países de origem tem aumentado. No país de destino, o migrante é constantemente confrontado com uma diferença cultural, devido a ruptura de tudo aquilo que, nele e na cultura, diz respeito à manutenção da relação de unidade e igualdade. Assim, é comum que, para as pessoas que não viveram um processo migratório, a experiência familiar, escolar e com instituições socioculturais de seu próprio país de origem são lugares para transmissão e preservação das tradições. Entretanto, para os imigrantes e seus descendentes, na maioria das vezes, a família se torna o único grupo capaz de oferecer um espaço de unidade representativa das particularidades sociais e das tradições do país de origem, tornando-se, assim, o único espaço possível de transmissão cultural. A temática dos processos migratórios contemporâneos ainda não é tão explorada pela psicologia no Brasil como deveria, dada a crescente onda de imigração no território brasileiro, ocasionando em escassez de material teórico e prático. Nesse sentido, aponta-se alguns destes aspectos principais e que justificam a importância deste estudo. Dado isso, este projeto busca compreender como a experiência de adaptação cultural em casais imigrantes pode influenciar na parentalidade e na conjugalidade. Objetiva-se, portanto, investigar como a capacidade dos pais em elaborar as perdas e as marcas identitárias podem ser facilitadoras para adaptação dos filhos na nova cultura, além de compreender como se deu o processo de tomada de decisão acerca da imigração pelo casal e suas consequências para o pleno funcionamento da família, no novo país. Os participantes deverão estar no Brasil entre 6 meses a 5 anos e serão selecionados através de grupos de apoio, junto a instituições, entidades filantrópicas e religiosas que acolhem imigrantes. Além disso, será critério de exclusão famílias que não sejam oriundas de países latino-americanos. Para tanto, será utilizado o método qualitativo de pesquisa, a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema, entrevistas semi-estruturadas com o casal e coleta de dados por meio do procedimento de Narrativas Interativas (NI). A análise e discussão dos materiais coletados será pelo viés da psicanálise e, principalmente, pela perspectiva vincular e intersubjetiva da teoria psicanalítica das configurações vinculares. O projeto será submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo. Em relação aos resultados, a pesquisa se encontra em fase inicial de levantamento bibliográfico, portanto, ainda não há dados suficientes para tecer conclusões a respeito.

**Palavras-chave:** Adaptação; Migração; Narrativa Interativa; Psicanálise.

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) KELMA ASSUNÇÃO SOUSA LACERDA DE ALMEIDA**

**Título: UM ESTUDO QUALITATIVO E PSICANALÍTICO ACERCA DA CONJUGALIDADE E SUAS TRANSFORMAÇÕES: A ESPOSA COMO PRINCIPAL PROVEDORA.**

Lidar com todas as transformações vinculares, numa sociedade em constante mudança, gera um desafio para os casamentos longevos, principalmente quando nos centramos nos casais de dupla-carreira em que a mulher é a maior provedora. Esta pesquisa tem como referencial teórico a Psicanálise Vincular e como objetivo analisar o impacto dessa situação na psicodinâmica de quatro casais heterossexuais, casados há no mínimo 5 anos, com ou sem filhos. A coleta de dados foi realizada de forma remota devido às restrições da Pandemia de COVID-19. Foi feita uma entrevista semidirigida com os casais com o intuito de favorecer falas autênticas e espontâneas que representassem suas experiências emocionais. Após as entrevistas, foi feita a aplicação individual do procedimento de Desenho de Família com Estórias (Trinca, 2013). Esse procedimento tem se mostrado um instrumento eficaz para a observação das dinâmicas familiares, ou seja, do conjunto de forças presentes no grupo e que tocam diretamente cada um dos implicados, além de revelar o que o participante compreende como família naquele momento. O procedimento permite associação livre, transferência e a abertura de espaço para conversar com o entrevistado a partir de um novo ângulo. Optamos pelo estudo de casos múltiplos (YIN, 2005). Até agora tem-se concluída a análise do material de um dos casais. Incômodos relacionados à posição de maior provedora da esposa não apareceram no discurso manifesto do casal; entretanto de forma latente apareceram conflitos e pouca intimidade. O casal relatou priorizar a conjugalidade, porém as escolhas privilegiaram o trabalho de ambos por mais de 15 anos. O material do DF-E, como significativa ferramenta complementar para compreensão dos fenômenos psíquicos, confirmou as interpretações dos conteúdos inconscientes de sobrecarga emocional da esposa e fantasias de insegurança e desmoronamento do marido. Nos últimos cinco anos, o casal com uma narrativa de conjugalidade igualitária, foi atravessado por experiências com traços do modelo tradicional de casamento de modo invertido: com a mulher como praticamente única provedora e o homem assumindo quase que por completo as funções de cuidados com a casa e com a família, revelando aspectos de uma transmissão psíquica transgeracional por parte de ambos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Conjugalidade; Casais de dupla carreira; Psicanálise; Psicanálise Vincular.

*Doutorado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**  
**Co-orientador: PROF JOSÉ RONIÉRE MORAIS BATISTA**

**Pós-Graduanda(o) MARY LUCE MELQUIADES MEIRA**

**Título: REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO ENFEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NUMA ABORDAGEM A RESPEITO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.**

**INTRODUÇÃO:** Com a criação da Lei Orgânica de Saúde, LOS (8080/90), surgiu a necessidade de reorganização dos serviços de saúde a fim de atender o novo conceito de saúde pautado nos princípios e diretrizes do SUS, neste contexto, orientando uma assistência baseada na integralidade, universalidade e equidade, assim, o conceito ampliado de saúde tornou-se evidente e o modelo de atenção em saúde que antes seria voltado para a doença, passou a ser voltado para o doente. Nesta conjuntura a assistência de saúde até então fornecida, á não atendia as necessidades da população, e a fim de atender uma assistência e reorganizar o modelo de atenção à saúde foi criado um novo programa baseado na prevenção, promoção da saúde. Em 1990 foi criado o Programa dos Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e mais tarde, 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF), considerado a porta de entrada para um modelo hierarquizado, descentralizado, integral e equânime, ofertando uma assistência baseada na população adscrita atendendo ao sujeito em seu contexto biopsíquicosocial, em sua integralidade o mais próximo de sua realidade. O novo modelo, exigiu um novo perfil profissional, crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões nos mais diversificados contextos, ou seja, um novo modelo de atenção à saúde exigia um novo perfil profissional. Com o propósito de minimizar tal lacuna, o Ministério da Saúde em Parceria com o Ministério da Educação implantou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de Enfermagem (CNS/2001), Medicina e Nutrição, que preconiza a formação dos profissionais direcionada o mais próximo da realidade aonde irá atuar. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da formação dos enfermeiros que participam da estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Campina Grande-PB em interface com o fenômeno de Violência Doméstica Contra a Mulher. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal e retrospectivo numa abordagem quantitativa. O critério de elegibilidade foi a atuação do enfermeiro na ESF há pelo menos um ano, que aceitaram participar da pesquisa. A participação da pesquisa atendeu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que considera a pesquisa realizada em seres humanos, a privacidade, anonimato e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo desistir a qualquer tempo. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 55 enfermeiros, a maior parte respondeu que não se sente preparado para lidar com a violência contra a mulher. **CONCLUSÃO:** É necessário inserir a temática e estratégias de identificação e manejo da violência contra a mulher no contexto da ESF e maior ênfase na Educação.

**PALAVRAS CHAVE:** Violência, Mulher, Formação, Enfermeiro.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - em Andamento*

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) MICHELLE JOANNY ZOMPERO SANTOS**

**Título: ALIENAÇÃO PARENTAL - UM ESTUDO TEÓRICO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE O DIREITO E A PSICOLOGIA/PSICANÁLISE.**

O foco do fenômeno da alienação parental recai sobre a disfuncionalidade vincular em razão de um desequilíbrio ou patologia advinda de vínculos conjugais mal estruturados, que afetam o exercício da parentalidade e a construção da filiação, geralmente, após a ruptura familiar seguida pelo processo de divórcio litigioso. Os comportamentos que tipificam o ato de alienação parental caracterizam-se pela exploração que um cuidador faz da vulnerabilidade da prole diante de conflitos conjugais. Nestas situações, um dos genitores (ou cuidadores) exige lealdade dos filhos a seu favor, instaurando uma dicotomia emocional que prejudica a capacidade de pensamento e sentimento dos filhos. Nas situações mais graves pode, inclusive, implicar na implantação de falsas memórias ou falsas denúncias de abuso sexual. Considerando a gravidade de tal violência e invasão psíquica, a qual viola os direitos de expressão da liberdade e personalidade de crianças e adolescentes, a presente pesquisa propõe-se a realizar um estudo teórico deste fenômeno, a partir da perspectiva interdisciplinar entre as áreas do Direito e da Psicologia/Psicanálise. Com os resultados obtidos, pretende-se auxiliar o trabalho de profissionais psicólogos, tanto da área clínica como jurídica, que recebem crianças e adolescentes suscetíveis a apresentarem sintomas ocasionados por disfunções familiares complexas, tal como àquelas envoltas por afetos peculiares aos vínculos familiares constituídos por relações descritas com tipificação da denominada alienação parental. Tendo em vista que, uma compreensão sobre as implicações da dinâmica conjugal em um funcionamento familiar comprometido que repercute nos sintomas da prole, deve considerar aspectos concernentes ao grupo familiar, e não se restringir aos aspectos intrapsíquicos ou que focalizem apenas um ou outro indivíduo envolvido.

*Doutorado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA ISABEL CRISTINA GOMES**

**Pós-Graduanda(o) WASHINGTON LUIZ AFONSO DOS SANTOS**

**Título: ESTUDO DO VÍNCULO INTERSUBJETIVO FAMILIAR, A PARTIR DOS DESEJOS E DEFESAS, EM ADOLESCENTE COM HISTÓRICO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO.**

O comportamento suicida, para além de sua complexidade, tornou-se um problema de saúde pública. As estatísticas apontam que entre os adolescentes o número de casos tem aumentado significativamente. Essa pesquisa, um estudo de caso único pautado na teoria psicanalítica, objetivou descrever, a partir dos desejos e defesas, o vínculo intersubjetivo familiar em adolescente com histórico de tentativas de suicídio. A família estudada é composta pelo pai, mãe e filho. O adolescente tentou suicídio com a ingestão de medicamentos psiquiátricos, motivado pelo nascimento do sobrinho (que lhe ameaçava o lugar) e a hospitalização do avô paterno em estágio terminal. Foram realizadas 3 entrevistas: uma com o casal, outra com o filho sozinho e com toda a família. O questionário, utilizado nas entrevistas, abordou os seguintes temas: a) rotina; b) relações familiares; c) pensamentos; d) sentimentos; e) o que não compreendem entre si; f) confiança externa; g) antecedentes à tentativa de suicídio; h) momento da tentativa; i) acontecimentos posteriores ao intento; j) o que mudariam no passado; k) o futuro; l) o que se têm a dizer uns aos outros. O instrumento utilizado para a análise do discurso foi a metodologia algorítmica de David Liberman (ADL) de David Maldavsky (2013), nos níveis de ato de fala (ADL-AH) e de relato (ADL-R). Posteriormente, foi aplicado o genograma segundo Monica McGoldrick e Randy Gerson (1985). Os resultados apontaram que a família se esforçou para apresentar uma imagem idealizada e harmoniosa, no entanto, diversos aspectos disfuncionais foram observados. Constatou-se no adolescente a presença de um vínculo intersubjetivo confuso e precário, vivenciado em um ambiente familiar conflituoso: alcoolismo dos pais, agressão do adolescente contra a família, insegurança do filho em relação ao pertencimento e autoabandono. O genograma revelou dois pontos que não surgiram com o ADL: 1) o abuso do álcool por parte do genitor e as consequências para o filho na primeira infância e 2) o fato de o sobrinho da genitora ter sido assassinado por um PM em um assalto. Esse instrumento demonstrou ainda que o filho se manteve triplamente identificado: de um lado com o avô paterno que tentou suicídio, por outro, com o avô materno que morreu nas ruas como indigente e por último com o próprio pai, quando repetiu o comportamento agressivo vivenciado na infância.

*Programa de Doutorado com Dupla-Titulação UCES/USP – em Finalização*

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) AUGUSTO RIBEIRO COARACY NETO**

**Título:** A TRANSITORIEDADE ENTRE MASSA E COLETIVO: INVESTIGAÇÕES SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS E POLÍTICOS DA PSICANÁLISE LEVADA ÀS RUAS

Este projeto de investigação teórica apoia-se em experiências clínico-políticas atravessadas pela psicanálise, especialmente na iniciativa Psicanálise na Praça Roosevelt – que torna-se, aqui, objeto de pesquisa. O problema teórico que se extrai dessa experiência é sobre os diferentes modos de agremiação realizados em torno de uma clínica que traz em seu ponto de partida posicionamentos políticos, de modo que nem clínica nem política configurem um Outro do Outro em seu entrelaçamento. O campo conceitual psicanalítico para tal investigação é composto pelas noções de massa e coletivo em Freud e Lacan, junto às noções relativas aos diferentes modos de amarração de agremiações: ideal do Eu e comum. Tal campo conceitual permite desenvolver a hipótese de que há uma transitoriedade entre massa e coletivo como modos de agremiação clínico-políticos.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2021.*

*Doutorado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.



**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) BRUNO TARPANI**

**Título: AS FUNÇÕES DA ANÁLISE NA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA: LEITURAS EM LACAN**

A partir de um recorte na obra de Jacques Lacan que privilegia seus escritos das décadas de 1950 e 1960, a pesquisa procura investigar quais seriam os argumentos que fundamentam as funções da análise pessoal para a formação analítica. Os múltiplos espaços em que a difusão da psicanálise se dá no contemporâneo - universidades, grupos de estudo, cursos livres, escolas de psicanálise, etc. -, somados às contínuas tentativas de regulamentação de sua formação e prática, corroboram para uma pluralidade de perspectivas e problemáticas sobre a formação analítica que, não raro, encontra em um ponto um amplo consenso: a necessidade de uma análise a toda pessoa que deseja se formar como analista. Em que medida essa necessidade pode ser justificada no interior da obra lacaniana, e sob quais princípios e conceitos poderá fazê-lo, é a principal questão que este trabalho procura evocar. Ademais, pretende-se refletir sobre de quais maneiras a análise pessoal se relaciona com outros elementos da formação analítica, além de quais implicações políticas e éticas essa experiência empresta à formação. Como método, assumo uma leitura que procurará cartografar os movimentos da argumentação lacaniana no que tange ao tema investigado, colocando-a em contínuo tensionamento com textos de comentadores que possam mobilizar diferentes vértices dos debates sobre a formação, além de deslocamentos de significação que possam multiplicar leituras possíveis. Ao final deste percurso, a pesquisa intenta provocar horizontes reflexivos ao tema da formação analítica, privilegiando suas especificidades no contexto brasileiro.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) CAMILA SILVA BERTO**

## **Título: OBJETO A: UM CAMINHO PARA A TRANSMISSÃO DO REAL**

A presente pesquisa nasce a partir de uma inquietação em torno das tensões e discussões entre psicanálise e ciência. O tema convoca a pesquisadora em um cenário marcado pela presença de um discurso negacionista que atingiu seu ápice em meio a pandemia de COVID-19, ao mesmo tempo em que críticas são direcionadas à psicanálise no que toca à legitimação de seu saber e sua eficácia terapêutica no debate com o que hoje se denomina de "psicologia baseada em evidências". O contexto, contemporâneo ao momento de formação em psicologia pela pesquisadora, bem como ao início de sua prática clínica com a psicanálise, suscitou a relevância em se pensar a especificidade do saber psicanalítico diante do campo científico atual, tendo em vista como essa especificidade configura, no processo de formação de um analista, algo que não se resume ao ensino ou comunicação de elementos teóricos, mas que fundamenta uma experiência de transmissão. Partimos da perspectiva de que a psicanálise se constitui enquanto um discurso sobre o Real (ESTEVÃO, 2016), sendo o Real um dos registros essenciais da realidade humana, junto ao Simbólico e ao Imaginário (LACAN, 1953/2005). Falar do Real não é tarefa fácil, uma vez que esse registro se apresenta por seu caráter de negatividade, sendo, já no primeiro seminário, caracterizado por Lacan como o que "resiste ao simbólico" (LACAN, 1953-54/2009). Podemos dizer, com Estevão (2016), que sempre que produzimos um discurso sobre o Real, já não é mais do Real que se trata. Assim, se o Imaginário pode ser apreendido através de sua vinculação ao campo da imagem e o Simbólico por meio de sua vinculação ao campo do significante, o Real, de outro modo, carece de um operador definido na teoria lacaniana (SAFATLE, 2005). É para falar desse Real em jogo na formação do psicanalista (LACAN, 1967/2003, p. 249) que adotamos, portanto, o conceito de objeto a como fio condutor da presente pesquisa. Localizado em um "irredutível do incógnito", um lugar "delimitado por algo que é materializado na imagem - uma borda, uma abertura, uma hiância-, onde a constituição da imagem especular mostra seu limite" (LACAN, 1962-63/2005, p. 121), o objeto a não corresponde a um objeto empírico, mas constitui "uma escrita forjada para cingir aspectos diversos da experiência" (SOLER, 2000, p. 18). Estabelecemos a hipótese de que o conceito de objeto a possibilita pensar a transmissão do intransmissível, além de abrir caminhos bem para situar a psicanálise como saber em relação à ciência.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ESTEVÃO, I. Psicanálise e Arte como discursos do real: estudos sobre o corpo. *Sofia*, v. 5, p. 59-78, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/sofia.v5i1.11596>. Acesso em: 03 out. 2022
- LACAN, J. O Seminário, livro 10: a angústia. Jacques Lacan; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; versão final Angelina Harari e preparação de texto André Telles; Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Tradução de: Le séminaire de Jacques Lacan, livre X: l'angoisse (1962-1963).
- LACAN, J. O simbólico, o imaginário e o real. In: LACAN, J. Nomes-do-Pai. Tradução: André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005
- LACAN, J. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola (1967). In: LACAN, J. Outros Escritos. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SAFATLE, V. Uma clínica do sensível: a respeito da relação entre destituição subjetiva e primado do objeto. *Interações*, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 123-150, jun. 2005. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141329072005000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141329072005000100007&lng=pt&nrm=iso).
- SOLER, C. Variantes da destituição subjetiva: suas manifestações, suas causas. In: *STYLUS: revista de psicanálise*. n. 5, abril-novembro, pp. 11-40. 2000. Disponível em: [https://issuu.com/epfclbrasil/docs/n5\\_full](https://issuu.com/epfclbrasil/docs/n5_full).

### *Mestrado em andamento*

"Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)".

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) CHRISTOPHER RODRIGUES ANUNCIÃO**

**Título: FANTASIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: INCIDÊNCIAS POLÍTICAS NA CONSTITUIÇÃO DO FANTASMA**

Este projeto de pesquisa que tem por tema a fantasia e a política em psicanálise pretende investigar como a política incide na formação fantasmática, podendo aparelhar a fantasia desde a ideologia. Os achados teóricos sobre o tema até aqui demonstram que a fantasia na teoria lacaniana tem a função de mediação do indivíduo com a realidade, sendo composta pela relação inicial com o Outro e funciona como um anteparo a castração de si e no Outro. Nesse sentido, a fantasia trata-se da formação de uma cena que pretende garantir o acesso a uma satisfação infantil perdida a partir da castração. A literatura sobre a fantasia na psicanálise tem sido utilizada por autores do campo político e social para estabelecer compreensões possíveis quanto a aderência ideológica de indivíduos e grupos, deixando uma pista para nossa proposta de investigação, sobre o quanto essa cena de satisfação infantil é aparelhada por condições político-ideológicas. Nessa esteira, temos encontrado na clínica psicanalítica, desde a nossa pesquisa de mestrado, evidências de que esse aparelhamento fantasmático ocorre, tornando possível capturar o indivíduo pela via do fantasma em condições político-ideológicas específicas que fazem semblante desse tipo de satisfação. O que permanece lacunar na compreensão teórica sobre o tema, é como esse aparelhamento é possível, ou seja, como a ideologia e a política é capaz de aparelhar o fantasma, na medida que se trata de uma construção singular que pretende realizar o anteparo entre o sujeito e o real. Com isso, pretendemos responder a questão de como a política incide na formação fantasmática, podendo aparelhar essa cena, ou seja, quais condições são necessárias a esse aparelhamento. Essa questão tem ressonância com a hipótese levantada de que a política interpela o sujeito no inconsciente a partir da cena fantasmática, que surge a partir da observação teórica sobre as articulações entre fantasia e política e na clínica, onde questões que tem a política como estofo encontram seu condão na formação fantasmática. Assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa é o de investigar a incidência da política na fantasia a partir da clínica psicanalítica, onde desdobram-se como específicos: i – Investigar a fantasia a partir do grafo do desejo em Lacan, buscando extrair o debate clínico dessa investigação; ii – Analisar os aparelhamentos de gozo na fantasia produzidos pela política; iii – Apresentar diferentes estratégias para o manejo clínico a partir da análise do grafo do desejo e das modalidades de gozo fantasmáticas. Para isso, propõe-se o método de revisão de literatura sobre a fantasia no grafo do desejo em Lacan, privilegiando o texto “Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano”, onde o grafo do desejo é apresentado e o de construção de caso clínico, onde elegeremos um caso que seja paradigmático de nossa investigação e que seja capaz de demonstrar a hipótese levantada. Compreendemos que essa pesquisa se insere no hiato apontado nas pesquisas atuais sobre o tema, donde sai a aposta de que a clínica possa oferecer respostas quanto a esse tipo de aparelhamento fantasmático. Essa pesquisa pode contribuir ao debate público da psicanálise quanto a compreensão de fenômenos sociais e políticos a partir da subjetividade que emerge no cotidiano psicanalítico, além de uma importante contribuição quanto ao manejo de questões ligadas a política também na clínica psicanalítica, conforme tem surgido em nosso trabalho. Palavras-chave: Psicanálise. Fantasia. Política. Ideologia. Lacan.

**Obs:** *Resumo retirado do relatório de atividades apresentado no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) ENZO CLÉTO PIZZIMENTI**

**Título:** LACAN E A FUNDAMENTAÇÃO DO SUJEITO DA PSICANÁLISE: CARÊNCIA TEÓRICA; ABUSO DE TRANSMISSÃO E IMPASSES NA PRÁXIS DO PSICANALISTA

RESUMO DA EVOLUÇÃO DA PESQUISA Com o cumprimento da totalidade de créditos exigidos tanto para a qualificação, quanto defesa, pude me dedicar de maneira exclusiva à leitura e escrita da tese, além de poder compor projetos e mesas dedicadas às questões atinentes à pesquisa em 7 trânsito. Com o objeto e objetivo de pesquisa bem estabelecidos, pude realizar um retorno específico aos textos freudianos a fim de melhor sustentar a pesquisa, seja em sua dimensão acadêmica, seja naquela relativa ao campo psicanalítico. Com este percurso estabelecido passamos a trabalhar de maneira mais detida alguns dos escritos de Lacan dedicados à formação do psicanalista em sua relação com a teoria do sujeito. Dedicamo-nos, sobremaneira, à escrita, revisão e discussão do texto de qualificação. Ao longo do ano participei das reuniões de orientação, quinzenais, em alternância com o Grupo de Pesquisa de Orientação Psicanalítica (GPOL), ambos sob coordenação do prof. Dr. Ivan Ramos Estêvão.

**Obs:** *Resumo retirado do relatório de atividades apresentado no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) ESTANISLAU ALVES DA SILVA FILHO**

**Título: PSICANÁLISE BEM-EXTENDIDA À EDUCAÇÃO: ELABORAÇÕES ACERCA DE “FREUD PEDAGOGO?”**

‘Psicanálise aplicada’, bem entendida, ‘extramuros’, ‘em extensão’, à educação: o que é? Não é uma colonização de um campo por outro, tampouco se trata da reprodução técnica de uma receita ou mesmo repetição de conceituação. Trata-se de fundamentos epistemológicos em jogo, colocados em questão. E da natureza mesma da cultura, dos limites e das fronteiras – fronteiriços e limítrofes não são apenas nomeações clínicas, mas dinâmicas conceituais –, que hão de ser abordados pelos transbordamentos percorridos na circunscrição de uma borda, pois é mesmo psicanalítico esse momento de borda, de ‘política de bordel’ ou portuária, algo litorâneo por excelência. Visa-se realizar, além de reflexivos ensaios temáticos, um estudo extensivo e exaustivo, não ortopédico, de uma obra, a saber, “Freud Pedagogo? Psicanálise e Educação” (ainda não vertida ao português), de Mireille Cifali (autora mais do que reconhecida), no intuito de estabelecer os elementos bases do estatuto próprio da “extensão” da psicanálise, em amplo sentido, seja para a educação, seja para a política ou mesmo a arte. Como a psicanálise interage com outros campos? Como se faz a conversa entre áreas acontecer, de modo fecundo e frutífero, sem que ‘um tenha que ter controle sobre o outro’? Quer se extrair do trabalho de Cifali parâmetros para isso, através de leitura e extensa resenha crítica de seu trabalho, supondo e defendendo a ideia de que tal autora consegue mesmo cernir o crucial da ‘aplicação psicanalítica’, de modo a humildemente avolumar um corpo teórico e também uma interface, entre mais, com o acréscimo objetivo da tradução ao português da obra referenciada. Ganhos recíprocos e coletivos vêm sendo recolhidos desde que Freud sonhou com uma psicanálise que contribuísse com outras áreas e amplamente com a vida em sociedade – é o que a história das ciências e o trabalho das pesquisas nos fazem notar.

**Palavras-chaves:** psicanálise, extensão, Freud, educação, Mireille Cifali.

*Doutorado em andamento*“

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)“.

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) FABIANA RODRIGUES BARBOSA**

**Título: HÁ MULHER, NÃO HESITE: O IMPOSSÍVEL CORRE EM ÁGUA VIVA – NÃO TODA CLÍNICA, TEORIA E TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE LACANIANA**

Como testemunhamos em uma obra literária a pertinência teórico-clínica do gozo não todo<sup>1</sup> fálico? Suas funções podem se expandir entre psicanálise e literatura? Nosso objetivo geral foi investigar implicações teóricas e clínicas do não todo conforme o *Encore*, Seminário 20 de Jacques Lacan (1972-73/2010), em articulação à peça literária *Água viva*, de Clarice Lispector (1973/1993). O objetivo específico foi analisar a intangibilidade do não todo, via escrita em Psicanálise, para expandi-lo. Nossa hipótese é a de que a função poética, polissêmica e equivocadora, transmite o não todo como lógica e gozo na psicanálise, que escuta a letra do Real se manifestar e escapar à linguagem. O método se impôs singular: instrumentos imprevisos experimentados nas contingências, análises a partir da *erfahrung* da pesquisadora psicanalista com apoio da literatura. A pesquisa é teórica, qualitativa, de caráter exploratório. Fez-se leitura arriscada do efeito de *Água viva* na pesquisadora a-traída pela letra clariceana desde a orientação freudolacaniana, para que os autores co-laborem, ex-sistindo excentricamente um ao outro. Partimos da escrita de caso clínico: uma mulher identificada ao universal imaginado de mulher, que para Lacan não existe, mas é palavra que não remete a nada próprio da feminilidade, cujo ponto de referência faz falta. Seguiu-se um estudo teórico da feminilidade, Édipo e castração em Freud, e sua tomada por Lacan simbolicamente. Resultou no Real: na direção dos tratamentos, na posição do analista e sua falta-a-ser, via campo da linguagem e do gozo, passando pela sexuação e articulando-se à função poética. Com equívocos, homofonias e neologismos, o fugidio não todo é outro gozo possível, evocado desde o gozo fálico não sem ele, passa pelo corpo e é nomeado mulher na dimensão de semblante. Não binário, consente ao paradoxo, conjunto aberto de diversidades. Pela política do sintoma, negativa, louca, Real e não toda, realizamos uma leitura-escrita d'Á mulher. Tendo o significante negativo como dobradiça ao gozo do equívoco, tomamos *Água viva* como não toda paradigma, colheita de restos de impossível. Concluímos que a lógica não toda evoca gozo que cria traquejo com sintoma e castração: ética e política da psicanálise. Um modo de gozar com o Real, que bordeia e borda com o vazio. Um operador lógico-poético para clínica, teoria e laço social, convite a movimentos que con-siderem o Real e desloquem relações de poder.

*Mestrado Concluído\**

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)\*.

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) JAQUELYNE ROSATTO MELO**

**Título: ESTRUTURA E HISTÓRIA: ONIROPOLÍTICA E OS SONHOS DA PANDEMIA DA COVID-19**

A relação da realidade social, da história, vivida e narrada, e da estruturação do inconsciente e suas manifestações são o ponto de partida desta pesquisa, que visa responder inicialmente qual é o efeito da incidência da história no inconsciente? E qual o efeito da história nas produções e conteúdo do inconsciente? Os sonhos entram nessa investigação psicanalítica como manifestações inconscientes que podem oferecer materialidade a resposta dessas perguntas anunciadas.

Três teses, inicialmente, sustentam o recorte da pesquisa. Primeiro a tese inaugurada por Freud de que os sonhos são manifestações do inconsciente. A segunda, a tese lacaniana de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e a terceira, também de Lacan, de que o sonho possui a estrutura de um verbo. Aposta-se que há algo de estrutural nos sonhos, mas também algo que está a serviço da história, que se modifica ao longo dos tempos denunciando em seu conteúdo as angústias de sua época. Para o enlace dessas anunciações conta-se com a linguística e seus estudos sobre mito e linguagem, entendendo esses como os elementos articuladores nessas construções freudo-lacanianas. Há uma radicalidade inegociável nas formulações freudianas e que remontam a essa questão, a saber, que toda realidade é por fim psíquica e que toda psicologia é social. Essa lógica opera um corte na separação entre “individuais” e “coletivos” lançando a psicanálise a atravessar as disciplinas que sustentam essa separação, e fundando o método de investigação que é o usado neste trabalho que utiliza de produções singulares do sujeito, os sonhos, para pensar o laço social e o movimento dialético que os une.

Se a palavra é a possibilidade de contar um sonho e assim algo ser produzido, este trabalho ao escrever sobre as produções oníricas dessa tragédia humanitária também busca oferecer palavra e fazer memória de um momento histórico que causa dor e sofrimento, para que esta história não seja recalcada pelo tempo, e se repita como sintoma.

*Doutorado em andamento*

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) LUIZ FELLIPE DE ALMEIDA SANTOS**

**Título:** A DUALIDADE DA SEXUAÇÃO, O FEMINISMO E O GÊNERO: A CRÍTICA COMO MÉTODO PARA UMA RELEITURA EPISTEMOLÓGICA DA SINGULARIDADE

Este projeto de tese tem por objetivo a utilização metodológica das críticas à binariedade que as autoras feministas da segunda onda e os autores clássicos dos estudos de gênero endereçaram à diferença sexual segundo a psicanálise de Jacques Lacan. A hipótese de trabalho é que o contraste epistemológico que se organiza especificamente a partir de tais críticas dá melhor sustentação a uma leitura da dualidade sexual enquanto aspectos da oposição singular que define a divisão do sujeito lacaniano. Em outras palavras, as críticas serviriam para dar maior nitidez à própria noção lacaniana de diferença sexual: não lhe sendo mera oposição teórico-política, elas lhe permitiram justamente evidenciar essa binariedade particular, em vez de coagi-la a abandonar tal raciocínio segundo implicações que partiriam de epistemologias alheias. Ademais, as críticas ajudariam a psicanálise a se manter atualizada em relação às questões sociais de seu tempo. As problematizações da identidade, da “dicotomização” do pensamento e da normatização sexual, presentes em todas as vertentes epistemológicas dessa análise, emergem como índices metodológicos iniciais para uma abordagem crítica e interdisciplinar que coloca em evidência o não-relacional, o implicacional e o paradoxal da dualidade, o que é diferente de pensá-la em termos de separação e tipificação. Busca-se assim seguir e expandir os resultados da dissertação de mestrado que originou este projeto.

Palavras-chave: Jacques Lacan; sexualidade; feminismo; gênero

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)'.



**Orientador: PROF IVAN RAMOS ESTEVÃO**

**Pós-Graduanda(o) LUIZA HARGER BARBOSA**

**Título: ESCRITA E ATO: AS CARTAS DE SUICÍDIO ENQUANTO UM TESTEMUNHO DA JUVENTUDE**

Este trabalho tem como objetivo geral Acessar cartas de suicídio escritas por jovens enquanto espaço possível de testemunho da juventude, propondo possibilidades de contribuição que a teoria psicanalítica oferece frente a relação que esses adolescentes estabelecem com o Outro destinatário. Enfatiza-se o compromisso ético desta pesquisa que, para além de cumprir com orientações legais, também se ampara nos registros que estes transmitiram: o registro de suas palavras no papel, e o registro do ato no corpo - a partir do acesso à cartas de suicídio deixada por jovens que anteciparam seu encontro com a morte. Propomos um percurso que toma a palavra dos suicidas como método de investigação, baseado na clínica do escrito proposta de Allouch. Logo, no que diz respeito aos procedimentos, foram recuperadas cartas e bilhetes deixados por adolescentes que cometeram suicídio, a partir da solicitação de acesso a Inquéritos Concluídos no Tribunal de Justiça de São Paulo. (1984). Durante nosso percurso de investigação, apoiamos no referencial teórico psicanalítico, a partir do qual realizamos uma investigação acerca dos três principais conceitos que fundamentam essa pesquisa: escrita, adolescência e suicídio. Como resultados encontramos sete cartas, escritas entre os anos de 1913 e 2011 por jovens que à época tinham entre 18 e 24 anos. A partir da aproximação e do conteúdo presente nas cartas, propomos três eixos de leitura para a apreciação do material: A dimensão da Culpa; A dimensão Ideal e A dimensão da Falta. Com estes três operadores foi-nos possível acompanhar os modos como Outro é operado e produz efeitos na dimensão subjetiva e conseqüentemente formas de enlaçamento que se atualizam no percorrer do tempo.

*Mestrado em andamento*“

Ex-bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)“.

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) DÉBORA MANUELA SERRA FERREIRA**

**Título: PERCEPÇÕES DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA LEITURA PSICANALÍTICA**

Neste estudo buscou-se verificar os aspectos psíquicos emergentes da anorexia e bulimia no contexto da pandemia de COVID-19, investigando-se a percepção dos participantes diagnosticados com anorexia e/ou bulimia em relação as especificidades das suas condições no período antecedente e durante a pandemia, buscando-se aproximações com a teoria psicanalítica. Além disso, foi também observado se o processo de psicoterapia durante a pandemia foi uma possibilidade de amparo para os pacientes. Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura sobre anorexia e bulimia no contexto da pandemia de COVID-19 para o embasamento teórico do estudo. A pesquisa teve delineamento transversal com abordagem quali-quantitativa na análise dos dados. A amostragem foi composta por 20 participantes que responderam a um questionário *on-line*, os quais foram classificados de acordo com os seus diagnósticos, nos três grupos pré-estabelecidos: Anorexia, Bulimia, Anorexia e Bulimia. Encontrou-se um número reduzido de publicações de artigos referentes a anorexia e bulimia no contexto da pandemia com articulação da teoria psicanalítica, sendo que os principais fatores encontrados nesses estudos foram a depressão, ansiedade, compulsão alimentar, frequência de exercício físico, risco de suicídio, disfunção erétil, restrição alimentar, aumento do medo, qualidade do vínculo com os familiares e avaliação da eficiência da psicoterapia *on-line*. Foi realizada uma análise de conteúdo e foram identificadas cinco categorias como resultado do questionário: 1) O estado emocional antes e durante a pandemia de COVID-19: o impacto do ambiente na subjetividade; 2) A relação com a comida em tempos de pandemia: o diálogo entre as necessidades do corpo e as necessidades das emoções; 3) Comportamentos compensatórios antes e durante a pandemia; 4) COVID-19 e perdas: o luto em tempos de pandemia; 5) O processo de psicoterapia durante a pandemia: uma possibilidade de amparo. Dessa forma, foi possível identificar percepções do impacto da pandemia em relação aos aspectos psíquicos dos participantes, como a manifestação da sensação de medo, angústia, ansiedade, tristeza, vulnerabilidade e culpa em comer. A maioria dos participantes praticou comportamentos compensatórios durante a pandemia. No grupo Bulimia e no grupo Anorexia e Bulimia, o vômito autoinduzido foi o comportamento compensatório de maior ocorrência, divergindo do grupo Anorexia, em que prevaleceu a restrição alimentar. Mesmo com uma quantidade de calorias ingeridas, diariamente, abaixo do considerado saudável, as sensações de frustração, culpa, tristeza, angústia, ansia e indisposição foram emergentes da anorexia e bulimia no contexto da pandemia.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) EVELYN DANTAS ANDRADE CARVALHO**

**Título:** DEFESAS DISSOCIATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REFLEXÃO WINNICOTTIANA

O sofrimento psíquico de estudantes universitários tem motivado pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. Em virtude disso, faz-se necessário investigar se a alta exigência de desempenho e produtividade na graduação leva a defesas dissociativas de estudantes universitários. Objetiva-se compreender se a alta exigência de desempenho e produtividade no ambiente acadêmico provoca as defesas dissociativas de estudantes universitários. Os objetivos específicos são: analisar quais são as exigências que provocam as defesas dissociativas nesses estudantes e observar de que maneira as defesas dissociativas se manifestam nos estudantes. A pesquisa tem delineamento de estudo de caso, com abordagem qualitativa na análise dos dados. Após a aprovação do Comitê de Ética, a coleta de dados será por meio da realização de consultas terapêuticas com estudantes de diferentes universidades proporcionando um espaço potencial de confiança por meio do qual possam falar de temas relacionados às defesas dissociativas provocadas pelo ambiente universitário. A análise dos dados será qualitativa na qual será perseguido o estudo em profundidade deste fenômeno, com base em vinhetas clínicas extraídas dos casos clínicos.

Palavras-chave: Defesas Dissociativas. Estudantes Universitários. Teoria do amadurecimento de Winnicott.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) FLÁVIA ANDRADE ALMEIDA**

**Título:** NEOLIBERALISMO, CRISE DE CUIDADO E AS IMPLICAÇÕES PARA A CLÍNICA WINNICOTTIANA

Existem estudos fecundos a respeito do sofrimento e dos modos de subjetivação em um contexto neoliberal. Estes articulam, sobretudo, as análises filosóficas produzidas por Foucault e seus comentadores e os estudos da tradição francesa de psicanálise, isto é, a tradição lacaniana. Contudo, na presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, a articulação está sendo realizada entre Foucault e a tradição inglesa de psicanálise, ou seja, a tradição winnicottiana.

Queremos mostrar que a racionalidade neoliberal produz um modo particular de subjetividades, além dos modos peculiares de relações humanas, de laços sociais e de sofrimento. Neste cenário sociopolítico, encontra-se uma verdadeira crise de cuidado, consequência de um modo de vida focado no desempenho, na economia libidinal narcísica e na rarificação da alteridade/solidariedade. Deste modo, uma das principais perguntas que norteiam nossa análise é a seguinte: *“O neoliberalismo, ao provocar uma crise de cuidado e radicalização do desamparo, pode provocar sofrimentos psíquicos específicos? Quais? E em que medida Winnicott nos auxiliaria na realização de um diagnóstico psicanalítico do sujeito contemporâneo e seus sofrimentos?”*

Pretendemos mostrar de que modos a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott constitui uma potente oposição ao cenário neoliberal. Isto porque a psicanálise de Winnicott nos faz ver que a constituição psíquica depende, em larga medida do cuidado e, em suma, porque Winnicott nos faz ver que, ao contrário do que se encontra vigente nos regimes discursivos neoliberais, um dos fundamentos da existência humana é justamente a dependência.

Palavras-chave – neoliberalismo, Foucault, Winnicott.

*Doutorado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) FLÁVIA FIGUEIRA DE ANDRADE PORTO**

**Título: COMUNICAÇÃO E PSICOTERAPIA ON-LINE**

O desenvolvimento emocional implica a necessidade de troca comunicacional desde sua base. Nos relacionamentos humanos estão em jogo comunicações explícitas e implícitas, que se estendem do campo das relações materno-infantis às experiências culturais da vida adulta. Sob ensejo dos atendimentos clínicos, o terapeuta lida com diversas eventualidades não comunicacionais da vida humana, que vão desde aspectos ligados à incomunicabilidade própria do verdadeiro *self* até o retraimento radical e defensivo contra a ameaça de seu aniquilamento. Com a pandemia da covid-19, frente à necessária substituição do atendimento psicoterapêutico presencial pelo atendimento remoto, analista e paciente estavam postos num campo novo de interação. A realidade do isolamento demandou uma série de adaptações no *setting*, incluindo, essencialmente, um trabalho contínuo de criação e manutenção da comunicação terapêutica, em seus aspectos materiais e subjetivos. A rotina dos atendimentos no consultório e todos os elementos que compunham a experiência de contato presencial foi sendo reconfigurada, demandando do analista a adequação de seu fazer clínico. Considerando as angústias e movimentos regressivos sob efeito desta realidade na vida psíquica e emocional dos pacientes, essa pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo analisar a comunicação e a presença do analista nos atendimentos em psicoterapia psicanalítica on-line, ocorridos no primeiro ano de isolamento pelo coronavírus. Partindo do aprofundamento teórico acerca da comunicação e seus contrários na obra psicanalítica de Donald W. Winnicott, sua metodologia tem como delineamento o estudo de casos clínicos, com abordagem qualitativa na análise dos dados. Serão utilizadas 10 vinhetas clínicas, retiradas do diário de bordo da pesquisadora durante o atendimento de seis pacientes, em processo de psicoterapia psicanalítica on-line, no ano de 2020, sob circunstâncias do isolamento pela covid-19.

*Doutorado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) MARIA GABRIELA DA COSTA E SILVA PINTO**

**Título: ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES COM SÍNDROME DE CONGESTÃO PÉLVICA**

A dor pélvica crônica é definida por durar mais do que seis meses, ser contínua, não responsiva ao tratamento e se torna uma condição debilitante para mulheres, podendo levar a depressão, improdutividade laboral. A dor pélvica crônica é um problema comum e sub diagnosticado nas mulheres, tem causa multifatorial e por isso torna difícil o diagnóstico e tratamento. O objetivo deste estudo é investigar as vivências emocionais de mulheres diagnosticadas com síndrome de congestão pélvica a partir da escuta psicanalítica. A pesquisa exploratória tem delineamento de estudo transversal com abordagem qualitativa na análise descritiva dos dados. Os dados sociodemográficos foram coletados do prontuário das sete mulheres na faixa etária de 29 a 48 anos. Ao roteiro de entrevista com oito perguntas norteou as respostas das pacientes em busca do objetivo da pesquisa. Os resultados preliminares demonstram que a síndrome de congestão pélvica é de difícil diagnóstico e causa forte impacto na vida das mulheres. Os elementos psíquicos envolvidos na jornada em busca do tratamento levam a um intenso sofrimento que, em alguns casos, superam a dor física. Vivências de angústia de morte, desorganização psíquica, impotência e depressão estão presentes, e se acentuam, recrudescendo o sofrimento quando as pacientes não se sentem ouvidas nem validadas em sua dor. Diagnóstico e tratamento efetivos, possibilitam uma quebra no ciclo de passividade e submissão, abrindo espaço para o sentimento de esperança de retomada de sonhos que foram interrompidos.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) PEDRO VINICIUS DE SOUZA BRITO**

**Título: NARRATIVAS DE ESPERANÇA: O TRABALHO DE ECLÉA BOSI COM OS IDOSOS NA USP**

Uma das grandes vitórias da humanidade foi a longevidade. De acordo com o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde(OMS), a maior parte das pessoas tem a expectativa de viver além dos 60 anos. Porém, esse processo depende de inúmeras variáveis: a genética, gênero, etnia, o ambiente no qual essa pessoa vive, dentre outros. No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2017 apontava que o país tinha 30,3 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, representando 13% da população. Entretanto, devido às suas disparidades sociais, o Brasil não apresenta o mesmo aparato institucional para suportar as demandas advindas de sua população que está ficando cada vez mais idosa. O resultado é que para grande parte da população, o convívio com doenças crônicas, incapacidades físicas e baixos níveis de renda, tornam esse período muito doloroso. Além disso, a lógica em nossa sociedade é da valorização do jovem, do belo, do novo. Portanto, há uma ideia preconceituosa em relação à velhice, o que pode desenvolver nos idosos uma incidência maior de comportamentos que reforçam a visão trágica da velhice, em que muitos deixam de se cuidar, perdem a vontade de fazer suas atividades e acabam abrindo espaço para o acometimento de doenças. Para enfrentar essa situação, é necessário oferecer para os idosos ambientes acolhedores que sustentem a velhice. Um exemplo é o programa USP60+, criado em 1994 com a liderança da professora Ecléa Bosi, o programa oferece várias atividades culturais e educacionais para pessoas com mais de 60 anos. O objetivo da pesquisa é mensurar os níveis de depressão e esperança nos participantes através da aplicação de dois instrumentos. Ademais, a pesquisa também fará uma escuta das narrativas desses idosos para construir contos biográficos sobre sua vivência no programa USP60+. Sugerindo que ao encontrar uma maneira de pertencer a um grupo, permite fortalecer seu verdadeiro *self*, enfrentando os desafios que tal fase da vida exige no processo de SER. Podemos lembrar dos ensinamentos de Winnicott para compreender esse retorno ao ambiente social, voltar para o lugar de aprendizado, local de descobrir, de fortalecer como um caminhar para a integração. Esse fortalecimento é importante em uma fase da vida na qual a fragilidade com as perdas inerentes com a idade vai adentrando o viver. Os desafios presentes na participação do programa USP60+ marcam o EU SOU. De acordo com Winnicott, o processo de maturação é o desenvolvimento do ego do *self* e de todo aparelho psicossomático. Ao possibilitar um local de acolhimento e escuta, a velhice, etapa final da vida, pode concluir o processo de integração, como o resultado de toda a história de um ser que enfrentou a destrutividade do processo de viver. Portanto, nossa hipótese é que o programa USP60+ pode ser entendido como um ambiente de *holding* que permite aos idosos enfrentarem a depressão, fortalecer a esperança e continuarem criando a sua própria história.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA IVONISE FERNANDES DA MOTTA**

**Pós-Graduanda(o) RAQUEL DE SOUSA NETO**

**Título: CONSULTA TERAPÊUTICA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS EM TRATAMENTO AMBULATORIAL**

A teoria do amadurecimento proposta por Winnicott permite estudar a complexidade envolvida nas práticas de cuidado aos pacientes oncológicos. Embora o autor não tenha se dedicado ao estudo específico da psico-oncologia, contribuiu com ela de maneira expressiva ao desenvolver a teoria do amadurecimento emocional do indivíduo. Este trabalho tem por objetivo compreender as repercussões das consultas terapêuticas, tal como postulado por Winnicott, com pacientes oncológicos adultos em tratamento ambulatorial. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, desenvolvido na modalidade estudo de caso. Serão utilizados como instrumentos questionário sociodemográfico e de saúde associados aos registros e evoluções dos atendimentos disponíveis em prontuário multiprofissional e psicológico. Os dados serão analisados a partir de vinhetas clínicas submetidas ao método clínico compreensivo e discutidos a partir da teoria do amadurecimento proposta por Winnicott. Espera-se que esse trabalho possa avançar no conhecimento produzido na intersecção entre a psico-oncologia e a psicanálise Winnicotiana ao refletir sobre os efeitos das consultas terapêuticas no contexto ambulatorial oncológico.

*Mestrado em andamento*



**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) ALANA MADEIRO DE MELO BARBOZA**

**Título: DÍADE CUIDADORA-BEBÊ: ANÁLISE DAS RELAÇÕES E DO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**

Com base na noção psicanalítica winnicottiana de infância e desenvolvimento, o objetivo desse projeto é analisar a relação da díade da figura de cuidados e dos bebês em instituição de acolhimento e a existência ou não de entraves para a constituição subjetiva de bebês em situação de acolhimento. Para isso, são pensados os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a relação da díade cuidadora-bebê; Analisar as histórias de vida das crianças e a relação da díade nos cuidados; e investigar a existência ou ausência de possíveis indicadores de risco para entraves no desenvolvimento infantil dos bebês em situação de acolhimento. Como planejamento metodológico, apresenta-se uma proposta clínico-qualitativa, como forma de intervenção a partir de estudo de caso. Antes do início da prática, o projeto será submetido no Comitê de Ética e ocorrerá o levantamento do número de bebês e de profissionais presentes na instituição. De início, pensa-se em observar crianças de até 18 meses, que não estão em contato familiar, e sem comorbidades neurológicas. A coleta de dados ocorrerá por meio da análise da ficha das crianças a fim de ter acesso aos dados sociodemográficos, história de vida e prontuários médicos. Também planejam-se encontros para observação da relação cuidadoras-bebês com o uso do instrumento IRDI, assim como entrevistas individuais com as cuidadoras, com uso do procedimento de Desenho-Estória com Tema e, para registro dos momentos, é proposto o uso de diário campo. A análise de dados pretende acompanhar as recomendações dos procedimentos utilizados, em conjunto com as observações nos diários de campo, elencando categorias para discussão. Serão, então, desvendados conteúdos subjacentes ao manifesto, em conjunto com referenciais teóricos da pesquisa, com vistas a responder as questões da pesquisa tendo como base os objetivos elencados. Se houverem casos em que sejam observados possíveis entraves para o desenvolvimento de alguns bebês, será proposta uma intervenção a partir da noção de Estimulação Precoce. Palavras-chave: Instituição de acolhimento; Cuidado; Bebês; Díade; IRDI; DE-T.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) ANDRÉIA OLIVEIRA BARROS SOUSA**

**Título: SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM FINITUDE DE VIDA**

Cuidar deve ser uma atividade reflexiva e contínua que demande estudos e pesquisas para que paradigmas sejam mudados e a realidade da saúde possa sofrer um impacto positivo e por que não dizer definitiva. Para isso é preciso se preocupar também com a equipe que cuida, buscando identificar fragilidades e/ou dificuldades que possam desencadear no profissional de Enfermagem o surgimento do sofrimento psíquico principalmente em setores que assistem crianças em cuidados paliativos. Pensando neste aspecto objetivou-se com este estudo analisar o sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem que assistem crianças no processo da finitude de vida. Para concretização desses objetivos será realizada uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem quanti-qualitativa. O lócus do estudo está sendo um hospital público federal do Estado da Paraíba, o universo constituído pela equipe de Enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) e tendo como critério de inclusão amostral aqueles que concordarem em participar do estudo e que se encontrem em plena função laboral, no mínimo há seis meses, na assistência direta a crianças que se encontrem em finitude de vida. Para a coleta de dados está sendo utilizado questões relacionadas à caracterização da amostra e o instrumento SRQ-20. Para a segunda fase da pesquisa será solicitada a execução do Procedimento de Desenho-Estória com Tema aos que forem avaliados com escores maior igual a 8 nas mulheres e 7 nos homens, com posterior intervenção. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas sendo aprovado com o número do CAEE 60834622.3.0000.5182. Espera-se que esta investigação colabore para o desenvolvimento de futuras pesquisas, ampliando assim o corpo de conhecimentos acerca desta temática. Almeja-se ainda contribuir e ampliar discussões acerca dessa prática na área de saúde e educação.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Sofrimento Psíquico; Cuidados Paliativos; Terminalidade.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - em Andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) BRUNA KITÉRIA MOREIRA PAIVA**

**Título: AS FUNÇÕES DA ANÁLISE NA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA: LEITURAS EM LACAN**

A adolescência é o momento de transição que representa o fechamento de uma forma de se posicionar como criança para a renovação do que foram os registros da infância numa nova reordenação de composição, que a princípio faz menção a algo que já existe, contudo, agora reeditado num novo corpo em transformação. A obra freudiana nos apresentada que a adolescência aponta para um movimento de pulsão em excesso que produz uma reorganização psíquica, necessitando de trabalho intenso de elaboração (FREUD,1905/1996). Essa transição do infantil para o adulto que ocorre de maneira multidimensional, coloca em exposição às vulnerabilidades desse recorte populacional, que encontra na atualidade como forma de expressão corporal de sofrimento, a autolesão não suicida dos cortes no próprio corpo. De acordo com Brunsteim (et.al., 2014) a decepção pela experiência da realidade no ideal narcísico de onipotência que vem da criança e aponta para uma adolescência frágil ao golpe da quebra da ilusão narcísica, pode ser pensado como as marcas da realidade no corpo do adolescente pelas autolesões, processo de transição da onipotência/infância para a realidade/adulta. A pesquisa, desta maneira, se justifica na gravidade do problema de saúde pública com o contínuo aumento no número de registros de autolesões em adolescentes. Possui como objetivo norteador investigar o sofrimento psíquico nos adolescentes que praticam a autolesão não suicida. A metodologia se constitui de uma pesquisa teórica e de campo descritiva com análise qualitativa, com sugestão de amostra composta pelo número de 8 a 10 adolescentes, que foram atendidos pela saúde pública e encaminhados para o serviço de saúde mental de um município do Sul de Minas Gerais. A coleta de dados se realizará por meio de entrevistas semi-estruturadas e a análise dos resultados serão correlacionados com as intervenções praticadas na psicologia clínica e analisados com as políticas públicas vigentes no Brasil dentro do serviços de saúde, mais especificamente nos serviços de cuidados à saúde mental. REFERÊNCIAS: BRUNSTEIN, C. et. al. Sobre o destino das pulsões sexuais nos jovens atuais: Revista Brasileira de Psicanálise. Volume 48, n. 3, 143-151, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v48n3/v48n3a12.pdf>. Acesso em 04 de out. de 2022; FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 7, pp. 123-252). Rio de Janeiro: Imago, 1974. FREUD, S. (1905). Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade, Rio de Janeiro: Imago, 1996 (1969).

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) CARLA ALESSANDRA B. G. KOZESINSKI**

**Título: ADOÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA PARENTALIDADE E FILIAÇÃO ADOTIVAS À LUZ DA PSICANÁLISE, INTERDISCIPLARIDADE E CONTEMPORANEIDADE**

Este projeto de pesquisa tem origem na prática profissional da autora em clínica ampliada, como técnica da Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O acompanhamento dos processos de adoções trouxe muitas inquietações e questionamentos, seja dos processos psíquicos envolvidos no tornar-se pai/mãe/filho através da adoção, seja da atuação do psicólogo judiciário que tem um lugar transferencial híbrido nesses processos: a partir da escuta clínica orientar e facilitar, e ao mesmo tempo, não pode prescindir da função de avaliador. Assim, esta pesquisa tem como objetivos: compreender a parentalidade e filiação adotivas em uma perspectiva interdisciplinar e ampliada, e articular as questões advindas desse campo com a teoria psicanalítica - especialmente autores que se dedicaram a teorizar sobre crianças separadas de suas mães, como Donald Winnicott e Françoise Dolto, como outros autores clássicos e contemporâneos; analisar mais detidamente os tempos iniciais da parentalidade adotiva a partir de estudos de casos; e, identificar e pontuar referenciais que possam subsidiar atuações profissionais que visem a prevenção de dificuldades no processo vinculatório das adoções. Em busca de respostas, inicialmente, a história da adoção no Brasil é revisitada, buscando-se identificar os pilares fundantes desta, a partir do qual articula-se tais pilares às teorias psicanalíticas sobre a constituição da parentalidade e às problemáticas advindas da interdisciplinaridade constituinte da adoção no Brasil. Posteriormente, é realizado o estudo de dois casos, que foram acompanhados pela autora, discutindo-os a partir do caminho teórico construído. A experiência da autora, quanto à possibilidade de realizar essa assistência longitudinal tanto às crianças e adolescentes como aos pretendentes à adoção, contribuiu nas intervenções, quando necessárias, nos estágios de aproximação e convivência. A qualidade das intervenções nestas etapas se mostrou mais efetiva quando a adoção foi compreendida de forma ampliada, especialmente ao se considerar os tempos pré-adotivos. Diante disso, pode-se concluir, parcialmente, que o acompanhamento do estágio de convivência em um espaço isento de avaliação/perícia, pode ser potencialmente facilitador para a superação das dificuldades desse período, prevenindo situações-limite que chegam à interrupção do processo de adoção - as temidas devoluções. A partir dessa constatação, serão ofertados grupos de acompanhamento para famílias que estão em estágio de convivência, através do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP (APOIAR), e os resultados vindouros dessa experiência também serão discutidos nesta pesquisa.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) CÁTIA SUELI DE SOUSA EUFRAZINO GONDIM**

**Título: QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE E RELAÇÃO COM ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE ENFRENTADAS POR SEUS CUIDADORES FAMILIARES**

As mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças heterogêneas de depósito lissosomal. Os pacientes têm um curso progressivo e crônico com alterações multissistêmicas que podem prejudicar o desempenho das atividades da vida diária, como alimentar-se, vestir-se e higiene pessoal, e podem atrasar a aquisição de habilidades motoras, necessitando de auxílio dos familiares na maior parte do tempo. A presença de uma doença na família traz uma série de emoções, como estresse e ansiedade, pois há a preocupação com a gravidade da doença, com o sofrimento e a possibilidade de morte. Como resultado, experimentam diversos sentimentos, entre eles o medo, o desamparo, a vulnerabilidade, a insegurança, a frustração e até mesmo a depressão. Pela importância da temática e pela escassez de dados na literatura, este estudo propõe, na primeira etapa, a avaliação da qualidade de vida (QV) dos pacientes com MPS, através do instrumento EQ-5D-3L versão simplificada para adultos (a partir dos 16 anos) e EQ-5D-Y, versão para crianças e adolescentes (de 8 a 15 anos), e avaliação de ansiedade, depressão e estresse em cuidadores familiares, utilizando a escala de depressão, ansiedade e estresse reduzida (DASS-21), avaliando se há correlação entre a QV dos pacientes e emoções negativas nos cuidadores familiares. Na segunda etapa os cuidadores fazem o procedimento Desenho-Estória temático visando facilitar a comunicação emocional em contexto intersubjetivo ou em grupos de pessoas, buscando-se compreender a representação social e o imaginário coletivo com relação à temática abordada. A pesquisa está em andamento e foram entrevistados 18 pacientes com mucopolissacaridose atendidos no serviço de genética médica do Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande, Paraíba e seus respectivos familiares cuidadores, e produzidos 10 desenhos-estórias temáticos com os cuidadores. As variáveis coletadas estão sendo processadas para análises e exposição dos resultados.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - em Andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) DANILO SALLES FAIZIBAIOFF**

**Título: CRITÉRIOS EMPÍRICOS RELACIONADOS À CONFIABILIDADE DO DEPOIMENTO ESPECIAL: UM ESTUDO PSICOJURÍDICO**

O depoimento especial (DE), termo jurídico para a técnica da entrevista cognitiva, vem sendo oficialmente realizado, por psicólogos judiciários do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), desde 2018. Contudo, ainda pairam muitas lacunas a respeito da forma de valoração de dita prova testemunhal pelos magistrados, quando convocados a sentenciar em complexos processos penais envolvendo violência sexual infanto-juvenil. Esta pesquisa visa contribuir com este impasse, evocando, da Psicologia Cognitiva Experimental ou Psicologia do Testemunho, o constructo da confiabilidade do testemunho infanto-juvenil. Trata-se de pesquisa documental, de natureza qualitativa, na qual selecionaram-se 100 (cem) processos penais sentenciados de uma vara criminal especializada no julgamento de denúncias de estupro de vulnerável (217-A), metade (50) com sentenças absolutórias e metade (50) com condenatórias. Identificaram-se e se categorizaram, por meio de análise de conteúdo, os critérios empíricos que os magistrados de primeiro grau evocaram para ressaltar ou infirmar a confiabilidade dos DE produzido durante a fase de instrução, bem como aqueles apontados por procuradores e desembargadores quando houve apelação da sentença à segunda instância. Os resultados foram categorizados em quatro grandes grupos de critérios, a saber: critérios verbais, critérios não verbais, critérios motivacionais e critérios processuais. Na discussão dos dados, observou-se que a maioria dos apontamentos feitos pelos juristas encontrou respaldo na Psicologia do Testemunho, indicando-se aqueles que ainda precisam ser melhor conhecidos pelos magistrados, em prol do contínuo aperfeiçoamento na valoração do DE, sobretudo para a identificação das falsas denúncias. Conclui-se pela necessidade de um trabalho de matriciamento psicojurídico, da Psicologia do Testemunho para o Direito Processual Penal.

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) GISLAINE CHAVES**

**Título: ASPECTOS PSICODINÂMICOS DE ADOLESCENTES COM AUTOLESÃO: ESTUDO COMPREENSIVO**

Resumo da Evolução ou avanços da pesquisa de campo e/ou bibliográfica  
A pesquisa avançou em termos de aprofundamento dos tópicos de Introdução, Objetivos, Metodologia e Resultados preliminares. O material está sendo organizado tendo em vista o aprofundamento do estado da arte, delineamento dos objetivos e do caminho metodológico escolhido. Concomitantemente, os dados estão sendo coletados, dando-se prioridade para a busca de adolescentes participantes para ambos os grupos clínico da pesquisa.

***Obs:** Resumo retirado do Relatório de atividades apresentado no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

“EX-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) LÍDIA RAFAELLE SOARES R. DE ANDRADE**

**Título: A CINEMATERAPIA POR MEIO DE ANIMES: UMA INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA PARA ADOLESCENTES**

A cinematerapia é uma intervenção psicoterápica que faz uso de filmes do circuito comercial como recurso terapêutico nos setores privados ou em instituições. O seu objetivo principal é fazer com que o paciente trabalhe ativamente o seu sofrimento por intermédio de cenas e personagens presentes em uma determinada história. No Brasil, ainda são raras as pesquisas que tratam a respeito da cinematerapia e todas destacam a escassez de estudos que evidenciem adequadamente os seus efeitos terapêuticos. Ademais, esta intervenção é particularmente efetiva com adolescentes, uma vez que os filmes são um veículo poderoso na sociedade contemporânea e fazem parte da cultura desse público. Partindo dessas premissas e considerando o aumento da influência das animações japonesas na vida dos jovens brasileiros, este trabalho visa investigar os efeitos terapêuticos da Cinematerapia por meio de animes no público adolescente. Para tal, fundamentamo-nos nas concepções de sujeito adolescente à luz das teorias psicanalíticas, especialmente sob a perspectiva de Donald Winnicott, e sob a ótica da Terapia do Esquema, criada por Jeffrey Young. Apesar de seguirem linhas de atuação distintas, ambos atribuem grande importância ao papel do ambiente como formador da psique humana, concepção bastante explorada nos animes, o que pode vir a favorecer a identificação dos jovens com essas histórias. Este estudo também ressalta o conceito de resiliência, pois entendemos que, quanto mais fortes as bases de apego, segurança e conforto emocional da criança, maiores serão os níveis de resiliência do sujeito adulto, aumentando, assim, as suas chances de enfrentar as adversidades da vida de maneira sadia – temática igualmente presente nessas narrativas. Nesse sentido, a metodologia deste trabalho envolve uma pesquisa de campo de cunho misto, em que serão aplicadas entrevistas semi-dirigidas e uma escala de resiliência em 18 adolescentes, divididos em 3 grupos de 6 pessoas. Os jovens serão selecionados em instituições conhecidas pela pesquisadora e/ou pela orientadora. Serão efetuadas doze sessões de cinematerapia por meio de animes, no período de três meses. Todas as análises serão elaboradas sob uma ótica qualitativa, exceto no tocante à resiliência, em que realizaremos um teste *t* dependente, no qual serão comparados os escores de resiliência aferidos antes e depois do período de intervenção. Almejamos que esta pesquisa desperte o interesse dos profissionais de saúde mental que trabalham com adolescentes, em instituições ou em setores privados, uma vez que a cinematerapia por meio de animes pode vir a se revelar uma intervenção psicoterápica operacional, prática e inovadora.

**Palavras-Chave:** Cinematerapia. Animes. Efeitos terapêuticos. Adolescente. Resiliência.

*Mestrado em andamento*



**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) MALKA DAVID ALHANAT**

**Título: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA: VALIDAÇÃO CLÍNICA DA AIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE**

A fase da adolescência se caracteriza por um momento de crise no desenvolvimento, em função das características: perda do corpo infantil, distanciamento dos pais, identidade grupal, flutuações de humor e da conduta, busca da identidade, entre outras. Por outro lado, a difusão de identidade caracteriza um estado de organização que se relaciona a um desenvolvimento precário da identidade, ocasionada por diversos fatores, e pode estar presente em transtornos limites da personalidade. A escala AIDA (Avaliação do Desenvolvimento da Identidade na Adolescência), destinada a adolescentes de 12 a 18 anos, avalia a noção e o desenvolvimento da identidade, tarefa principal dessa fase. Como embasamento teórico, se discute o conceito de identidade, como a noção da continuidade do ser. Buscou-se com essa investigação (inserida em pesquisa mais ampla de tradução e validação da escala AIDA para a população brasileira) avaliar a identidade em um grupo clínico de 37 adolescentes brasileiros atendidos em ambulatório psiquiátrico, diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Dessa forma, esta pesquisa também tem objetivo de realizar estudo de validade concorrente da AIDA (entre um grupo clínico e um controle composto por 397 adolescentes brasileiros de escola pública) e convergente, do grupo de Borderline com a AIDA, com o Questionário de Estilo de Defesa (DSQ-40), e com o Questionário de Habilidades e Dificuldades (SDQ). Foram feitos estudos estatísticos adequados para cada instrumento. O DSQ-40 avalia três tipos de defesa: maduras, neuróticas e imaturas, enquanto o SDQ avalia forças e fraquezas do grupo clínico. Os resultados da AIDA confirmam os achados da literatura, no que se refere à escala incoerência e descontinuidade, e nos demais instrumentos, sendo que predominam as defesas imaturas baseados na projeção e cisão (DSQ-40), e dificuldades (SDQ) relevantes no estabelecimento da identidade para os adolescentes com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Há evidências de validade concorrente pelas diferenças significativas nas escalas da AIDA, entre os grupos clínico e controle. Houve também sinais de validade convergente, quanto as correlações entre os fatores das escalas DSQ-40 (com defesas imaturas) e SDQ (mais resultados anormais e limítrofes), e nas escalas descontinuidade e incoerência (AIDA). Em concordância com achados clínicos recentes, a AIDA demonstrou validade e confiabilidade na avaliação da identidade normal e patológica (TPB) em adolescentes, o que a torna valiosa para composição de avaliações diagnósticas e no embasamento de medidas preventivas e interventivas junto a este grupo clínico.

**Palavras chaves:** Adolescência. Identidade. Transtorno Borderline de Personalidade. AID

*Mestrado Concluído*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) MÔNICA CAVALCANTI TRINDADE**

**Título: QUALIDADE DO AUTOCUIDADO EM ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO NO ESTADO DA PARAÍBA**

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é apontado como uma das doenças crônicas mais prevalentes em crianças e adolescentes. Realizado o diagnóstico, considera-se que o controle metabólico constitui a base do manejo da doença, visto que reduz o risco de complicações, demandando do indivíduo modificações de hábitos objetivando o controle glicêmico. Esse controle pode ser alcançado por meio de quatro pilares básicos: insulinoterapia, dietoterapia, monitorização do controle glicêmico e exercício físico. Não obstante, estudos demonstram que os adolescentes quando são instigados a assumir o autocuidado, apresentam dificuldades e limitações em seguir o plano terapêutico, particularmente no que se refere à dieta e à insulinoterapia, geradas pela não aceitação da doença, denotando conflito com as mudanças e questionamentos próprios da idade. Nesse contexto, o estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, tem como objetivo geral avaliar a qualidade do autocuidado em adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1. A pesquisa está sendo desenvolvida no Hospital Universitário Alcides Carneiro, na cidade de Campina Grande-PB. A população compreende adolescentes com idade entre 11 e 18 anos e seus pais, sendo a amostra selecionada por conveniência conforme critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, na qual, para análise quantitativa aplica-se o instrumento de avaliação de autocuidado Diabetes Self-Management Profile traduzido e validado para língua portuguesa do Brasil para os adolescentes e cuidadores. Ao passo que, para abordagem qualitativa, está sendo aplicado o Procedimento Desenhos-Estórias com Tema, mediador dialógico que possibilita apreender sentimentos, experiências e subjetividade. Até o momento foram realizadas 15 entrevistas que estão armazenadas para posterior análise. As análises dos dados quantitativos serão realizadas por medidas estatísticas adequadas ao instrumento de coleta, enquanto as informações qualitativas serão avaliadas por livre inspeção do material. A pesquisa cumpre os princípios éticos da resolução 466/12 e 510/16 sobre a pesquisa envolvendo seres humanos com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE 57121422.0.0000.5182, Parecer nº 5.406.668.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - em Andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) RITA DE CASSIA DE SOUZA SÁ**

**Título: PDEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO: ESTUDO COMPREENSIVO E ACOLHIMENTO EM GRUPO**

Os adolescentes concentram importante parcela da população mundial e são a base das sociedades que construirão o futuro próximo da humanidade. No entanto, este público tem apresentado alto índice de adoecimento psíquico, e a depressão moderada a grave desponta entre as principais causas de incapacitação e mortalidade, especialmente nos anos finais da adolescência. A presente pesquisa se baseou em estudo quanti-qualitativo com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, com o principal objetivo: investigar se havia diferenças quantitativas, e se houvesse, indicá-las, entre as respostas no Questionário Desiderativo (QD) daqueles com pontuação para depressão moderada a grave, averiguado no Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) quando comparado aos pares sem pontuação para o transtorno depressivo. Secundariamente, verificar possível quadro associado de ansiedade e depressão entre os partícipes; pretendendo ainda compreender as significações dos adolescentes participantes sobre a depressão no do Desenho-Estória com Tema D-E(T); e oferecer suporte emocional aos jovens por meio de ações de acolhimento no ambiente escolar, amparadas em condutas éticas diante do sofrimento psíquico, e particular preocupação, com o público adolescente. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se o Inventário de Depressão de Beck que avalia a depressão na população geral a partir dos 10 anos de idade; o Inventário Beck de Ansiedade (BAI) a fim de verificar possível coexistência recorrente de ansiedade e depressão, o Procedimento de Desenho-Estória com Tema, como instrumento auxiliar, que favorece a compreensão de como um indivíduo e seu grupo significam determinada situação. O QD, principal instrumento deste trabalho, é uma técnica projetiva que fornece informações acerca do funcionamento psicodinâmico, como recursos defensivos, força do Ego e aspectos afetivos. Compôs-se a amostra com 50 adolescentes entre 17 e 19 anos de idade, oriundos de duas escolas, nas cidades de Santos e Praia Grande, ambas em São Paulo, Brasil. As respostas dos participantes foram submetidas ao Fischer Exact Test Software jamovi (Version 2.3), para apontamentos quantitativos, assim como, os dados foram analisados sob perspectiva psicanalítica psicodinâmica. Houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ) no item Qualidade das Respostas no Questionário Desiderativo, na catexia negativa. Percebeu-se no Grupo Controle tendência a respostas consideradas originais, enquanto o Grupo Clínico tendeu a símbolos convencionais ou comuns; podendo ser indicativo da apatia presente no estado depressivo grave. O procedimento de DE-(T) e ações de acolhimento, em especial, Rodas de Conversa, mostraram-se importantes pilares compreensivos da presente investigação.

Palavras-chave: Questionário Desiderativo; Adolescência; Depressão na Adolescência; Desenho-Estória com Tema; Acolhimento;

*Mestrado Concluído. – Resumo retirado da dissertação apresentada.*

EX-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.  
EX-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.  
EX-Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) ROBSON LUAN ALMEIDA MODESTO**

**Título: PSICOTERAPEUTA OUVINTE, PACIENTE SURDO:  
IMPLICAÇÕES DA FALA E DA ESCUTA INCORPORADAS**

A presente pesquisa, ainda em estágio inicial, tem como objetivo identificar, caracterizar e analisar as particularidades da psicoterapia com pessoas surdas, realizada por psicoterapeutas ouvintes. Discutir tais particularidades é imprescindível para a construção de práticas críticas, acessíveis e integradoras, que não reproduzam uma postura ouvintista, o que consistiria em ações que atribuem inferioridade ao surdo em relação aos ouvintes, partindo de representações equivocadas. Enquanto delimitação, a pesquisa não abordará questões referentes à psicoterapia realizada por psicoterapeutas surdos com pacientes surdos ou ouvintes, restringindo-se à psicoterapia realizada por psicoterapeutas ouvintes com pacientes surdos, e que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com os quais realizaremos entrevistas semi-estruturadas. Para a análise das entrevistas utilizaremos a análise textual discursiva, processo auto-organizado, que busca possibilitar a compreensão de um fenômeno, mesmo sem que já estejam estabelecidas perguntas muito delimitadas, preservando espaço para o que ainda não se prevê. Numa perspectiva interdisciplinar que nos possibilite abarcar a complexidade inerente ao tema, teceremos diálogos entre o conhecimento já estabelecido na Psicologia Clínica, mais especificamente sobre psicoterapia, e os Estudos Surdos, que é um programa de pesquisa em educação que tem como foco a língua, cultura e identidades surdas, partindo de uma perspectiva que compreende o surdo enquanto possuindo uma diferença linguística, e não como deficiente, não propondo, portanto, ações reparadoras. Considerando a literatura disponível sobre o tema, é recorrente o apontamento de dois elementos necessários para que um psicoterapeuta ouvinte realize um atendimento adequado a um paciente surdo, sendo estes a fluência na Língua de Sinais e a inserção na comunidade surda. Aprofundaremos as reflexões acerca das implicações e condições tanto do aprendizado de uma língua que não é oral-auditiva mas visuo-espacial, quanto da inserção na comunidade surda mantendo o cuidado para não assumir uma postura colonizadora ou paternalista. Por fim, buscaremos compreender quais os caminhos possíveis para a construção e fortalecimento de conhecimentos e práticas clínicas mais acessíveis e adequadas, que respeitem as diferenças inerentes aos diversos modos possíveis de experiências no mundo para além do oral-auditivo.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA LEILA SALOMÃO DE LA P. CURY TARDIVO**

**Pós-Graduanda(o) SHAIENIE MONISE LIMA LONGANO**

**Título: A EXPERIÊNCIA DE DESENRAIZAMENTO EM CRIANÇAS ADOTADAS: A NÃO PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA**

Há um provérbio africano que diz: “Quando não souberes para onde ir, olha para trás e saiba pelo menos de onde vens”. Uma espécie de conselho que denota a importância de se ter uma história que seja capaz de oferecer um lugar ao sujeito e assim, localizá-lo diante das incertezas. Segundo diversas pesquisas já realizadas, poder narrar o passado faz parte do desafio em relação à coerência identitária e contar e recontar a própria história auxilia na sua internalização e no sentimento de pertencimento. No entanto, a quem está reservado o direito de acessar a própria história? Quem possui o privilégio de olhar para trás e ter uma história preservada, costurada pelos afetos e experiências vividas, podendo ser lembrada e narrada pelo próprio sujeito? Diante de tais questionamentos, a presente pesquisa tem como objetivo, a partir do referencial psicanalítico, pesquisar a experiência de desenraizamento da criança adotada, sua desistorização e seus impactos sobre a subjetividade e suas vinculações durante a vida. Em muitos casos de adoção se mantém omissa a história da criança, colocando-a como uma criança “des-historificada”, ou seja, sem um passado. Filtram a realidade como uma maneira de proteger a si mesmos das perguntas que a criança poderia fazer ou das reações que poderiam apresentar, reações estas que tanto temem. Não falar sobre a história e não permitir que seja falado, por diversas vezes, pode esconder o medo dos pais adotivos de entrarem em contato com esta história e de carregarem consigo a crença de que saber ou poder falar sobre a família biológica poderá influenciar negativamente a construção deste novo vínculo. Um dos grandes desafios encontrados na adoção é a criança poder usar o lar como lar. Um espaço no mundo só pode ser visto como um campo a ser explorado quando a criança sente que tem lugar e morada em seu corpo e no interior do corpo de quem lhe cuida. E a partir dessa experiência de pertencimento é possível voltar-se para o mundo com criatividade e desejo e assim ocupá-lo. Com isso, a partir da pesquisa psicanalítica, que é essencialmente inserida em um paradigma intersubjetivo da ciência, portanto qualitativo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com crianças adotadas e com seus pais. E juntamente com as entrevistas semiestruturadas será utilizado o procedimento Desenhos de Família com Estórias, desenvolvido por Walter Trinca (1972), que consiste em um procedimento semiestruturado sustentado na associação livre do participante e na atenção flutuante do investigador, tendo por finalidade revelar os conteúdos psicodinâmicos, pondo em evidência os focos nodais inconscientes.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MÁRCIA HELENA DA SILVA MELO**

**Pós-Graduanda(o) IARA DA SILVA FREITAS**

**Título: DESENVOLVIMENTO DE UMA INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Comportamentos pró-sociais abrangem ações voluntárias direcionadas a beneficiar outros indivíduos, as quais são compatíveis com a diminuição da violência, a promoção da integração da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa. Considerando-se a relevância de promover esses comportamentos em escolas, desde a primeira infância, mostram-se necessários estudos para o desenvolvimento de intervenções que possam respaldar as práticas dos professores. A literatura aponta que a abordagem cognitivo-comportamental pode oferecer contribuições relevantes nessa direção. Com base no exposto, a presente pesquisa tem por objetivo geral descrever o processo de desenvolvimento de uma intervenção com uma equipe escolar da educação infantil, voltada à promoção de comportamentos pró-sociais. A tese é composta por três estudos. O Estudo 1 descreve intervenções baseadas em evidências, disponíveis na literatura, voltadas à promoção de comportamentos pró-sociais no contexto escolar, por meio de uma revisão integrativa. O Estudo 2 descreve intervenções preventivas à violência escolar na infância, com foco universal, embasadas na abordagem cognitivo-comportamental, por meio de uma revisão integrativa da literatura. O Estudo 3 descreve o processo de desenvolvimento do modelo teórico de uma intervenção para promoção de comportamentos pró-sociais, que envolve a síntese de evidências dos Estudos 1 e 2, o desenho da proposta, consulta a especialistas, ajustes ao desenho inicial e criação do modelo lógico da intervenção. Participaram como especialistas seis profissionais de Psicologia com experiência em intervenção em escolas a partir da abordagem cognitivo-comportamental e/ou da temática de desenvolvimento, implementação e avaliação de programas baseados em evidências no contexto educacional. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada e submetidos à análise temática. Os resultados apontam potencialidades e barreiras relacionadas à futura implementação da intervenção, bem como indicam sugestões para o aprimoramento da proposta. Dentre as contribuições da presente pesquisa, destacam-se a continuidade do processo de desenvolvimento de uma intervenção para promoção de comportamentos pró-sociais na educação infantil e o oferecimento de elementos a estudos subsequentes, bem como o avanço da pesquisa e da prática relacionadas à aplicação da abordagem cognitivo-comportamental no contexto escolar brasileiro.

*Doutorado Concluído*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”

**Orientadora: PROFA MÁRCIA HELENA DA SILVA MELO**

**Pós-Graduanda(o) ROSE GUEDES MARTINS DOS SANTOS**

**Título: INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO ONLINE DE TREINAMENTO DE HABILIDADE DE VIDA PARA ADOLESCENTES**

Os problemas de saúde mental são uma crescente na população de crianças e adolescentes nos últimos anos. Com os transtornos de ansiedade sendo mais prevalentes nesta população e o estresse tornando-se frequente, compreende-se que grande parte dos casos de depressão na vida adulta tiveram seu início na infância ou adolescência. Por todas essas questões de saúde mental presentes ao longo do desenvolvimento humano a prevenção dessas dificuldades e promoção de saúde mental tornou-se ponto fundamental. O presente trabalho propôs avaliar os efeitos de uma intervenção online para treinamento de Habilidades de vida em adolescentes entre 13 e 14 anos, com enfoque na terapia Cognitivo Comportamental em grupo. O estudo caracterizou-se por um estudo piloto, com análise quantitativa e qualitativa. Enquadra-se em um delineamento com pré e pós-teste, tendo os adolescentes como seu próprio controle. Para avaliação foram aplicados a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (EMSVA) , Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, versão adolescente (EDAE-A), Escala visual analógica – VAS e um questionário aplicado pela coterapeuta a cada sessão para avaliar o processo da intervenção. Os resultados foram discutidos a luz da teoria, demonstrando a redução dos sintomas apresentados através das escalas no pré e pós-intervenção. O estudo piloto apresentou resultados promissores que podem contribuir para aperfeiçoamento da intervenção, sugerindo caminhos para novos estudos de prevenção de saúde mental para adolescentes.

Palavras-Chave: Prevenção de saúde, habilidades de vida; Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo.

*Mestrado Concluído*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) ALYNE LOPES BRAGHETTO**

**Título: O TRATAMENTO ACABOU, E AGORA? INVESTIGAÇÕES PSICANALÍTICAS DOS PROCESSOS PSÍQUICOS SUSCITADOS NO PACIENTE DIANTE DO TÉRMINO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

A presente pesquisa nasce da união entre o percurso clínico e teórico em Psicanálise e o trabalho na Oncologia em um hospital privado na cidade de São Paulo. O avanço tecnológico e farmacológico das últimas décadas, assim como a detecção precoce, permitiu aumento significativo das chances de cura do câncer e, conseqüentemente do número de sobreviventes. Sendo assim, o cuidado em longo prazo desses pacientes se configura como um problema de saúde pública, uma vez que suas necessidades não são só de ordem orgânica, mas emocionais, sociais e laborais. Portanto, esse cenário relativamente novo, coloca a nós, psicanalistas diante de novas demandas de cuidado, a partir das novas roupagens do sofrimento humano, que nos exigem reflexão, ato e formalização teórica. O cenário internacional, que se repete também no Brasil, revela que pacientes que sobreviveram ao câncer, apresentam sintomas de ansiedade e depressão, assim como dificuldade na retomada de suas vidas. Centros especializados no tratamento do câncer nos Estados Unidos dispõem de ambulatorios para acompanhamento em longo prazo de pacientes, que inclui uma equipe multidisciplinar focada em minimização de sintomas orgânicos e psicoemocionais. Os pacientes são separados pelo tipo de doença. As intervenções são pautadas na educação, por meio da entrega de material com informações padronizadas de acordo com o tipo de câncer, além de grupos de suporte e aconselhamento. As estratégias adotadas no Brasil, seguem o modelo americano, sendo que a leitura do sofrimento manifestado pelos pacientes relaciona-se a falta de orientação, medo da recidiva e sintomas pós-traumáticos. No entanto, ao escutar pacientes em sofrimento, no lugar de psicanalista, uma questão chama atenção: o término do tratamento oncológico não é apenas um momento muito esperado pelo paciente, família e equipe, de celebração e alegria. Mas pode ser um momento mobilizador de sofrimento psíquico, vivido não apenas como ganho, mas como experiência de perda. Uma vez que o paciente se apercebe de que seu corpo e sua vida não são os mesmos de antes do diagnóstico. Não entendemos que tais intervenções não sejam importantes, o que questionamos é que, ao tomarem o lugar da verdade e do saber, pela especialidade, não alcançam o sujeito. O sofrimento psíquico fica sem lugar e a perda, por não ser reconhecida no campo do outro, impossibilita o luto. O trabalho de luto é necessário para que o sujeito possa reconstruir sua vida, possa reconhecer-se nos significantes que o representam, para enfim, encontrar-se no que ele deseja, essa foi nossa hipótese. Dessa forma, a presente pesquisa se propôs a investigar e descrever os processos psíquicos implicados no término do tratamento oncológico, sob a perspectiva psicanalítica de Freud, Lacan e comentadores. Utilizamos os conceitos psicanalíticos de corpo, luto, identificação e angústia. Propusemos uma formalização a partir da análise teórica e articulação clínica para a direção do tratamento do sofrimento psíquico, visando a interlocução com a equipe de cuidado e promoção de avanços clínico-teóricos na temática relacionada à sobrevivência ao câncer.

*Mestrado Concluído*

Palavras-chave: Sobreviventes. Câncer. Psicanálise. Luto. Desejo.



**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) ANA FLAVIA MELO GALVÃO DE ALMEIDA**

**Título: A SUBJETIVIDADE NA PRÁTICA CIRÚRGICA**

A prática médica, com sua evolução tecnológica, associado ao pensamento dualista, colocam a subjetividade fora do encontro médico e paciente. A amputação dos afetos neste encontro e a impossibilidade de construção da subjetividade a partir da experiência do adoecimento e cuidado, alimentam uma certa alienação. Um pacto silencioso é sincronicamente estabelecido, onde sofrimentos e impotências, não aparecem.

Em uma sociedade onde o corpo físico é alvo de investimentos estéticos, os pacientes portadores de deformidades faciais sofrem um impacto psíquico singular, e buscam através da cirurgia não só uma correção de sua deficiência como alívio para seu sofrimento.

Inicia-se um percurso onde o sujeito é condensado a uma deformidade facial e seu corpo erógeno e subjetividade não encontram espaço para escuta.

A psicanálise, com o conceito de inconsciente apresentado por Freud, levanta uma ferida narcísica, a razão não é mais soberana como havia-se pensado.

No percurso deste trabalho, argumentarei o papel da subjetividade nas solicitações de cirurgias eletivas de reconstrução de face e discutirei o encontro entre cirurgião e paciente e suas representações.

Para viabilizar este estudo a proposta é, através do método psicanalítico, pesquisar a demanda cirúrgica permeada pela escuta psicanalítica. Para isso, serão abordados dados da experiência profissional como cirurgia buco maxilo facial e a cirurgia ortognática, como objeto de trabalho e estudo.

Serão utilizados casos clínicos com o objetivo de pesquisar, com a escrita psicanalítica e seu método, a demanda cirúrgica de reconstrução de face. Ingressei no mestrado em 2023 e minha pesquisa está nos estágios iniciais, inclusive na reestruturação do projeto de pesquisa.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) DIENE GARCIA GIMENES**

**Título: ABORDAGEM PSICANALÍTICA DO DESAMPARO MATERNO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

A presente pesquisa surgiu a partir da clínica psicanalítica em contexto oncopediátrico; onde percebeu-se um número considerável de vezes em que o familiar inseriu-se em teorias explicativas com objetivo de compreender a causalidade patológica apesar da impossibilidade direta entre o pensamento e o acontecimento do adoecimento. Partindo do questionamento sobre qual seria a especificidade do sofrimento deste sujeito, dois aspectos são particularmente relevantes para abordar seu lugar nas instituições de saúde pediátricas: 1) seu lugar de terceiro entre o par paciente-equipe e 2) o atravessamento jurídico na relação parental que fica evidenciada. Dentre os objetivos, buscou-se localizar o lugar do familiar na vertente clínica, levando em conta o conceito de desamparo e, na vertente institucional, os impasses junto à equipe, na vertente institucional, à luz de uma crítica feminista. A pesquisa tem método teórico-clínico, considerando a experiência profissional em hospitais com características distintas. A teoria psicanalítica é a referência metodológica para a abordagem e a discussão deste estudo. Dos resultados encontrados e elaborados, o desamparo apareceu como conceito-chave em sua relevância para a constituição subjetiva e também para a discussão do lugar do familiar e do infamiliar entre psicanálise e hospital.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) FERNANDA SABOYA RODRIGUES ALMENDRA**

**Título:** PSICANÁLISE APLICADA AO ESTUDO DA TOMADA DE DECISÃO MÉDICA EM SITUAÇÃO DE DILEMA ÉTICO NA MEDICINA INTENSIVA

Este projeto pretende investigar a influência das dimensões Real (estados emocionais ou afetos) / Simbólico (valores) / Imaginário (empatia) no processo de tomada de decisão médica frente a dilemas éticos para compreender se a introdução da singularidade do sujeito/médico pode ser uma ferramenta para esclarecer os fundamentos de uma decisão.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023.*

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) JOÃO PEDRO PADULA**

**Título: O LAÇO E SEUS ENLACES: ESTABILIZAÇÕES POSSÍVEIS NA PSICOSE INFANTIL**

A inclusão escolar, amparada por legislação corrente e políticas públicas garantiu nas últimas décadas às crianças e aos jovens com questões psíquicas não só seu direito à escolarização, porém o direito a um lugar de vida no laço social. Após a escolarização resta a pergunta: qual lugar possível na cidade para esses jovens? O presente projeto visa retomar sinteticamente a apreensão de Freud e Lacan sobre a estrutura psicótica, compreendendo seu funcionamento psíquico e a relação desta com o laço social. Esta pesquisa tem como intenção, através desta apreensão, situar a própria segregação estrutural em relação à linguagem e ao laço vivenciado pelo sujeito psicótico, para além da segregação social e dos desmontes nas políticas públicas privadas de inclusão nos últimos anos. Especificamente, tal posição como apresentada no projeto, se radicaliza nas psicoses infantis, onde o desencadeamento prematuro impossibilita por vezes o estabelecimento de uma imagem corporal. Por meio de alguns apontamentos de Lacan e Quinet o projeto aborda a importância da circulação no laço para a construção de um projeto terapêutico que vise a estabilização e a organização corporal de jovens psicóticos. Nesse sentido, o projeto acredita no acompanhamento terapêutico como tática central nesses casos, por ser um dispositivo que garante a circulação pelo espaço público. Espera-se que os resultados desta pesquisa iluminem e aprofundem as estratégias clínicas atuais com a psicose infantil e as possibilidades de inclusão desses sujeitos no laço social. Palavras-chaves: Psicanálise, Acompanhamento Terapêutico, Psicose infantil, Inclusão social, Laço social

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023.*

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) LAURA CARRASQUEIRA BECHARA**

**Título: OS TEMPOS DA ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSIÇÃO TEÓRICO-CLÍNICA PSICANALÍTICA**

Esta pesquisa tem como objetivo construir hipóteses teóricas e clínicas sobre o tempo lógico da adolescência com enfoque no momento de concluir. A partir de uma leitura psicanalítica decantada da prática clínica em consultório e de discussões teórico-clínicas realizadas em instituições, questionamos: qual seria o fim da adolescência? Haveria uma diferença entre a posição do adolescente e a posição do adulto? Tais perguntas emergem diante da escuta de adolescentes e jovens em sofrimento em relação à passagem para a vida adulta. Observamos a forte presença dos diagnósticos psiquiátricos como forma de nomeação e justificativa para um tratamento medicamentoso desse sofrimento, fenômeno que acreditamos ter efeitos na circulação dos adolescentes e jovens no laço social. Uma vez que adolescência não é um conceito psicanalítico, apesar da ampla produção bibliográfica acerca do tema, situamos um breve panorama sobre seu reconhecimento como (1) período da vida reconhecido pelo Estado e instituições nacionais e internacionais (2) fase do desenvolvimento marcada pela puberdade e (3) tempo definido a partir de diferentes contextos socio-históricos. Em seguida, apresentamos um caso clínico disparador de nosso estudo teórico sobre as operações lógicas do psiquismo no tempo da adolescência e suas consequências na tática e estratégia dessas análises. O tratamento teórico proposto, baseado nas obras de Freud e Lacan, provém da divisão entre três instâncias do tempo na adolescência: entrada, transição e saídas. Para finalizar, incluímos uma leitura sobre os efeitos na experiência da adolescência quando esta é tomada enquanto adoecimento pelo discurso ocidental contemporâneo. Esperamos que do trabalho sobre as questões apresentadas possamos tanto erguer uma tese sobre a operação de reposicionamento subjetivo nesse tempo lógico de constituição, quanto contribuir com uma abordagem do sofrimento que resista à patologização e à medicalização da adolescência nas instituições.

*Doutorado em Andamento*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) LAYLA RAQUEL SILVA GOMES**

**Título: PSICANÁLISE EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES**

A pesquisa foi apresentada durante encontros de Orientação no Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Saúde e Instituição. Finalização da tese, desenvolvendo: Fiz uma modificação na estrutura da tese e preciso finalizar os capítulos iniciados, sobre: - O histórico de atuação de psicanalistas em emergências e desastres e análise metapsicológica da produção teórica no período entre guerras. - A direção do tratamento nas emergências e desastres. Tempo: concluído Transferência: capítulo iniciado em fase de desenvolvimento. Ato psicanalítico: capítulo iniciado, escrito em articulação com a experiência clínica nos contextos de urgência e emergência hospitalar e extrahospitalar. - Capítulo sobre o projeto Achar palavra: em fase final de escrita e análise...

**Obs:** *Resumo retirado de relatórios apresentados no Programa em 2021 e 2022.*

*Doutorado concluído*

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o)** LUISA FROMER MANZALLI

**Título:** DE QUE MANEIRA A INTERSECÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E PSIQUIATRIA EM UM AMBULATÓRIO DE TRANSTORNO SOMATOFORME PODE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO PSIQUIÁTRICA E PARA O ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL?

**RESUMO** O presente projeto tem como objetivo investigar a influência do discurso psicanalítico na formação psiquiátrica, partindo da experiência da pesquisadora como psicanalista no ambulatório SOMA, localizado no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. A pesquisa se baseia no referencial psicanalítico de Freud a Lacan e tem como método a psicanálise. **INTRODUÇÃO** O presente projeto de pesquisa se delinea a partir da experiência da pesquisadora ao longo dos seis últimos anos como psicanalista colaboradora no Ambulatório de Transtornos Somatoformes (SOMA), inserido no Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas (HCFMUSP). Esta mesma experiência, em outro momento, mobilizou a realização de uma pesquisa de mestrado, e segue produzindo desdobramentos e encorajando este novo projeto que, por sua vez, tem como intuito transformar uma experiência singular em conhecimento e contribuição ao campo da medicina e da psicanálise, produzindo efeitos no social. Sendo assim, a questão central que mobiliza esta pesquisa trata-se de compreender como o contato com discurso psicanalítico é capaz de contribuir na formação psiquiátrica.

*Obs: Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023.*

*Doutorado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) LUISA MIRANDA MAIA BRAUN**

**Título: O ATENDIMENTO PSICANALÍTICO NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA LEITURA A PARTIR DA TEORIA LACANIANA DOS DISCURSOS**

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em sua fase inicial, especificamente em um momento de levantamento da bibliografia. A seguinte pesquisa tem como objetivo pensar a assistência a pacientes a partir do referencial teórico da psicanálise no contexto hospitalar, onde se observa a priorização da dimensão fisiológica dos sintomas. As evidências clínicas que sustentam a problemática demonstram pacientes que apresentam um corpo submetido às intervenções, apresentado e apreendido apenas por meio dos signos médicos, seja pelo próprio paciente ou pela equipe. Nessas evidências clínicas há uma ausência de narrativas que valorizem uma construção singular e apontam para a impossibilidade de uma mediação simbólica do sintoma. Intenta-se verificar se essa priorização pode ser compreendida como um endereçamento do sintoma ao Outro da ciência, e, desta forma, se esse endereçamento pode ser lido a partir do discurso da histórica. Para tanto, a metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a revisão bibliográfica do referencial teórico psicanalítico sob a luz do material clínico, adotando a obra de Jacques Lacan (1901 -1981) como bibliografia fundamental. Será utilizada primordialmente a teoria dos quatro discursos formulados por Lacan para a leitura da experiência clínica no contexto hospitalar, como proposto por Rosa (2004) e por Dunker, Paulon e Milán-Ramos (2016). O referido momento preliminar de levantamento bibliográfico concerne em diferenciar a noção de sintoma para o discurso médico e para a psicanálise. Para tanto, dividiu-se a revisão em três eixos: 1) O normal e o patológico (Canguilhem, 1966), A História da loucura (Foucault, 1961) e O nascimento da clínica (Foucault, 1963) 2) Revisão da noção de sintoma na primeira e segunda tópica freudiana. 3) Revisão da noção de sintoma no primeiro e segundo ensino Lacaniano, sintoma a partir da linguagem e sintoma a partir do conceito de Real. A justificativa da discussão proposta é pensar dispositivos clínicos a fim de contribuir com o manejo da clínica atual, constantemente atravessada por um modelo biologicista de pensar o indivíduo. É relevante destacar que o intuito da pesquisa não visa opor a metodologia de classificação dos sintomas da ciência médica à psicanálise em uma espécie de maniqueísmo, mas sim revisitar o edifício teórico psicanalítico no intuito de verificar as exigências que a clínica coloca à teoria. A presente questão clínica demonstra também importante papel social, pois a investigação das formas de manifestação do sofrimento psíquico no contexto atual fornece fundamentos para refletir sobre os tratamentos possíveis.

**Referências:**

- CANGUILHEM, Georges. (2010). *O Normal e o Patológico*. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- FOUCAULT, M. *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978
- FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica* 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.
- FREUD, S. – (1898/1976). Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud [ESB]. Rio de Janeiro: Imago
- LACAN, Jacques. (1953). Função e campo da fala e linguagem em psicanálise. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998
- LACAN, Jacques. (1955-1956). O seminário, livro 3: as psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LACAN, Jacques. (1969-1970). O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2016
- LACAN, Jacques. (1975-1976). O seminário, livro 23: o sintoma. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.2007

*Mestrado em andamento*



**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) MARIANA DE PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO**

**Título: CIÚME E EXCLUSIVIDADE AMOROSA: UMA INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA**

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o ciúme amoroso e sua relação com a exclusividade no contexto dos impasses enfrentados no âmbito do amor atualmente. A investigação se baseia numa articulação entre a perspectiva psicanalítica de Freud e Lacan, vinhetas clínicas, materiais culturais e discussões do universo da não-monogamia. O trabalho se desdobra em três principais momentos lógicos. O primeiro, pretende responder à grande pergunta “O que é ciúmes?”, e nele se encontram capítulos que revisam o ciúme na teoria psicanalítica, discutem seu estatuto teórico e clínico e ainda o relacionam com outros afetos próximos, tais como a inveja. O segundo momento procura se debruçar a respeito da origem do ciúme, e para tal é realizada uma investigação do ciúme primordial no processo de constituição subjetiva, focalizando-o a partir do ponto de vista da ferida narcísica, do complexo de intrusão e dos três tempos do Édipo. O terceiro momento da pesquisa visa responder “Para onde vai o ciúme?” Ou melhor, para onde pode ir, ou seja, vislumbrar suas possibilidades de manejo. Para tal, propomos uma leitura e caracterização dos impasses amorosos contemporâneos, destacando as especificidades e nuances de ciúme encontradas na clínica e na cultura. Com ajuda das leituras críticas do modelo do casal monogâmico, buscamos aprofundar a reflexão a respeito das diferentes formas de amar e suas consequências do ponto de vista do sofrimento - e assim podemos interrogar alguns saberes constituídos e referendados pela própria tradição psicanalítica, favorecendo a abertura de novos sentidos. Buscamos, ainda nesse terceiro momento, caracterizar as principais formas de subversão à monogamia e as novas formas de sofrimento associadas à essas transformações, para nos interrogar a respeito das potências e limites que essas propostas apresentam para enfrentar os ciúmes e outros impasses amorosos. Por fim, articulando as reflexões dos três momentos do texto, buscamos refletir sobre os principais caminhos para manejo do ciúme e qual papel a subversão da lógica da exclusividade pode ou não cumprir nessa empreitada.

*Mestrado em andamento*

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) RAFAEL TREVIZOLI NEVES**

**Título:** UMA ESCUTA DOS INVISÍVEIS: OS EFEITOS NA SUBJETIVIDADE DO CONTATO COM A MORTE E O MORRER NO CONTEXTO LABORAL EM TRABALHADORES HOSPITALARES DE ÁREAS DE APOIO

Uma das características do trabalho hospitalar envolve o contato contínuo com a dor, o sofrimento e a morte, afetando a subjetividade da força de trabalho. O reconhecimento dos efeitos desse contato torna-se imprescindível para o desenvolvimento de dispositivos que possam auxiliar na abordagem e manejo das repercussões emocionais e trabalho psíquico desencadeado por tal contexto laboral. Os trabalhadores da área hospitalar de apoio (administrativos, portaria, segurança, coparia e limpeza) constituem—se como atores institucionais “invisíveis”, o que os torna mais vulneráveis na medida que a invisibilidade dos conflitos gerados no e pelo laço social recai sobre o sujeito, individualizando seus impasses, patologizando ou criminalizando suas saídas” (Rosa, Estevão e Braga, 2017, p. 365).

O presente trabalho objetivou compreender, sob a ótica psicanalítica, os efeitos na subjetividade do contato com a morte e o morrer no contexto laboral de trabalhadores da área de apoio (administrativos, copeiros, porteiros, seguranças, ascensoristas e serventes de limpeza) de um hospital filantrópico de São Paulo-SP. Foi realizado um estudo exploratório, transversal, de abordagem qualitativa por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas e transcritas para análise. A análise das entrevistas teve como base a Análise de Discurso de Bardin sob a ótica psicanalítica, considerando que a escuta e a atividade interpretativa, enquanto método próprio à psicanálise, não se restringem à situação de análise, sendo viável a aplicação do método a outras situações não estritamente analíticas (Coelho e Santos, 2012). Até o momento, foram realizadas quatro entrevistas, que se encontram em fase de análise para identificação de eixos centrais sobre os efeitos na subjetividade do trabalhador do contato cotidiano com a morte e o morrer.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) THAÍS DA SILVA PEREIRA**

**Título: A PSICOSE NO HOSPITAL GERAL: UM LUGAR A SER CONSTRUÍDO**

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de vivências clínicas-institucionais no trabalho com pacientes psicóticos internados no hospital geral. A psicose, como estrutura clínica na teoria e clínica psicanalítica, ao se fazer presente no hospital, gera estranhamento. A equipe de saúde revela uma dificuldade de reconhecimento desses pacientes como parte do seu escopo de trabalho, com resistências e dificuldades no cuidado. A partir desse problema evidenciado no tratamento de pacientes psicóticos no contexto hospitalar, esta pesquisa apresenta como objetivo localizar a psicose nas relações de cuidado no hospital geral. Nesta investigação, através do método clínico em psicanálise, propomos um estudo teórico-clínico, articulando a revisão sistemática da literatura aos fragmentos clínicos-institucionais, buscando interlocuções entre a psicanálise freudolacaniana e a psicologia hospitalar, a saúde mental e a atenção terciária. Sustentamos a análise da hipótese de que a psicose não tem lugar no hospital geral e, portanto, esse lugar deve ser construído. Os resultados demonstram que a psicose, por abrir espaço para o inquietante freudiano na instituição, desafia a relação da equipe com a subjetividade, mas também o próprio saber e sua formação. Para operar nessa cena, o analista precisará, primeiro, não recuar frente à psicose e estar inserido na equipe de saúde, para construir, através da transferência de trabalho, a marca inicial de um lugar entre equipe e paciente psicótico. Essa operação ocorre através dos bordeamentos entre saber e gozo na relação de cuidado, mobilizando o reconhecimento do paciente psicótico como parte do cuidado, provocando uma questão que volte o olhar dos profissionais de saúde ao sofrimento psíquico na psicose. Compreende-se que depois dessa primeira operação, inserindo a psicose como parte do cálculo de cuidado da equipe de saúde, pode-se, com o apoio da transmissão, construir, nos casos de psicose no hospital, um cuidado compartilhado com efeitos de reposicionamento das equipes de saúde aos seus modos de cuidado na cultura hospitalar.

Palavras-chave: Psicose. Profissionais de saúde. Hospital-Geral. Psicanálise. Cuidado.

*Doutorado Concluído : Resumo retirado da tese apresentada*

**Orientadora: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) VANESSA CRISTINA DE FREITAS**

**Título: O MITO DA GEMELARIDADE: ESPECIFICIDADES DO ATENDIMENTO PSICANALÍTICO DE GÊMEOS**

Esta pesquisa de doutorado está inserida no Laboratório de Pesquisa “Psicanálise, Saúde e Instituição” (LABPSI-USP), desde 2022 e se origina do trabalho teórico-clínico realizado pelo Grupo de Clínica e Pesquisa, intitulado “Grupo Gemelar”, integrado ao Departamento de Psicanálise com Crianças do Instituto Sedes Sapientiae, e que se vincula ao Braço Clínico do Estudo com Gêmeos do LABPSI-USP, coordenado pela Professora Maria Livia Tourinho Moretto. O braço-clínico mantém parceria com o Painel USP de Gêmeos, coordenado pela Professora Emma Otta. O presente trabalho é realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil. O objetivo da pesquisa é investigar as especificidades encontradas na clínica psicanalítica com gêmeos, e no atendimento a seus familiares, em termos de constituição psíquica e os efeitos dos ideais do imaginário coletivo acerca da gemelaridade nas narrativas de sofrimento, a fim de pensar sobre a escuta clínica nesses casos. Através do levantamento da literatura psicanalítica sobre estudos com gêmeos, nota-se a relevância do aprofundamento no tema, tendo em vista as peculiaridades da condição gemelar escutadas nas demandas de atendimento clínico, bem como o que se mostra nas produções compartilhadas das modalidades: mitológica, artística, científica, literária, documental e acontecimentos da atualidade. Deste modo, temos como hipótese que a atenção e cuidado no que diz respeito às questões inerentes à gemelaridade no dispositivo clínico psicanalítico, traz benefícios para o tratamento nesses casos. Após a análise do material via método clínico psicanalítico, associando a problemática apresentada à mitologia de povos originários, literatura e vinhetas clínicas, propõe-se uma reflexão crítica sobre a importância da escuta dos psicanalistas sobre as especificidades da gemelaridade na clínica com gêmeos. Palavras-chave: psicanálise; gemelaridade; clínica com gêmeos.

*Doutorado em Andamento*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) WILIAN DONNANGELO FENDER**

**Título:** SUPERVISÃO DE INICIANTES DA CLÍNICA E ATENDIMENTO PSICANALÍTICO ON-LINE: A FUNÇÃO DO DESEJO DO PSICANALISTA NA PRÁTICA CLÍNICA E NA POLÍTICA DO TRATAMENTO

A participação como supervisor no projeto de Triagem e Acolhimento psicológico do IPUSP ao longo dos últimos anos possibilitou observar alguns desafios que os alunos iniciantes na clínica podem enfrentar, já em seus primeiros contatos com a escuta do sofrimento. Como construir um saber a partir da experiência nova desses alunos, a fim de que possam manejar com autonomia casos muitas vezes difíceis? Recentemente, a pandemia do novo coronavírus levantou questões na mesma direção. A nova experiência de atendimentos psicanalíticos por telefone e/ou on-line convoca psicólogos clínicos e psicanalistas a se questionarem acerca dos saberes que orientam suas práticas. Quais os saberes que um psicólogo clínico de orientação psicanalítica freudo-lacanianiana precisa construir para atender on-line? Um dos postulados fundamentais de Freud é que, em psicanálise, a construção de saber se dá a partir da transferência. Com os desenvolvimentos de J. Lacan, temos que as ações do psicanalista na direção do tratamento são orientadas pelo desejo do analista, uma das marcas da ética psicanalítica e da política do analista no tratamento. Assim, este projeto de doutorado tem como objetivo investigar o operador ético e clínico desejo do analista em sua articulação com a política do analista, como via para formular questões e produzir saber acerca das ações possíveis do analista na prática clínica. Para alcançar nossos objetivos, o método da pesquisa se apoia em dois eixos conectados: a) a investigação do referencial psicanalítico, visando o estudo de conceitos e noções relacionadas ao tema, com destaque para o desejo do analista e noções relacionadas; e b) o método da construção do caso clínico em psicanálise, tema de nossa pesquisa de mestrado, onde argumentamos ser um dispositivo propício à produção de saber a partir do não saber. Queremos sustentar a hipótese de que fundamentar teoricamente uma articulação entre este operador ético e clínico com a política da direção do tratamento pode auxiliar o clínico aprendiz ou o psicanalista experiente a manejar situações em sua prática.

Palavras-chave: construção, saber, desejo do analista, supervisão, atendimento on-line.

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2023. Doutorado em andamento*

"Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)".

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) ANA FÁTIMA AGUIAR**

**Título: ENTRE PENUMBRA E CENTELHAS: A EXPERIÊNCIA DA REVERIE NO ENCONTRO ANALÍTICO**

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar, por meio de um estudo teórico-clínico, uma reflexão sobre a experiência da *reverie*, investigando como ela ocorre e de que forma contribui para as transformações em análise. Um fragmento clínico inaugura o caminho percorrido nesta pesquisa. A experiência clínica com o paciente Paulo, intitulada *Acertando a "pega"*, tem por intuito acompanhar e iluminar o percurso da leitura, embalando o leitor para que "sonhe" os conceitos à luz da situação analítica, pois é exatamente nela que a *reverie* se fenomenaliza. Na sequência, o levantamento teórico sobre o tema parte das ideias de Bion e segue ampliando para autores contemporâneos como Thomas Ogden, Antonino Ferro, o casal Rocha Barros, Marina F. R. Ribeiro, Giuseppe Civitaresse e o casal Botella, que têm produzido importantes reflexões acerca da *reverie* e da intersubjetividade na clínica psicanalítica. Esta investigação visa, portanto, compreender o movimento vivo e contínuo que o conceito de *reverie* comporta dentro do vasto campo teórico psicanalítico, bem como verificar seus desdobramentos na clínica contemporânea. Às ideias de cada um desses autores contemporâneos serão somados fragmentos montados em pequenos recortes da experiência emocional vivida com Paulo. Pretende-se, assim, descrever os elementos imagéticos e sensitivos captados no encontro analítico, bem como revelar os aspectos teorizados por cada um desses autores. A esses recortes coloridos na tela mental da pesquisadora/analista será atribuído o nome de *pictografias analíticas*. Nesse viés, a pesquisa favorece uma maior compreensão da *reverie* como um conceito que se fenomenaliza no encontro analítico, além de promover um importante debate que contribui para a expansão da teoria e da clínica psicanalítica contemporânea.

*Mestrado concluído*

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) BRUNO OTTATI MARTE**

**Título: AS DIVERSAS FACES DO SUPEREGO: A INSTÂNCIA (IN)VIABILIZADORA DO DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO PSICANALÍTICA DA PERSONALIDADE**

O estudo do superego pela Psicanálise tem uma amplitude importante, porém penso ser necessário esclarecer algumas noções que se referem ao conceito, bem como retomar os diversos efeitos superegoicos na clínica para além de uma instância que carrega um caráter rigoroso e proibitivo, pois esta seria apenas uma de suas faces. Neste trabalho pretendo pesquisar, elucidar e refletir principalmente sobre os impactos, os estragos, os conluios e impasses que o superego do analista pode acarretar ao trabalho psicanalítico. Trata-se, então, de duas inquietações imbricadas norteadoras deste trabalho: 1- Quais são os efeitos possíveis causados, ao analisando, a partir das diferentes qualidades superegoicas do analista? 2- Quais são as diferentes qualidades superegoicas, introjetadas pelo analista, que advêm da instituição psicanalítica, bem como seus efeitos para construção de sua função psicanalítica da personalidade? Para tentar dar conta dessas inquietações, penso ser necessário retomar brevemente as origens das formulações e conceituações a respeito do superego na obra de Freud, enfocando suas aberturas e insaturações, as quais nos remete à amplitude das diversas faces superegoicas. Num segundo momento, pretendo analisar o rumo e a centralidade que Melanie Klein deu ao superego, enquanto instância primitiva, e também atentar para possibilidade de seu abrandamento enquanto um árduo caminho de desenvolvimento a ser percorrido. Num terceiro momento, o intuito é de adentrar com maior profundidade na obra de Wilfred Bion e demais autores vinculados ao seu pensamento, principalmente no que diz respeito às interferências do superego do analista ao trabalho clínico, pois penso que o superego em Bion está ligado à arrogância, às transformações em -K, à incapacidade para pensar os pensamentos, à intolerância à experiência emocional, à incapacidade de tolerar a verdade, à inaptidão para o pensamento abstrato e, enfim, às interferências na função psicanalítica da personalidade do analista. Feito isso, num momento final, pretendo fazer uma reflexão crítica a respeito dos efeitos superegoicos institucionais para a formação do psicanalista. Para ilustrar e possibilitar uma amálgama entre teoria e prática clínica, pretendo utilizar vinhetas clínicas, bem como criações culturais, e, desta forma, poder contribuir para a psicanálise contemporânea.

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) CAMILA YOUNG VIEIRA**

**Título: OS VENTOS E AS MARÉS: A ESCUTA DO CAMPO ANALÍTICO NA ANÁLISE COM ADOLESCENTES**

A experiência clínica das análises com adolescentes expõe o analista a um campo de forças que envolve não só o paciente, mas também os pais e outros profissionais. No percurso da prática clínica percebeu-se que os ventos e as marés (as ressonâncias que emergem no campo) devem ganhar lugar na escuta analítica e guiar as compreensões e o manejo clínico. Esta pesquisa propõe investigar o campo de forças que envolve o paciente e seu entorno a partir do conceito de campo analítico, proposto por Madeleine e Willy Baranger (1961-62), que tece seus fundamentos na porosidade do interjogo do par analista-analisando, permeado por conteúdos conscientes, inconscientes, fantasias e baluartes que produzem impasses-transformações na análise. Neste estudo será considerado o campo analítico como campo estendido ao privilegiar a circularidade da escuta analítica e os elementos transferenciais e contratransferenciais que estão no campo em uma trama complexa que envolve o adolescente e seu entorno. Entende-se que um conceito cria materialidade no diálogo com o contexto cultural e científico de uma época. Desta forma, inicialmente será feito um percurso histórico do conceito de campo analítico destacando as ideias que contribuíram para emergência do mesmo. Em seguida, serão apresentados os fundamentos e dimensões do campo intersubjetivo a partir das concepções de seus criadores e sua posterior expansão por outros autores. O enlace teórico-clínico será realizado por meio de fragmentos clínicos intersubjetivos, que oferecerão visibilidade aos elementos que circulam no campo estendido conferindo uma narrativa cognoscível à fantasia compartilhada vivida no processo analítico. Assim, pretende-se contribuir para compreensão do arcabouço conceitual desta pesquisa. Para finalizar, aposta-se que o soprar dos ventos e as mudanças de marés são indicadores do movimento e estancamento do campo e instrumentaliza a escuta analítica na clínica da adolescência. Ao considerar o processo analítico vivo e dinâmico, o enfoque técnico na experiência concreta do campo permite que os olhares se ampliem e que os manejos estejam a serviço do movimento e da expansão.

**Palavras-chave:** campo analítico. análise de adolescente. manejo. fantasia compartilhada. os pais na análise.

*Doutorado em andamento*



**Orientador: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) DAVI BERCIANO FLORES**

**Título: PLURIDIMENSIONALIDADES DO ESPAÇO PSÍQUICO: TEORIA E PRÁXIS**

O projeto de pesquisa visa investigar o desenvolvimento e a sobredeterminação das concepções de espacialidade desenvolvidos no curso do desenvolvimento teórico da psicanálise e, mais especificamente, da escola inglesa, tomando como ponto de partida a noção de “espaço psíquico” desenvolvida por Bion (1965/2014). A hipótese a ser sustentada é de que um maior alcance teórico do conjunto de teorias sobre espacialidade, bem como um arcabouço capaz de abrigar as teorias anteriores – que aqui denominamos “pluridimensionalidades”, não apenas promove um incremento da apreensão da realidade psíquica pela psicanálise, mas também induz à construção de princípios ético-estéticos norteadores da clínica psicanalítica. Temos, já em Freud, o nascimento de uma noção de “rearranjo espacial” no Rascunho H (Freud, 1895), ao tratar do mecanismo de projeção. Já na construção da primeira tópica freudiana, é esboçada uma primeira topografia, ou seja, territórios internos pelos quais podem transitar as ideias. Ao aproximarmos, anos à frente, da segunda tópica, vemos que Freud sobrepõe à noção de lugares psíquicos da primeira tópica uma segunda concepção de interioridade, caracterizada por uma vida dinâmica entre instâncias que estabelecem relações entre si, inconscientemente, e são resultantes dos incrementos teóricos freudianos a respeito das noções de identificação, narcisismo e, dentro de uma perspectiva maior, da teoria edípica. Se seguirmos um determinado caminho teórico, identificaremos na obra de Melanie Klein uma profusão de observações acerca da noção de espacialidade, tomando como perspectiva, na posição esquizoparanoide, a grande quantidade de projeções e introjeções, bem como a noção de identificação projetiva, que pressupõe um lugar para onde se destinam as projeções dos conteúdos expulsos do *self*. É dentro deste campo de concepções de espacialidade que Bion, ao construir sua obra, entende a necessidade de esboçar a noção de um “aparelho de pensar”, capaz de conter ou não os pensamentos que exigem ser pensados. Dentro da obra do autor há uma proliferação de noções de espaço, desde a evolução da noção de identificação projetiva para a concepção de reverie, bem como as noções de barreira de contato, continente-contido, função-alfa e, mais ao fim de sua obra, de cesura. Há também outros autores que destacamos como pertinentes na revisão da temática e sustentação da hipótese apresentada, dentre eles Houzel (1985), Grotstein (2003), Matte-Blanco (1975/1998, 1988/1999), Civitarese (2008), Chuster (1999, 2018) e Junqueira Filho (2003), uma vez que, além de oferecerem expansões à teoria de Bion, também estabelecem um profícuo debate acerca do valor clínico destas teorias.

*Doutorado em andamento*

**Supervisor: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) FATIMA REGINA F. C. ALENCASTRO GRAÇA**

**Título: A VITALIZAÇÃO FAZENDO PARTE DA FUNÇÃO ANALÍTICA**

A presente pesquisa visa refletir sobre a vitalização como fazendo parte da função analítica e suas implicações teórico-clínicas. Temos como objetivo central acompanhar nas obras de autores da psicanálise a importância da vitalização no encontro analítico, dando especial realce a como a mesma se dá no contexto do atendimento virtual Iniciando com Sándor Ferenczi e Donald W. Winnicott, seguimos adiante, reconhecendo na psicanálise contemporânea a intensificação de reflexões sobre a vitalização na direção de entrelaçá-la com a reativação da importância do prazer e do brincar. Assim, além de Ferenczi e Winnicott, acompanharemos Thomas Ogden, Christopher Bollas (1988), Anne Alvarez (1992), Dianne Elise, Rachel Peltz (2021), Giuseppe Civitarese e Antonino Ferro (2022), Luis Claudio Figueiredo e Nelson Coelho Jr (2018). Propomos a construção de uma “metapsicologia da vitalização”, que retrate em que consiste a função vitalizadora do analista acompanhada de um pensamento da técnica que auxilie na direção da mudança e dos ganhos quanto à capacidade de estar vivo do paciente. É fundamental atualizar as estratégias terapêuticas em um sentido intersubjetivo e dar espaço para palavras como prazer, criatividade, sonho. Para que o conceito de vitalização ganhe um status metapsicológico, teremos como metodologia central uma posição investigativa que conduza à problematização e à transformação do *a priori* teórico em uma teoria inédita partindo de pesquisa bibliográfica e seguindo o método psicanalítico como o definem Figueiredo & Minerbo(2006).

*Pós-Doutorado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) IVY SEMIGUEM FREITAS DE S. CARVALHO**

### **Título: O ENIGMA PLURAL DO GÊNERO**

A pesquisa procura situar e discutir as manifestações da pluralidade de gênero na contemporaneidade. Encontramos hoje uma multiplicidade de expressões de gênero que vão além da binaridade, entre eles, os transgêneros, os boycetas, as travestis, os gêneros fluidos, entre muitos outros. Cada um à sua maneira, essas expressões desafiam e colocam questões à psicanálise, fortalecendo uma longa e complicada controvérsia sobre se o conceito de gênero deveria ou não ser incorporado em sua teoria a partir de um estatuto próprio. Nesse entremeio, uma posição favorável é aquela que aparece na perspectiva da Teoria da Sedução Generalizada, forjada por Jean Laplanche. Para ele, tal inserção estaria justificada de antemão pelo fato de que o gênero é um assunto presente na obra freudiana, mesmo que em suas “entrelinhas”. O exercício que de fato cabe à psicanálise seria o de abrir um diálogo com formulações advindas da sociologia e, mais ainda, retrabalhar o conceito à luz da sexualidade e do inconsciente. Tarefa esta que Laplanche leva adiante ao propor que o gênero é primeiro e plural, o sexo é o simbolizador dual e o Sexual pulsional é a multiplicidade residual do recalçamento do gênero pelo sexo. Nesta pesquisa, além de explorar essas colocações, procuramos investigar os desdobramentos culturais da relação pluralidade versus binaridade de gênero. Isso foi realizado a partir do conceito que Laplanche chamou de mito-simbólico, códigos coletivos de simbolização que seguem em constante mutação. Inclusive, criticando que a psicanálise tentou impor um único mito falocêntrico como roteiro normativo da sexualidade, o autor faz o convite para investigarmos as formações e roteiros que encarnam a função mito-simbólica hoje em dia e no Ocidente. Levamos adiante esse convite e investigamos determinadas narrativas contemporâneas que parecem endossar um movimento de abertura dos códigos de simbolização cultural das diferenças/diversidade de gênero. Para tanto, recorreremos às mídias virtuais, mais especificamente, a conteúdos produzidos por *youtubers* e *digital influencers* que abordam a temática LGBTQIAP+ no contexto nacional, muitos dos quais se fundamentam nos pressupostos das teorias feministas e Teoria Queer. A partir do entendimento de que a revolução das tecnologias transformou as tradições da comunicação e gerou um mito-simbólico que desvincula o universal do totalizável – suscitando uma pluralidade de códigos de tradução, que vão além de grande mito uno generalizável –, identificamos três categorias para análise. Trata-se de categorias que exploram: a construção da imagem narcísica e a constituição da forma, focando a questão do corpo; outra categoria tem relação com o conteúdo, isto é, diretamente com os sistemas mito-simbólicos e códigos de gêneros; e, por fim, o terceiro eixo que fundamenta a nossa última categoria de análise, que diz respeito a dimensão ontológica ética existencial. Encerramos a discussão com a análise do filme XXY abordando o significado ontológico que Alex, jovem intersexual, recebe na imaginação e no narcisismo do grupo que pertence.

*Doutorado concluído*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) LAIS MARIA BUSATTO BESTETTI**

**Título: A TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA: UMA PESQUISA TEÓRICO-CLÍNICA SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE DUAS MENTES NAS SESSÕES DE ANÁLISE**

Essa dissertação de mestrado visa estudar a interação entre duas mentes, no contexto de análise, tomando como foco o conceito de identificação projetiva introduzido por Melanie Klein em 1946. Trata-se uma pesquisa com método psicanalítico, a ser explicado mais profundamente nessa dissertação, e que será feita em duas partes: primeiro, faremos uma revisão bibliográfica e, posteriormente, será feita uma apresentação de alguns recortes clínicos. A revisão iniciará a partir de alguns termos trazidos por Sigmund Freud, precedentes às ideias da autora, que podem contribuir para o entendimento da teoria kleiniana. Posteriormente, abordaremos alguns estudos de Klein quanto à interação mãe-bebê e sua importância no desenvolvimento mental, e estudaremos a introdução do conceito de identificação projetiva. Abordaremos, então, os desdobramentos deste conceito nas teorias de Wilfred Bion e Thomas Ogden. O foco será estudar o papel da identificação projetiva no desenvolvimento relacional, assim como forma de manejo clínico, na relação analista-analisando na sessão de análise. Por fim, esses achados teóricos serão articulados com recortes clínicos, respeitando as devidas questões éticas, a serem explicadas em mais detalhes no decorrer dessa dissertação. O objetivo, com essa proposta, é fazer uma articulação entre teoria e prática, visando contribuir com reflexões e observações quanto às interações em sessão de análise, a partir destas duas frentes. Deixo, por fim, como possibilidade de extensão do que já foi mencionado, a possibilidade de abranger os conceitos de campo analítico (BARANGER, BARANGER, 1962/2010) e seus desenvolvimentos por Antonino Ferro (2005).

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) MARINA JOSÉ ABUD DA SILVA**

**Título: CONECTAR-SE ATRAVÉS DAS TELAS: UM ESTUDO SOBRE AS IDENTIFICAÇÕES PROJETIVAS NOS RELACIONAMENTOS VIRTUAIS**

O advento da Internet e a socialização por meio de redes sociais têm se mostrado fenômenos extremamente relevantes para a compreensão das formas de vinculação contemporâneas. Uma leitura teórica possível para o estudo desses fenômenos é a psicanálise, que privilegia o olhar para as manifestações inconscientes. Nesse sentido, o conceito de fantasia inconsciente, conforme proposto por Freud e Klein, é usado para compreender a maneira com que temos nos relacionado através das telas, que criam um novo anteparo entre o sujeito e o mundo. A partir disso, adentra-se o conceito de identificação projetiva, conforme proposto por Klein e Bion, a fim de entender as demonstrações de amor idealizado e ataques de ódio que se apresentam nas relações on-line. Assim, evidencia-se como se dão as comunicações de estados mentais primitivos no campo das redes sociais.

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) MAYSA MARIANNE SILVA BEZERRA**

**Título: CRIATIVIDADE E ESPERANÇA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: IDEIAS A PARTIR DE MELANIE KLEIN E DONALD WINNICOTT**

O propósito desta dissertação é apresentar, por meio de um estudo teórico-clínico, como os fenômenos da esperança e criatividade, bem como o da desesperança, destrutividade e submissão se manifestam no mundo psíquico, na vida cotidiana e na clínica psicanalítica contemporânea. A reflexão desses temas se deu a partir das ideias de Melanie Klein e Donald Winnicott, o que me levou a apresentar como os fenômenos citados estão localizados em ambos campos teóricos, tomando como direção a forma que esses autores entendem o início da constituição psíquica. Para isso, usei fragmentos clínicos e obras culturais, no intuito de colocar luz sobre o caminho da leitura. No desenvolvimento teórico de Klein, discuti, primeiramente, sobre a posição depressiva e as características relativas a esse momento subjetivo, tomando como suporte a ópera *L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel (1925). Na posição esquizoparanoide, o filme *7 minutos depois da meia-noite* do diretor Bayona (2016) auxiliou no exame das particularidades desse estado desintegrado de mente. Enquanto a inveja primária e a capacidade de ter gratidão foram analisadas segundo o conto *A legião estrangeira* de Clarice Lispector (1992). Na obra de Winnicott, descrevi sobre a concepção da criatividade primária e, com base nela, discuti sobre a noção de submissão e tracei contornos para elucidar o que define a desesperança e a esperança ontológica, expressão cunhada por Ferraz (2019). O filme *A vida é bela*, dirigido por Benigni (1997), me guiou para refletir sobre essas ideias. Por fim, a investigação de como esses fenômenos ocorrem, na perspectiva de Klein e Winnicott, serviu para pensar sobre as suas manifestações no trabalho analítico, na relação entre analista e analisando, e de que forma eles favorecem para aberturas ou obstruções no processo de elaboração psíquica.

Palavras-chaves: Criatividade. Destrutividade. Submissão. Esperança. Desesperança. Melanie Klein. Donald Winnicott. Clínica psicanalítica contemporânea.

*Mestrado concluído*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Co-orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) PEDRO HIKIJI NEVES**

**Título: SONHAR O TRAUMA: A REVERIE E A CAPACIDADE ONÍRICA NA PSICANÁLISE DE GRUPOS**

A pandemia de Covid-19 no Brasil afetou profundamente os modos de relação social, e deixou um intenso impacto na saúde mental coletiva. Nesse contexto, compreendemos que o isolamento, as mortes e a ruptura nas formas tradicionais de vinculação dos grupos configuram um cenário de alto potencial traumático, no qual o futuro se torna incerto e o presente excessivo parece se estender ao infinito. A digestão e metabolização dessas experiências é possível essencialmente a partir do vínculo: na presença de um outro que, através de sua reverie (Bion, 1959, 1962), permita à dupla ou ao grupo sonhar elementos antes irrepresentáveis. Dado o potencial traumático da pandemia, o objetivo deste trabalho é investigar, a partir do acompanhamento do Grupo Reflexivo de Apoio à Permanência na USP (GRAPUSP), um grupo operativo de base psicanalítica, o lugar da reverie e da capacidade onírica na clínica grupal. Buscamos investigar o fenômeno da reverie e seu uso como instrumento técnico na clínica, tanto em grupos, quanto nas díades analista-analisando. Especificamente, almejamos 1. Entender como a reverie, tal como pensada em Ogden (1997, 1998, 2007), pode ser concebida como instrumento clínico para trabalhar o trauma, como descrito por Barros e Barros (2021); 2. Analisar o fenômeno clínico da reverie nas sessões do GRAPUSP, expondo as relações entre processos intra e intersubjetivos; 3. Avaliar a pertinência e os limites do conceito de uma reverie grupal. Para tanto, verificamos se a reverie mobiliza processos oníricos no grupo, capazes de figurar angústias ainda não pensadas, cuja emergência pode ter sido facilitada pela pandemia. Esta pesquisa é feita de maneira teórica e clínica, tendo duas frentes relacionadas: uma revisão bibliográfica dos principais textos da área da reverie e trauma, a partir do método laplancheano de leitura; e do atendimento semanal supervisionado do GRAPUSP, que fornecerá o material clínico a ser teorizado pela pesquisa.

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) RENATA ROCHA LIMA DE ALMEIDA  
ORLANDO**

**Título: MATERNAR A MÃE: A DOULA COMO REGATE DA INTERCORPORAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PERINATAL**

Esta pesquisa parte da minha experiência como doula ao longo de nove anos, entre os anos de 2014 e 2023, na cidade de São Paulo. Neste período vivi inúmeras situações em distintos contextos e instituições acompanhando 51 partos em contato com diferentes equipes de assistência perinatal. Vivemos em um momento inédito em relação a perinatalidade no Brasil. As pessoas que vivem esta fase estão enredadas em um emaranhado sociocultural complexo e sem precedentes e não encontram na cultura o amparo necessário para viverem a gestação, parto, pós-parto e seus processos inerentes de forma que entraves no estabelecimento da maternagem não são incomuns como consequência desta realidade. Diante deste cenário, surge a profissão de doula espontaneamente no final do século passado como uma tentativa de oferecer apoio para às gestantes e puérperas. O objetivo desta pesquisa é explorar os elementos fundamentais desta clínica a partir de um estudo em interlocução com a psicanálise winnicottiana. Trata-se de uma pesquisa realizada a posteriori e o método de investigação é o fenomenológico-hermenêutico que se desenvolve em torno da combinação do material clínico e da bibliografia levantada. Os resultados se desenvolvem no sentido de elencar os elementos principais da clínica da doulagem que podem auxiliar as gestantes no alcance do estado de preocupação materna primária proposto por Winnicott e compreendido como crucial para o estabelecimento da maternagem e sustentação do desenvolvimento do bebê.

*Mestrado em andamento*

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



**Orientadora: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Co-orientadora: PROFA RALUCA SOREANU**

**Pós-Graduanda(o) TAÍS DE OLIVEIRA NICOLETTI**

**Título: A EXPERIÊNCIA DO RACISMO E SEUS AFETOS: UM ESTUDO PSICANALÍTICO**

Nos últimos anos testemunhamos um reavivamento da discussão sobre o racismo, concomitantemente à emergência de denúncias e criminalizações de ações racistas em nossa sociedade. Este trabalho estuda experiências envolvendo situações de racismo, em especial a resistência de indivíduos brancos – ou da branquitude (Cida Bento, 2022; Lia Vainer Schucman, 2020) – a identificar em si pensamentos e ações racistas. Ou seja, a invisibilidade ou não-percepção do racismo entre essas pessoas, um tipo de resistência que parece impedir uma possível transformação. Estudamos experiências de racismo sob o ponto de vista psíquico (intrapsíquico e intersubjetivo) embasados na teoria psicanalítica de orientação kleiniana. Analisaremos também o contexto no qual essas experiências se dão, que atualmente tem sido referido como *racismo estrutural* (Silvio Almeida, 2019) ou *racismo multidimensional* (Jessé Souza, 2022). Nossa hipótese é de que no encontro e sobreposição das duas problemáticas envolvendo o racismo (a psíquica e a social), seja possível obter maior compreensão persistência deste ao longo do tempo.

**Bibliografia central:**

- Almeida, S. (2018). *Racismo estrutural*. Editora Pólen.
- Bento, C. *O Pacto da Branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- Klein, M. (1984-2018). *The Complete Works of Melanie Klein (Vols. 1-5)*. Hogarth Press.
- Rasmussen, B., & Salhani, D. (2010). A Contemporary Kleinian Contribution to Understanding Racism. *Social Service Review*, 84(3), 531-556.
- Schucman, L. *Entre o Encardido, o Branco, o Branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: Veneta, 2020
- Sodré, M. (2019). *O fascismo da cor - Uma radiografia do racismo nacional*. Pallas Editora.
- Souza, J. *Como o Racismo Criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA MARINA FERREIRA DA ROSA RIBEIRO**

**Pós-Graduanda(o) THAÍS MARIANA ARANTES FERREIRA**

**Título: INTUIÇÃO PSICANALÍTICA: DA APREENSÃO DO FENÔMENO À IMPRECISÃO DO CONCEITO**

A intuição é compreendida atualmente, em psicanálise, como uma forma não-sensorial da percepção de elementos que não podem ser captados pelos sentidos, mas que nem por isso deixam de existir e de comunicar-se. Trata-se, como vemos, de uma significação naturalmente ampla e imprecisa, que não poderia estar contida nos vocabulários das ciências médicas tais como eram concebidas à época da fundação da psicanálise. Acreditamos que, por isso, estudos acerca da intuição foram pouco privilegiados nas teorizações psicanalíticas, o que gerou uma lacuna que, de acordo com nossas investigações prévias, apenas começou a ser reduzida a partir dos estudos de Bion e seus comentadores. A proposta dessa pesquisa, ainda em andamento, é justamente a de tentar reduzir essa lacuna, identificando em alguns autores da psicanálise tanto a citação direta à palavra intuição e seus derivados quanto construções conceituais que dão base para que possamos pensar o fenômeno da intuição na clínica psicanalítica contemporânea. A pesquisa parte de alguns autores da filosofia, adentra na psicanálise através de Freud, identificando o uso da palavra intuição e seus flexores e discutindo conceitos como os de atenção uniformemente flutuante, escuta psicanalítica e comunicação entre inconscientes. Posteriormente, faz-se uma varredura na obra de Winnicott – autor que, como identificamos em nosso estudo, fez muitas referências textuais ao termo intuição e/ou derivados – e explora-se conceitos como os de espontaneidade, transicionalidade e comunicação silenciosa, relacionando-os com o fenômeno da intuição. Antes, ainda, de adentrarmos em Bion e nos autores contemporâneos – parte final de nossa pesquisa –, fazemos uma visita ao conceito de identificação projetiva em Melanie Klein, teorização esta que foi fundamental para que autores pós-kleinianos pudessem dar lugar à intuição como via de acesso a elementos inconscientes apresentados na relação analítica. Tomando esse roteiro como proposta inicial de nossa jornada científica, não nos furtamos ao direito – ou ao deleite – de inserirmos outros autores que se mostram pertinentes à nossa pesquisa, bem como de articularmos nosso raciocínio teórico com fragmentos clínicos ou objetos culturais como, por exemplo, literatura, cinema e outras formas de expressão do humano pela via da arte, já que através desses materiais poderemos construir um meio para a apresentação do fenômeno da intuição. Dessa forma, a pesquisa que aqui se apresenta traz para o debate psicanalítico um fenômeno humano já há muito observado nas relações intersubjetivas – a intuição – e que, como todo fenômeno humano, não se aparta do setting analítico.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) CAMILA DE ALBUQUERQUE ALVES DA SILVA**

**Título: MEDICALIZAÇÃO DA DOR DE EXISTIR**

Medicalizar a dor de existir fora uma constatação feita pela jornalista Eliane Brum (2013) em seu texto “O doping dos pobres”. Ao realizar visitas domiciliares para compor suas histórias jornalísticas, Brum (2013) relata que as pessoas a recepcionavam com suas carteiras de trabalho para evidenciar seu posicionamento social e demonstrar confiabilidade; atualmente, no entanto, essa recepção deu lugar a cartelas de psicofármacos e preocupações sobre efeitos medicamentosos, revelando um cenário em que “não há tratamento, mas doping” (p.44). Em minha prática como psicóloga em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas (CAPS AD III) fora possível notar o mesmo cenário onde a terminologia psiquiátrica ganha popularidade e força de ação tanto por parte dos profissionais – “aumenta a dose para acalmar os sintomas e o inserimos no leito” – como por parte de familiares de usuários do serviço – “doutora ele recaiu porque não estava tomando a medicação”. Constata-se, então, por meio prático e através da literatura, que a terminologia psiquiátrica “invadiu a linguagem em todas as classes sociais e regiões – e se inscreveu na cultura” (BRUM, 2013, p.40) e é este cenário de “invasão” que objetivamos problematizar neste projeto: como se deu? Quais os efeitos? Se há doping o que sobra enquanto tratamento? Esse projeto visa a debater sobre o avanço do saber psiquiátrico nos discursos sociais, evidenciado pelo aumento do uso de psicofármacos como terapêutica de cuidado. Avalia-se que a padronização dos sintomas elencada nas edições do Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM), os altos investimentos da indústria farmacêutica no desenvolvimento de psicofármacos e os estudos neurocientíficos que advogam sobre as bases orgânicas do funcionamento psíquico colocam o sentido/significado do sofrimento subjetivo em xeque, abrindo espaço para a administração medicamentosa como principal via de intervenção terapêutica. Diante disto, objetiva-se questionar como o discurso psiquiátrico provoca o silenciamento do sujeito e quais seus efeitos. medicamentosa como principal via de intervenção terapêutica. Diante disto, objetiva-se questionar como o discurso psiquiátrico provoca o silenciamento do sujeito e quais seus efeitos.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA MARIA LIVIA TOURINHO MORETTO**

**Pós-Graduanda(o) JOANA SAMPAIO PRIMO**

**Título: A ALTERIDADE NA ESCOLARIZAÇÃO DE IMIGRANTES:  
ENTRE SILENCIAMENTO E BARULHO**

O presente projeto de pesquisa visa investigar, em escolas municipais da cidade de São Paulo, os efeitos subjetivos e institucionais dos discursos que incidem sobre os estudantes imigrantes e filhos de imigrantes. Temos como hipótese que estes estudantes estão sendo colocados, predominantemente, no lugar de quem não compartilha os mesmos códigos, de quem não faz parte do mesmo grupo, de quem não fala a mesma língua e, por isso, de quem pode acabar por materializar em seu corpo a posição de estar sempre a parte, materialização acompanhada do crescente aumento de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista em populações imigrantes na cidade de São Paulo. Organizamos nossa investigação em três etapas principais: primeiro, na produção do silenciamento, sintoma principal que vem sendo acompanhado na cidade de São Paulo e em outros países, que precisa abranger uma discussão sobre língua, linguagem e fala; segundo, na retomada dos conceitos psicanalíticos fundamentais que nos apoiam em nossa pesquisa e nos fazem caminhar no sentido de elaborar práticas clínico-políticas (Rosa, 2016) em escolas, e, por fim, na retomada de estudos sobre a construção da figura do imigrante, uma vez que sabemos que os deslocamentos inter-territórios nem sempre foram tomados como movimentos migratórios, pretendemos relacionar a esse estudo as discussões sobre as escolas na modernidade, centrando-nos nas especificidades do caso brasileiro. Para tanto, caminharemos a partir de duas vertentes de trabalho, que estarão ocorrendo simultaneamente durante todo o processo: na primeira, retomaremos e atualizaremos a pesquisa bibliográfica pertinente ao tema (linguagem, psicanálise implicada, imigração, alteridade, educação e modernidade), e, na segunda, tomaremos o material proveniente de nossas intervenções clínico-políticas nas escolas municipais da cidade de São Paulo e da França como fragmentos clínicos recolhidos a partir da escuta psicanalítica do campo. Entendemos que este processo metodológico possibilita, ao mesmo tempo, uma pesquisa histórica e bibliográfica que situa suas bases de análise e se coloca à prova da realidade (Foucault, 2000). (AU)

**Obs:** *Resumo retirado da página da FAPESP, Bolsista 19/12316-9.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) LOHANNA THAIS GOMES PEREIRA**

**Título: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM PESSOAS NEGRAS E A NEGAÇÃO DA NEGRITUDE EM FAMÍLIAS INTER-RACIAIS**

O racismo marca a nossa sociedade profundamente, uma dessas marcas fazem com que pessoas negras não tenham possibilidade de identificações com identidades negras, o que resulta na busca de encaixar no mundo branco, como observamos na afirmação de Kilomba (2021) “no racismo o indivíduo é cirurgicamente retirado e violentamente separado de qualquer identidade que ela/ele possa realmente ter” (p.39). Rosa, Binkowski e Souza (2019) afirmam que “a identificação é conceito central da psicanálise para pensarmos a constituição do sujeito e de valores de si e do outro, através dos laços afetivos e das trocas simbólicas” (p. 91). Por fim, segundo Schucman (2018) “no Brasil é possível (i) ser contra o racismo; (ii) achar que o racismo é um mal que todos devem combater; (iii) casar com negros e ao mesmo tempo; (iv) ser racista.” (p. 61). Essas afirmações são fundamentais para direcionar a presente pesquisa, que tem como objetivo analisar a constituição e o processo de subjetivação do sujeito em pessoas negras oriundas de uma família inter-racial que nega/negaram sua negritude. Com essa finalidade, utilizaremos a pesquisa qualitativa com base psicanalítica e norteadora para a pesquisa. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de investigar os estudos realizados sobre o tema e aprofundar nosso embasamento teórico sobre a concepção de família inter-racial, a negação da negritude no seio dessa família e a partir da possibilidade de identificações com identidades negras. Posteriormente, utilizaremos a psicanálise em extensão, iniciada e chamada pro Freud de psicanálise aplicada, com a realização de entrevistas semiestruturadas com cinco filhos/as negros/as e/ou não-brancos/as que vivenciaram a negação da negritude no seio de suas famílias inter-raciais, que serão selecionados após indicações da minha rede. A análise de dados se dará pela escuta psicanalítica e referenciais teóricos como Schucman, Freud, Lacan, dentre outros, para entender o processo de constituição do sujeito em pessoas negras, debater a negação da negritude em famílias inter-raciais, demonstrar as principais formas de negação, investigar os processos de identificações com identidades negras e compreender os traumas sofridos no processo de subjetivação ao vivenciar essa negação, encontrando os pontos comuns ou divergentes desses relatos para nossa pesquisa.

**Palavras-chaves:** Constituição do sujeito. Famílias inter-raciais. Negritude. Negação. Psicanálise.

#### **REFERÊNCIAS**

- Kilomba, G. (2021). Memórias de plantação: episódios de racismo cotidiano (2o edição). Cobogó.
- Rosa, M. D., Binkowski, G. I., & Souza, P. S. de. (2019). Tornar-se mulher negra: uma face pública e coletiva do luto. *Clínica & Cultura*, 8(1), 86–100. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-25092019000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-25092019000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Schucman, L. V. (2018). Famílias inter-raciais: tensões entre cor e amor. EDUFBA.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) PATRICIA BERETTA COSTA**

**Título: “É A MÃE DESSE BEBÊ?” A CLÍNICA PSICANALÍTICA DA PARENTALIDADE ATRAVESSADA PELO SOFRIMENTO SOCIOPOLÍTICO**

A pesquisa aborda duas particularidades que intervêm no exercício da parentalidade: a parentalidade em contextos da miséria e da exclusão social e sob suspeita social e mesmo judicial. Visa investigar como a psicanálise pode compreender e ampliar sua escuta da maternidade atravessada pelas situações de urgência social, que culminam em processos de suspensão e/ou perda do poder familiar. E a partir disso, pensar como é possível fazer frente ao silenciamento dessas mulheres e aos efeitos do discurso social sobre essas famílias considerando uma prática clínico política. Em minha experiência, a escuta de mães ao longo dos anos em diferentes contextos trouxe alguns questionamentos sobre como são vivenciadas as idealizações, sobrecargas e discursos para cada mulher, e principalmente como esses discursos e idealizações recaem nas mulheres pobres, nas mulheres que não possuem rede de apoio, nas diferentes mulheres que exercem seus cuidados de diferentes formas. Podemos pensar o quanto no campo da maternidade a homogeneização das experiências é frequente. Determina-se, ao longo da história moderna, que o amor materno é um instinto natural, e que todas as mulheres se sentem muito felizes com a chegada de um bebê, não havendo espaço para ambivalências, dúvidas ou formas diferentes de compreender o nascimento e o próprio cuidado. Entendemos que toda mulher sofre com os efeitos das idealizações acerca da maternidade, passando em muitos momentos a se questionarem e sendo questionadas se são boas mães. Mas o que é uma boa mãe? Como escutar essas mães quando as questões da parentalidade estão atravessadas por questões do campo social e jurídico? A pesquisa procura trazer, através da experiência clínica em um coletivo de psicanálise denominado CASA ABERTA, de São Paulo, que trouxe diversos questionamentos levantados acerca da construção da parentalidade e os efeitos dos discursos social e jurídico nas famílias acompanhadas. Ao longo dos anos a psicanálise se debruçou a compreender as especificidades da relação mãe-filho, abordando as diferentes possibilidades de configurações nessa relação. O método é qualitativo, mais especificamente, sob a vertente psicanalítica clínico-política, que privilegia a escuta do sujeito e a análise do lugar que o sujeito, no caso, os pais, ocupam no laço social, com destaque aos discursos sociais. Os fragmentos clínicos apresentados são de atendimentos realizados nesse coletivo com mães que vivenciaram a perda e/ou suspensão do poder familiar, permeados por um contexto político de exclusão, marginalização e precariedade das condições de trabalho, moradia e econômicas.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”.

**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) PEDRO MAGALHÃES SEINCMAN**

**Título: FILHOS DE IMIGRANTES COM GRAVES DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS DE TRABALHO EM OFICINAS DE COSTURA: ARTICULAÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS**

Estudamos a alta incidência de problemas graves no desenvolvimento de bebês e crianças na comunidade migrante boliviana de São Paulo. Muitas dessas crianças são posteriormente diagnosticadas com autismo ou distúrbios graves de linguagem. Nosso objetivo é que, ao final da pesquisa, possamos compreender melhor os fatores sociais, culturais, psicológicos e econômicos envolvidos nesse fenômeno. Estas famílias migrantes chegam à São Paulo habitualmente para trabalhar no setor têxtil, nos galpões de costura, onde vivem e trabalham longas horas por dia. Seus filhos nasceram, em geral, nesse contexto. A pergunta da presente pesquisa partiu do atendimento de uma família de pais bolivianos e seu filho nascido no Brasil (Seincman, 2019), marcados pelo cenário e consequências do trabalho de opressão. Trata-se de um acompanhamento clínico por nós realizado de 2012 a 2020 em que a hipótese preliminar de autismo da criança vai se desdobrando em uma visão complexa sobre os lugares de pertinência possíveis para essa família. Frente a esse caso que condensa a complexidade do sofrimento sociopolítico e do conseqüente desamparo discursivo, levamos em conta a necessidade constante de articular a escuta clínica aos traçados de poder que envolvem pessoas de determinada condição. Essa articulação permite a escrita do caso clínico-político (Rosa, 2016), metodologia que utilizamos para a presente pesquisa. Ao longo de 2021 atuamos em parceria junto ao CAPSij da Mooca, serviço que tem recebido crianças filhas de bolivianos com problemas na fala. Através da participação conjunta do pesquisador em atividades já propostas pelo serviço de saúde com os familiares da população especificada, aprofundamos o entendimento sobre as dificuldades de desenvolvimento e sua possível articulação com as situações que o trabalho de opressão impõe a essas famílias. Isso foi realizado através da participação nos grupos de crianças e de pais, sempre baseando-nos no relevante conhecimento já acumulado pelos profissionais do CAPSij e nos debates produzidos ao longo da parceria. Em 2023, realizamos parte da pesquisa em colaboração com o Hospital *Avicenne* em Bobigny (Paris). Participamos do grupo *Transmission* (onde trabalhamos com famílias migrantes que sofreram situações potencialmente traumáticas) e do grupo FILAO (no qual trabalhamos com a faceta relacional e terapêutica da costura), além de acompanhar consultas com imigrantes e seus filhos. Buscamos, com isso, aprofundar a compreensão das forças presentes no fenômeno pesquisado através da comparação com as modalidades de sofrimento e de tratamento entre São Paulo e Paris. Como se desenvolvem os filhos de migrantes que trabalham no setor têxtil (bolivianos no Brasil, mas de outras origens em outros países, paquistaneses, indianos, chineses na França)?

Rosa, M. D. (2016). *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Editora Escuta / FAPESP.

Seincman, P. M. (2019). *Rede transferencial e a clínica migrante: psicanálise em urgência social*. 1ª edição. São Paulo: Editora Escuta.

*Doutorado em andamento*

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) PRISCILLA SANTOS DE SOUZA**

**Título: O PENSAMENTO E A CLÍNICA DE FRANTZ FANON: CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICANÁLISE E O SOFRIMENTO SOCIOPOLÍTICO.**

A importância e a atualidade dos trabalhos de Frantz Fanon para pensarmos o sofrimento psíquico e as relações entre racismo, colonialismo, luta de classes e formas de resistência dos povos, torna urgente sua releitura e estudos para pensarmos suas propostas como a desalienação do negro. O Brasil fora colonizado por cerca de 400 anos e neste período foi o país que mais recebeu mão de obra escravizada negra. Este fator faz com que tenhamos a segunda maior população negra do mundo. Fanon discute diversas categorias e conceitos de grande importância colocadas por seu tempo e que seguem pertinentes e ainda sem respostas hoje. Já em meados do século passado, o autor dizia ter a psicanálise, tarefa de interpretar tais fenômenos. Com base nas concepções de Faustino (2015), Mbembe (2018a e 2018b), Gibson (2007), Rabaka (2011), Lélia Gonzalez (2018 [1980]) é pela capacidade de atualização do racismo e das lógicas de exploração e acumulação capitalista que a leitura de Fanon torna-se obrigatória. Com base na revisão dos trabalhos e contribuições do autor, bem como na obra de outros autores africanos – como Senghor (1939), Césaire (1950) – que o influenciaram, como também que Fanon influenciou, propomos rever os conceitos-chaves em sua obra a fim de identificar as contribuições para uma psicanálise crítica, antirracista e anticapitalista comprometida com os aspectos da colonização e do sofrimento psíquico atrelados ao racismo no Brasil. Para isso, tomamos categorias como: alienação, universalidade, narcisismo, neurose, racismo, identidade, identificação, a fim de entender a proposta de Fanon na descolonização e emancipação do homem negro. As provocações do autor Martinicano nos levam a investigar as semelhanças entre as populações negras dos países colonizados, com o Brasil. E, ainda final do percurso, estimulados pelas discussões do Laboratório de Psicanálise, Sociedade e Política e pelas interrogações da práxis clínica no consultório, nos deparamos com uma nova proposta, pensar o sofrimento psíquico de negras e negros em uma sociedade racializada e colonizada como o Brasil....

**Obs:** *Resumo retirado de relatório apresentado no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*  
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)".

"Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de



**Orientador: PROFA MIRIAM DEBIEUX ROSA**

**Pós-Graduanda(o) RENATA ZARENCZANSKY**

**Título: “QUASE DA FAMÍLIA”: UM ESTUDO SOBRE A INVISIBILIZAÇÃO DAS BABÁS**

Esta pesquisa busca investigar as invisibilizações que envolvem a figura das babás no cenário brasileiro. A partir da reflexão sobre o lugar da maternidade no imaginário social e de importantes noções do campo psicanalítico como a função materna, pretende-se fazer questão ao não reconhecimento da importância do trabalho e do vínculo estabelecido pela babá com o bebê, mesmo com aspectos de grande aproximação com o lugar e função associados a figura da mãe. A invisibilização e o não reconhecimento são analisados em seus diversos aspectos por meio de análise de cenas observadas em instituição destinada a bebês e seus acompanhantes, pela leitura psicanalítica. Considerou-se nessa análise o atravessamento de questões sociais e a interseccionalidade que se dá na relação com as babás, pelas categorias de gênero, raça e classe. A ausência da figura da babá em produções acadêmicas contrasta fortemente com a abrangência de lares brasileiros que contam com os serviços dessa profissional e com o fator histórico dessa prática herdada de nosso passado colonial e escravista, reforçando a invisibilidade de seu papel. A relação das babás com os bebês é fundamental para a compreensão dos efeitos da constituição subjetiva sustentada por um Outro não familiar no exercício de aspectos da função materna. Nessa configuração, destaca-se que o investimento no bebê não se ancora no narcisismo e na função de transmissão da família, mas nas relações de trabalho e sobrevivência. O estudo acerca desse tipo de transferência da maternidade mostra-se necessário para o entendimento do que se produz na delegação dessa função nas famílias e, finalmente, para a criação de um espaço onde a inserção social e as questões subjetivas dessas mulheres possam ser evidenciadas. Pretende-se destacar o lugar de “quase” ocupado pela babá nas cenas apresentadas e em diferentes aspectos levantados sobre a produção teórica que circunda o tema. O que parece se evidenciar é que sua totalidade não pode nunca ser reconhecida, seja na importância, no afeto, na remuneração, ou na relação familiar. Dessa forma, esta pesquisa se propõe a investigar, articulando os aspectos político-sociais e os psíquicos, o que opera o não reconhecimento e invisibilização das babás.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) ANA CAROLINA DE MORAES SILVA**

**Título: A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO ADOECIMENTO POR CÂNCER GINECOLÓGICO: UMA INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA EM GRUPO**

Reconhece-se os efeitos do tratamento oncológico na sexualidade de mulheres acometidas pela doença. Entretanto, verifica-se que este tema ainda é pouco discutido no campo da saúde, principalmente em casos de adoecimento grave, como o câncer ginecológico. Compreende-se a sexualidade enquanto um complexo processo biopsicossocial, que perpassa toda a vida e engloba desde sexo, identidades e papéis de gênero, até corporeidade, intimidade e reprodução. Dessa maneira, propõe-se investigar a experiência de uma intervenção psicanalítica em grupo para mulheres diagnosticadas com câncer ginecológico e que apresentam queixas no âmbito da sexualidade. Com isso, levanta-se a hipótese da relevância de uma intervenção em grupo enquanto um espaço que pode oferecer condições favoráveis para um trabalho de apropriação subjetiva, considerando o potencial traumático de um adoecimento grave. Percebe-se que o câncer se caracteriza enquanto uma crise, visto que, sonhos, expectativas e a percepção sobre si sofrem um abalo e muitas vezes, precisam de auxílio para serem retificados subjetivamente. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa em andamento, de caráter exploratório, a partir do referencial psicanalítico, em que serão convidadas mulheres diagnosticadas com câncer ginecológico, que estiverem em tratamento, para participarem de uma intervenção pautada na compressão de Grupos Psicanalíticos Centrados na Tarefa. A coleta de dados será realizada a partir de um grupo de acolhimento e reflexão à sexualidade de mulheres com câncer ginecológico, sendo proposta a execução de duas ofertas, tanto na modalidade *on-line* quanto presencial, permitindo uma diversidade de experiências e formas de pensar o *setting* analítico. Quanto ao enquadre, serão realizados cinco encontros semanais, organizados em torno da tarefa de “refletir sobre a vivência sexualidade perante o adoecimento por câncer ginecológico”, e do uso de objetos mediadores, a fim de favorecer o processo de simbolização. Os dados serão coletados através de relatório clínico com as impressões da coordenadora, além de buscar um diálogo intertransferencial com os colegas do grupo de pesquisa (Clínica de Grupos e Instituições: Abordagem Psicanalítica - CLIGIAP). A análise seguirá os preceitos metodológicos da psicanálise, visando clarificar hipóteses clínicas para o início da construção de uma grade de avaliação, sendo utilizada a compreensão de avaliação de psicoterapia psicanalítica pelo processo.

*Mestrado em andamento*

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) ARIELLE NATALICIO GARRIDO**

**Título:** OBJETOS MEDIADORES NA CLÍNICA DAS PROBLEMÁTICAS ALIMENTARES: O USO DA CULINÁRIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO PROCESSAMENTO DE EXPERIÊNCIAS.

Como se dá a autonomia necessária para a construção de uma relação não patológica com a alimentação? A alimentação está intrinsecamente articulada à matriz constitucional do psiquismo, configurando-se como uma linguagem primitiva que permeará os vínculos vindouros e a forma como cada um é capaz de sentir prazer. O ato de comer (e também o de cozinhar) dependem da experimentação e da observação do processo de transformação dos alimentos, que por sua vez, supõem uma relação processual com o espaço e o tempo. Isso demanda um adulto envolvido na tarefa de alimentar seu bebê, atento às flexibilidades dessa troca, podendo reconhecer as necessidades do bebê para além de suas próprias percepções, e angústias na relação com a alimentação. O presente estudo pretende investigar o uso da culinária enquanto objeto mediador no processamento de experiências em dispositivos grupais. A pesquisa apoia-se em conceitos winnicottianos - como objeto transicional, espaço potencial, apresentação de objeto - e também em contribuições recentes de René Roussillon e Anne Brun sobre o uso de objetos mediadores “meio maleável” enquanto recurso do qual o analista pode lançar mão, visando fortalecer processos de simbolização. Busca-se avaliar se intervenções realizadas em oficinas culinárias com famílias de bebês de 0 a 2 anos em fase de transição alimentar podem contribuir com os processos de subjetivação próprios desse período.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) CAMILA BASSI PESCHANSKI**

**Título: DUPLA PRIVAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS MÃES DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS**

Esta pesquisa pretende estudar o vínculo mãe-bebê, no caso de crianças com Condições Crônicas Complexas de saúde (CCC) durante suas internações de longa duração em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e propor alternativas de atendimento clínico hospitalar para essas famílias. Os casos de crianças com CCC vêm aumentando mundialmente ao longo dos anos devido aos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde, conseqüentemente, são maiores os índices de sobrevivência de bebês nascidos prematuros e/ou com anomalias congênitas e/ou síndromes genéticas. A partir da atuação da pesquisadora como psicóloga de um hospital infantil notou-se uma dificuldade tanto da equipe de psicologia quanto de toda equipe multidisciplinar de lidar com esse público. Ao analisar certos eventos que emergiram no cotidiano de trabalho, são descritas algumas das peculiaridades das dinâmicas psíquicas vividas por essas mães, em função do vínculo mãe-bebê, no contexto da internação prolongada em UTI dando ênfase aos movimentos agressivos direcionados às equipes de saúde, mas também aos seus filhos. Reflete-se sobre os processos subjetivos subjacentes a estas manifestações, buscando compreender-se os desafios da constituição da função materna diante das limitações decorrentes da doença orgânica do bebê, assim como os aspectos intersubjetivos da relação com as equipes de saúde. Sugere-se a existência de um 'complexo de privação' nestas mães semelhante ao descrito por Donald Winnicott em outro contexto. A partir deste entendimento das dinâmicas psíquicas refletimos sobre o aprimoramento dos cuidados de saúde mental oferecidos às mães durante a internação de seus filhos em UTI, propondo alternativas de atendimento clínico hospitalar que proporcionem uma assistência acolhedora e humanizada que leve em consideração a subjetividade das mães e de seus bebês. Neste ponto, destacam-se os grupos terapêuticos psicanalíticos e seu poder transformador em instituição hospitalar.

*Mestrado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Co-orientador: PROF JORGE BROIDE**

**Pós-Graduanda(o) CARLA ARANTES DE SOUZA**

**Título: A JUSTIÇA RESTAURATIVA E A PROBLEMÁTICA DA CONSTRUÇÃO DA JUSTIÇA DO TESTEMUNHO**

Esta pesquisa é motivada por minha vivência como mediadora de conflitos e facilitadora de práticas restaurativas nos âmbitos judicial e extrajudicial. Visa problematizar a teoria e a prática da Justiça Restaurativa (JR) através da psicanálise com vistas a propor parâmetros psicanalíticos para a atuação em JR. Busca-se contribuir para o preenchimento de uma lacuna na literatura quanto à análise destas práticas como dispositivos de grupo, suas dinâmicas e realidades complexas e heterogêneas, seus limites e desafios para a implementação de um espaço de testemunho e reparação no âmbito da Justiça. Trata-se de pesquisa teórico-clínica, de cunho qualitativo, cujo marco teórico é a psicanálise. Também se configura enquanto pesquisa ação, na medida em que a investigação é construída dentro do fenômeno estudado. Como material de análise, tomaremos o atendimento em JR de dois casos, nos quais está pesquisadora atuará como facilitadora em instituição do judiciário brasileiro. As sessões de JR serão registradas a posteriori, com o máximo de informações que abarquem as falas, as expressões mímico gestuais, a disposição espacial dos integrantes e o clima da sessão. Além disso, a pesquisadora manterá um diário de experiência que conterá os registros das suas vivências e reflexões, constituindo o principal meio de registro das vivências transfero-contratransferenciais. A análise dos dados se dará a partir da teoria psicanalítica e de um dispositivo grupal, visto que todo o material coletado será compartilhado e analisado nas reuniões do grupo de pesquisa "Clínica de Grupos e Instituições: abordagem Psicanalítica" (CLIGIAP).

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS**

**Título: COMIDA, ALIMENTAÇÃO E O CORPO NOS GRUPOS DE MEDIAÇÃO**

Os grupos, nos serviços de saúde, podem ser espaços de constituição subjetiva e de trabalho com a representação e a simbolização através da alimentação e da comida, permitindo novos deslocamentos aos sujeitos e seus objetos, colocando novas possibilidades de intervenção aos profissionais dentro das temáticas e de uso do dispositivo com a mediação a partir do uso de objetos diversos. Assim, esta pesquisa objetiva propor e analisar um novo dispositivo de grupo com a mediação de objetos da alimentação, da comida e do corpo em unidades de saúde da Atenção Primária em Saúde. Tratou-se do desenvolvimento das características teóricas e metodológica a partir de uma pesquisa qualitativa de intervenção que desenvolveu o dispositivo grupal nomeado Grupo de Mediação sobre Comida e Alimentação (GRUPO-MAC). Realizaram-se de maio a setembro de 2022 treze sessões de forma semanal com duração média de 1h36 min, em quatro unidades da Estratégia de Saúde da Família, com perfil urbano e rural, em dois municípios do interior da Paraíba, Brasil. Participaram da pesquisa trabalhadores dos serviços (com nível superior, médio, técnico), usuários do serviço de 22 a 70 anos, em sua maioria mulheres. Não houveram recusas. Sob coordenação do dispositivo estiveram a pesquisadora e profissional(is) de saúde de nível superior. Os aspectos teóricos apoiaram-se na Psicanálise de Grupos em articulação com pressupostos da Saúde Coletiva. Os registros dos dados e sua análise constituíram-se através da análise teórica-metodológica do campo grupal com mediadores, e dos Relatos de sessão, ou seja, das transcrições por meio de autorrelato das sessões pelo pesquisador, logo após as sessões para retratar o grupo em seus diferentes conteúdos. Os relatos das sessões serão elaborados pela pesquisadora a partir do uso dos relatos de sessão, dos registros das discussões pós-grupo com os profissionais da equipe de saúde, e da análise com a leitura e discussão junto ao Grupo de pesquisa “Clínica de Grupos e Instituições na Abordagem Psicanalítica” (CLIGIAP-USP). As questões metodológicas gerais relacionaram-se com: definição das tarefas do grupo e seus os objetos, a ambiência, convite; os momentos da sessão e a mediação com objetos mediadores (uso de imagens impressas/desenhos de alimentos; receitas de comidas ligadas às histórias pessoais; cozinha e alimentação, em que os integrantes cozinham juntos); o pós-grupo entre a equipe que atua/coordena o grupo, em especial, profissionais de saúde, com fins de reflexão e pedagógicos quanto aos temas e ao cuidado após cada sessão. O grupo demonstrou ser de fácil realização, com diversidade de conteúdo sendo um espaço de produção dos sentidos com potencial de utilização em unidades de saúde como tecnologia social para o trabalho com tema da alimentação, auxiliando na qualificação dos recursos humanos envolvidos. Sugere-se que o dispositivo seja conduzido com até 15 participantes, de forma fechada ou aberta, com coordenação feita por profissionais que tenham interesse pela comunicação dialógica e uso de objetos para o cuidado em práticas grupais em saúde, possível de ser realizado de forma semanal para trabalhar com as temáticas das preferências alimentares, receitas culinárias, práticas alimentares, preparo e consumo dos alimentos, ou pontual auxiliando na aproximação e formação de grupos e no acolhimento dos sujeitos com alimentação como fenômeno social.

*Doutorado Interinstitucional (DINTER) UFCG/USP - concluído*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) KARLA CAROLINA DE SOUSA OLIVEIRA**

**Título:** MEDIDAS DE CUIDADO EM CONTEXTO DE CRISE PSÍQUICA GRAVE

O presente estudo que tem por objetivo testar clinicamente a grade de avaliação proposta por Oliveira (2021). Para tanto se desenvolverá uma pesquisa clínica em que se testará uma grade de avaliação para grupos mediados por Fotoexpressão em contexto de crise psíquica grave. Construiremos um aprofundamento teórico acerca da problemática da avaliação em psicanálise, com especial atenção aos aspectos epistemológicos desta discussão, para assim refletir sobre as grades e posteriormente levá-las a teste clínico.

Palavras-chave: pesquisa clínica, psicanálise de grupos, Fotoexpressão, grade de avaliação

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) LARISSA FORNI DOS SANTOS**

**Título: O TRABALHO EM EQUIPE DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19): FORMAÇÃO DE VÍNCULOS E POSSIBILIDADES DE ELABORAÇÃO**

O presente projeto apresenta o percurso de Freud no desenvolvimento da noção de trauma e suas possíveis articulações com as experiências advindas no enfrentamento da pandemia da COVID-19, em profissionais de saúde que atuaram diretamente nos cuidados de pessoas acometidas pela doença. Também, apresenta-se uma breve introdução sobre as questões vinculares na obra de Freud e a noção de alianças inconscientes de René Kaës, com intuito de oferecer subsídio para a compreensão do significado dos vínculos na elaboração da possível situação traumática a partir de uma estruturação primária. Dessa forma, tem-se como objetivo compreender a dinâmica da formação e manutenção de vínculos entre os profissionais que compõe equipes de saúde durante o enfrentamento de dificuldades do processo primário durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, em um primeiro momento será realizada uma revisão bibliográfica sobre as temáticas descritas, com o intuito de sistematizar o conhecimento já produzido e que colaborará para a compreensão dos dados obtidos no Momento 2. Para o segundo momento, serão convidados a participar da pesquisa, profissionais de saúde que atuaram em equipamentos de atenção secundária ou terciária, que ofereciam serviços de internação a pessoas acometidas pela COVID-19. Serão formados três grupos, compostos por diferentes equipes com 15 a 20 integrantes, que participarão de 10 encontros presenciais, sendo nos cinco primeiros realizados grupos operativos e, nos demais, grupos de mediação por Fotolinguagem©. Os grupos contarão com a presença de um coordenador e um co-coordenador que realizarão uma discussão pós-grupo e a organização do material apresentado para posterior análise através de uma abordagem qualitativa com análise de conteúdo temática. Com os resultados desta pesquisa pretende-se colaborar para organização de referenciais para compreensão dos fenômenos descritos e contribuir na sistematização de dispositivos que possam auxiliar no atendimento dos profissionais envolvidos na atenção em saúde.

Palavras-chave: Vínculo, Trauma, Psicanálise, Grupos

**Obs:** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2021.*  
*Doutorado em andamento*



**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) LUCIANA MENIN LAFRAIA**

**Título:** L'ACTIVITÉ ONIRIQUE PARTAGÉE DES ÉQUIPES DANS LES INSTITUTIONS DE SOINS : UNE ÉTUDE CLINIQUE.

Psicóloga (Universidade de São Paulo, 1996) e psicanalista (Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, 2005). Doutoranda (dupla titulação) em Psicologia Clínica na Université Bourgogne Franche-Comté, França, sob orientação do Prof. Denis Mellier, e no Instituto de Psicologia da USP, sob orientação do Pr. Pablo Castanho. Mestre em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da USP (2019) e especialista em Psicologia da Saúde pelo Departamento de Psiquiatria da UNIFESP (1999). Membro do Cligiap (Clínica de Grupos e Instituições: Abordagem psicanalítica - USP/Cnpq), do LipSic (Laboratório Interinstitucional de Estudos da Intersubjetividade e Psicanálise Contemporânea IPUSP/PUC-SP) e da Rede Interuniversitária de Grupos e Vínculos Intersubjetivos. Atua em consultório particular desde 1997. Atuou como psicóloga no Serviço Psicossocial Clínico de Atendimento a Funcionários e Magistrados do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo entre 2008 e 2021 e, anteriormente, na Vara da Infância e Juventude da Comarca de Osasco entre 1999 e 2004 e no Serviço Psicossocial Vocacional entre 2004 e 2008. Coordena o selo Linear A-Barca: clínica de grupos e instituições. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia e Psicanálise.

**Obs:** *Resumo retirado do currículo lattes da autora.*

*Programa de Doutorado com Dupla-Titulação Laboratoire de Psychologie / Université de Bourgogne Franche-Comté / USP – em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) MAGALY SUÊNIA DE ALMEIDA P. ABRANTES**

**Título: SÍNDROME DE BURNOUT E A ANÁLISE DA PSICODINÂMICA DAS SITUAÇÕES DE TRABALHO NA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOB A TEORIA DE CHRISTOPHE DEJOURS.**

A síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional ocorre em resposta a exposição prolongada a estressores interpessoais e crônicos no trabalho, sendo representada por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. (MASLACH, 1976) De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil e Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (2001), as profissões mais expostas ao acometimento da referida síndrome são profissionais de saúde, da educação, policiais, assistentes sociais, dentre outros. Atualmente, esse alerta se estende as demais categorias profissionais que de alguma forma atuem frequentemente com pessoas e estejam submetidas ao contexto de trabalho exigente, imposto pela sociedade pós-moderna e demandado pelas organizações. A última atualização da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), reclassifica a síndrome de burnout e considera a condição como uma doença ocupacional, enquadrada no capítulo intitulado "Problemas Associados ao Emprego e Desemprego. Em sua descrição, conceitua o burnout como uma síndrome que ocorre em resposta ao estresse crônico relacionado ao local de trabalho e não foi gerenciado com sucesso. Considera que os fenômenos estão relacionados especificamente ao contexto laboral e não devem ser aplicados em outras áreas da vida. Ao remeter todo esse contexto no processo na organização do trabalho, Dejours (2008) já chamava atenção sobre a impassibilidade do trabalhador frente aos sofrimentos organizacionais. Esse fato pode ser compreendido devido as estratégias defensivas tanto individuais como as coletivas funcionarem como ponto de equilíbrio e proteção contra eventuais efeitos nocivos quando o homem é exposto a ambientes hostis e extremamente favoráveis ao adoecimento psíquico. A psicodinâmica do trabalho consegue comprovar o quanto esses mecanismos de defesa funcionam como fator de proteção a elevados níveis de sofrimento. A pesquisa em questão tem como objetivo geral: Analisar fatores associados à ocorrência da Síndrome de Burnout e as estratégias de enfrentamento e de defesa individuais e coletivas utilizadas por profissionais e será desenvolvida considerando uma metodologia mista, e como população/amostra

*Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) MAYARA ALVARENGA**

**Título: SOBRE (O) VIVER NA UNIVERSIDADE: GRUPO REFLEXIVO MEDIADO POR CONTOS COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.**

Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando o método psicanalítico em um estudo de caso com o objetivo geral de propor e analisar um dispositivo de grupo para o cuidado em saúde mental de estudantes de graduação, utilizando contos como objeto mediador. O estudo se embasa nas teorias psicanalíticas de grupo e instituições, em especial, nas teorizações sobre o uso de objetos mediadores em grupos e sobre o sofrimento nas instituições. Parte-se das seguintes hipóteses: 1) compreendendo o sujeito do inconsciente como um sujeito do vínculo, o sofrimento de estudantes de graduação tem dimensões intrassubjetivas, intersubjetivas e socioculturais; 2) a desarticulação dos coletivos e a falta de investimento narcísico nos estudantes desfavorecem a construção de vínculos na/com a Universidade, causando sofrimento semelhante ao experienciado na relação com o trabalho; 3) a associatividade intrapsíquica e intersubjetiva está falha nos processos de sofrimento do estudante de graduação, dificultando a simbolização das experiências e o vínculo com a universidade; 4) o uso de contos como objetos mediadores no dispositivo grupal pode favorecer os processos de simbolização ao resgatar a capacidade associativa, restaurar o fluxo associativo entre imagens, palavras e afeto e o pertencimento à cultura. Objetivo geral: propor e analisar um dispositivo de grupo para o cuidado em saúde mental de estudantes de graduação, utilizando contos como objeto mediador. Objetivos específicos: 1) caracterizar o sofrimento psíquico dos sujeitos participantes da pesquisa nas dimensões intrassubjetiva e intersubjetiva, manifesta na intersecção entre os espaços psíquicos singulares e o comum partilhado no grupo; 2) caracterizar as dimensões institucionais do sofrimento psíquico do estudante de graduação, relacionadas aos funcionamentos da universidade e à atividade de estudo, e sua repercussão nos vínculos estabelecidos entre os estudantes enquanto pares, com os docentes e demais participantes da instituição, com a Universidade e com o próprio projeto de formação pessoal e profissional; 3) discutir critérios para a escolha dos contos a serem usados como objetos mediadores dadas as características próprias do dispositivo em estudo. O estudo de caso consistirá em duas etapas: a oferta de um grupo reflexivo para estudantes de uma Universidade Pública da região Centro-Oeste do Brasil e, posteriormente, a análise qualitativa dos registros clínicos, a partir do método psicanalítico de construção de caso. O dispositivo grupal dá a esta pesquisa um caráter interventivo, sendo que a análise dos registros clínicos do grupo será a fonte de dados principal. Espera-se com essa pesquisa, contribuir para a criação de novos dispositivos de cuidado em saúde mental nas Universidades, produzir conhecimento sobre o sofrimento psíquico de estudantes de graduação e contribuir para a produção científica numa interface interdisciplinar entre a Psicologia Clínica e a Educação Superior. *Palavras-chave: Psicanálise. Grupo. Contos. Objeto Mediador. Assuntos Estudantis. Doutorado em andamento*

**Orientador: PROF PABLO DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

**Pós-Graduanda(o) RICARDO MARINHO DA SILVA**

**Título:** ESCUTAS CIRCULANTES DO SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL E ÉTNICO-RACIAL NO PROJETO DE APOIO PSICOLÓGICO ON-LINE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

O presente estudo tem como objetivo investigar a dimensão étnico-racial e psicossocial da escuta no projeto de apoio psicológico online da Universidade de São Paulo durante o período da pandemia do coronavírus. Por se tratar de um estudo que investiga o sofrimento, a presente pesquisa pretende discutir em primeiro momento a dimensão social do sofrimento caminhando por Freud, Cida Bento, Kaës e Miriam Debieux. E em segundo momento, pensar sobre as formas de sofrimento racial partindo do Fanon, Virginia Bicudo, Neusa Santos Souza e Isildinha Baptista. A hipótese de pesquisa construída é que a psicanálise se constrói a partir de um modelo de sujeito e que no contexto brasileiro circula por espaços restritos a um público específico. São pactos criados para a manutenção da pergunta: “a quem se destina a psicanálise” se pensarmos os valores da formação e o valor da sessão de análise. Entende-se que se o psicanalista não tiver uma escuta sensível as questões sociopolíticas e étnico-raciais o sofrimento não será escutado. A partir disso, pretende-se entrevistar dois psicólogos, orientados pela psicanálise (e preferencialmente autodeclarados negros) e dois alunos USP (necessariamente autodeclarados negros) atendidos no PAPO durante a pandemia. A entrevista partirá de uma pergunta disparadora cujo objetivo é promover um fluxo associativo. Durante as entrevistas pretende-se gravar e posteriormente pretende-se escrever uma síntese do relato da sessão buscando incluir os aspectos contratransferências do pesquisador. O material registrado e as análises serão apresentadas ao grupo de pesquisa sob a coordenação do orientador. As entrevistas serão analisadas com as categorias psicanalíticas levantadas nos capítulos iniciais do trabalho sobre as dimensões étnico- raciais e psicossociais.

*Mestrado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) BRUNA FERREIRA DE OLIVEIRA**

**Título: ESCUTA PSICANALÍTICA DO SLAM DAS MINAS DE SÃO PAULO, ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: O QUE O SLAM TEM A DIZER SOBRE ISSO?**

Devido ao expressivo volume de feminicídios no Brasil e o crescente número de vidas de mulheres ceifadas com causas não identificadas (IPEA, 2021), a presente pesquisa busca problematizar a dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico (Rosa, 2016) de adolescentes participantes do Slam das Minas, na cidade de São Paulo. Trago o slam como uma via de acesso à poesia e ao fazer poético performático livre. Camea Davids supõe que “[...] a palavra falada é uma ferramenta valiosa de auto-expressão [...]”<sup>1</sup> (tradução nossa, 2018, p. 116). Na pesquisa, em andamento, notamos o slam como um espaço potente de manifestação de inquietações, quiçá, um espaço coletivo de elaboração da violência de gênero para o público feminino. Assim, em nossas buscas, estamos aproximando a escuta psicanalítica da flânerie como posição do pesquisador psicanalista nas investigações que se dão no campo social. A posição do flâneur se aproxima da atenção do flutuante colocando a possibilidade do pesquisador perambular a esmo, recolhendo restos e fragmentos na escuta por onde passa (Pires & Gurski, 2020). O registro da experiência no campo tem sido realizado através do dispositivo metodológico diários de experiência (Gurski, 2019), diários escritos a partir da experiência da pesquisadora-flâneuse - cunhamos a partir da escuta-flânerie a expressão de escuta-flâneuse (Gurski et al., no prelo) partindo das construções de Elkin (2016) - dispositivos respaldados pela escuta, pela transferência e pela atenção flutuante (Pires & Gurski, 2020).

Davis, C. (2018). Writing the self: poetry, youth identity, and critical poetic inquiry. *Art/ResearchInternational: a transdisciplinary journal*, 3(1).

Elkin, L. (2016). Flâneuse: women walk the city in Paris, New York, Tokyo, Venice, and London. Farrar, Straus and Giroux.

Gurski, R., Oliveira, D. M., Bayer, B. F., Oliveira, B. F., Torman, J. D., Silva, J. M. S. (no prelo). A escuta de vidas de adolescentes e mulheres negras que importam: a violência de gênero e a transmissão de uma fábrica de dor. In L. Danziato, L. Teixeira, A. C. Brito (Orgs.). *Violência de Gênero e sistemas de dominação: patriarcado, colonialismo e capitalismo*.

IPEA. (2020). *Atlas da Violência*.

Pires, L. P., & Gurski, R. (2020). A construção da escuta-flânerie: uma pesquisa psicanalítica com socioeducadores. *Psicologia USP*, 2020, 31, 1-10.

Rosa, M. D. (2016). *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. 2016. São Paulo: Editora Escuta.

Strzykalski, S. & Gurski, R. (2020). Adolescência e lampejos: a construção de políticas de “sobrevivência”. *Estilos da clínica*, 25(1), 21-34.

<sup>1</sup> Trecho original: “[...] that spoken word is a valuable tool of self-expression, positive development, and emotional release for performers and audiences alike.”

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) BRUNA MARIA DE SOUZA**

**Título: A LIBERDADE [ASSISTIDA] PELO CINEMA: A ESCUTA DA POLÍTICA SOCIOEDUCATIVA EM TELA**

A presente pesquisa tem como objetivo problematizar as condições da atual política socioeducativa do país, através do cinema, mais especificamente, da criação de imagens como dispositivo para que adolescentes que cumprem a medida socioeducativa de Liberdade Assistida possam falar de si e de suas experiências no laço social. Entende-se que, ao se abrir um espaço de criação, no âmbito da produção de imagens, pode ser possível tensionar premissas que pautam a política socioeducativa. Que imagens temos de quem cumpre a Liberdade Assistida? É a partir de várias questões como esta que pretende-se propor uma roda de imagens na instituição na qual se cumpre a medida socioeducativa mencionada. Aposta-se que, através da produção de imagens, seja possível verificar certo deslocamento, em alguma medida, das variadas imagens que associamos aos sujeitos que cumprem a Liberdade Assistida. Considerando as potencialidades da imagem articulada à escuta psicanalítica, entende-se ser possível criar condições para a movimentação de sentidos cronificados referentes à política socioeducativa atual. Sendo assim, a pergunta maior desta proposta refere-se ao que pode a potência do cinema movimentar na direção das problematizações da socioeducação e de seus sujeitos.

**REFERÊNCIAS:**

DAVIS, A. Estarão as prisões obsoletas? Rio de Janeiro, Difel: 2018.

DIDI-HUBERMAN, G. A imagem queima. Curitiba: Editora Medusa, 2018.

MIGLIORIN, C. Cinema e clínica: a criação em processos subjetivos e artísticos. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2022.

SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

*Doutorado em andamento*

"Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)".

**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) DIEINE MÉRCIA DE OLIVEIRA**

**Título:** A ESCUTA-FLÂNERIE EM UM COLETIVO DE MULHERES DA PERIFERIA E A POSSIBILIDADE DE TERRITORIALIZAR A ESCUTA PSICANALÍTICA NO CAMPO SOCIAL

“É preciso conhecer a realidade da comunidade”. Esta, dentre tantas outras falas semelhantes foi escutada durante a pesquisa-intervenção que vem sendo realizada a partir do dispositivo da escuta-*flânerie* (Gurski, 2019; Benjamin, 1940/2007) ou escuta-*flâneuse*<sup>1</sup> em um Coletivo de Mulheres da Periferia de Porto Alegre/RS. O Coletivo *Preta Velha* é um espaço reconhecido pelo seu agir ético e político na comunidade da Vila Cruzeiro. O Coletivo foi fundado por mulheres, sobretudo, mulheres negras que vivem e circulam por este território. Na pesquisa, nos dedicamos a pensar acerca da **realidade sobre a qual essa moradora da comunidade fala**. A escuta das mulheres do Coletivo através do dispositivo da escuta-*flânerie*, nos permite considerar “as condições sociopolíticas dos sujeitos com os quais trabalhamos, sem negligenciar o rigor dos fundamentos psicanalíticos – dentre eles, os aspectos éticos e políticos ligados à realidade social brasileira” (Gurski & Oliveira, no prelo). Este escrito é um fragmento de um projeto de Doutorado que faz parte dos estudos do *Eixo - 3* do NUPPEC/UFRGS e USP. No decorrer das nossas experiências de pesquisa e extensão com a escuta-*flânerie*, encontramos a força que a escuta psicanalítica presentificada e materializada através da presença do pesquisador-psicanalista pode apresentar em outros lugares da cidade que não o consultório do psicanalista. Nesse sentido, metodologicamente, temos identificado, na escuta-*flânerie*, um modo bastante interessante de escutar a dimensão singular e coletiva presente na vida e nas narrativas das mulheres do Coletivo. Entendemos que levar a escuta psicanalítica para as pesquisas-intervenções no campo social é uma forma de “territorialização da escuta psicanalítica” (Gurski et al., no prelo).

#### Referências

- Benjamin, W. (2007). *Baudelaire e a modernidade*. Ed. e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autentica.
- Elkin, L. (2016). *Flâneuse: women walk the city in Paris, New York, Tokyo, Venice, and London*. Farrar; Strausand Giroux.
- Gurski, R. (2019). **A escuta-*flânerie* como efeito ético-metodológico do encontro entre Psicanálise e Socioeducação**. *Tempo psicanalítico*, 51(2), 166-194. Recuperado em 18 de novembro de 2021, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382019000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382019000200009&lng=pt&tlng=pt)
- Gurski, R., Oliveira, D. M., Bayer, B. F., Oliveira, B. F., Torman, J. D., Silva, J. M. S. (no prelo). **A escuta de vidas de adolescentes e mulheres negras que importam: a violência de gênero e a transmissão de uma fábrica de dor**. In L. Danziato, L. Teixeira, A. C. Brito (Orgs.). *Violência de Gênero e sistemas de dominação: patriarcado, colonialismo e capitalismo*.
- Oliveira, D. M., & Gurski, R. (no prelo). **A escuta-*flânerie* na socioeducação e a cena ética em Judith Butler**.

---

<sup>1</sup> Lauren Elkin (2016) aposta na criação do termo *Flâneuse* - conceito feminino fundamentado pela ideia benjaminiana de *flâneur*. A autora acrescenta o sufixo *euse* em francês - o qual pressupõe o gênero feminino aos substantivos da língua francesa. O conceito de *Flâneur* e *Flâneuse* se mantém o mesmo, porém, a autora considera importante essa especificidade para que enquanto mulheres, possamos resistir à misoginia, conquistando espaços nos territórios, perambulando e refletindo pela/na cidade, desafiando as visibilidades e invisibilidades geográficas estabelecidas pelo machismo.

*Doutorado em andamento*

“Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) LUIS FELIPE DE ALENCAR PRAXEDES**

**Título: A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DO SOFRIMENTO NO LAÇO AMOROSO ENTRE ADOLESCENTES: NOVAS CONTRIBUIÇÕES A PSICOLOGIA DO AMOR**

Esse resumo trata de um projeto de dissertação que pretende investigar a participação do contexto cultural, social, político e econômico nas formas com que os jovens constroem seus laços amorosos na atualidade. O objetivo é melhor entender as nuances da formação do laço amoroso na contemporaneidade, o que pode nos trazer novas compreensões acerca do próprio laço social e das condições que permitem, ou não, sua construção. Isso se dá ao considerarmos que o amor, desde a psicanálise, é constitutivo do ser humano e o seu estudo diz respeito não somente a essa temática, mas a todas as ações que envolvem a própria pulsionalidade (RAVANELLO, MARTINEZ, 2013). Ao mesmo tempo, parte-se da perspectiva de que o modelo socioeconômico do neoliberalismo projeta suas visões de mundo e modos de agir para esferas que vão além da economia e da política (SAFATLE, DUNKER, 2021), podendo chegar em aspectos da vida amorosa. Essas novas compreensões, por sua vez, podem decantar na elaboração de alternativas tanto para questões da clínica, como da cultura.

A pesquisa será de caráter bibliográfico e utilizará materiais da produção cultural atual. Será realizada uma análise de obras culturais, tais como filmes, livros, músicas e fragmentos de vinhetas clínicas, isso à luz de autores da Psicanálise e da Teoria Crítica como Freud, Lacan, Benjamin, além de comentadores dos mesmos.

A metodologia utilizada será a do ensaio-flanêrie, uma metodologia cunhada por Gurski (2008) em sua tese de doutorado. O ensaio-flanêrie se constitui a partir da articulação da escuta psicanalítica com os efeitos éticos-metodológicos dos estudos sobre o tema da experiência e do flâneur em Walter Benjamin. O esforço em articular a psicanálise com o pensamento de Walter Benjamin propõe uma posição de pesquisa e também de crítica à cultura. Tal enlace foi evocado através da articulação de três elementos: “da flânerie como um modo de olhar do pesquisador, do ensaio como a ‘janela da escrita’ e do tema da experiência como uma tentativa de produzir polissemia e criação ao invés de repetição e fechamento de sentidos” (Gurski, 2008, p. 25).

GURSKI, Rose. **Juventude e paixão pelo real**: problematizações sobre a experiência e transmissão no laço social atual. 2008, 219 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RAVANELLO, Tiago; MARTINEZ, Marisa. **Sobre o campo amoroso**: um estudo do amor na teoria freudiana. Cadernos de Psicanálise, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 159-183, jul. 2013.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2021.

*Mestrado em andamento*

“Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.



**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) NATALIE OLIVEIRA BORGES DA NÓBREGA**

**Título: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA JUVENTUDE VULNERÁVEL: UMA INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA**

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico e seus efeitos sobre as subjetividades junto aos jovens da Fundação Hélio Augusto de Souza, situada no município de São José dos Campos/ SP. A proposta é trazer um debate acerca da necessidade de uma clínica psicanalítica articulada ao campo social, que possa dar conta de um sofrimento psíquico produzido pelos processos de exclusão e de vulnerabilização. Esse trabalho contribuirá para sustentar a necessidade de intervenções clínicas capazes de produzir ressignificações para o sujeito. Deste modo, pretende-se contribuir com elementos clínicos e teóricos para a prática da psicanálise em contextos de vulnerabilidade social. Utilizarei como embasamento teórico e metodológico os conceitos psicanalíticos de Freud e Lacan na intersecção com o campo político e social, buscando compreender, em que medida, as determinações do que se passam com esses jovens, diz respeito à singularidade de sua posição como sujeito ou em que medida trata-se de uma resposta ao que se passa na estrutura da organização social. Neste sentido, suponho que tais manifestações de sofrimento possam surgir da emergência vivida em romper com a identidade da vulnerabilidade naturalizada e imposta pela trama social.

**Palavras chave:** Psicanálise, Juventude, Sofrimento Psíquico, Política

***Obs:*** *Resumo retirado do projeto de pesquisa na ocasião do ingresso no Programa em 2022.*

*Mestrado em andamento*

**Orientadora: PROFA ROSE GURSKI (ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI)**

**Pós-Graduanda(o) TAHAMY LOUISE DUARTE PEREIRA**

**Título: A CIDADE RACIALIZADA E A ESCUTA: UMA PESQUISA PSICANALÍTICA COM ADOLESCENTES DE UM CAPS INFANTOJUVENIL EM SANTOS (SP)**

Esta pesquisa psicanalítica de mestrado parte da hipótese de que a violência colonial ainda produz efeitos importantes de sofrimento psíquico na população em geral no Brasil. Isto se dá pela perpetuação do racismo, responsável pelo genocídio dos jovens negros, pela manutenção de graves desigualdades raciais e pela negação da imensa contribuição dos povos originários e negros na formação cultural, social e econômica do Brasil.

Uma série de enunciados e atos, tais como a política de branqueamento da população brasileira na passagem do século XIX para o XX, carregam a marca de um trauma coletivo; são discursos hegemônicos que atuam na direção do apagamento do que Lélia Gonzalez (2020, p. 127) afirma: “todos os brasileiros (e não apenas os pretos e pardos do IBGE) são *ladino-amefricanos*” Quando escutamos também a dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico (ROSA, 2016), entendemos que tais atos não foram sem efeito; eles retornam de forma sintomática nos planos singular e coletivo: expressões de violência grave contra pessoas negras e indígenas, sofrimentos relativos à ausência ou petrificação de reconhecimentos e a alienação da população, principalmente branca, em relação à História do país são alguns exemplos.

A partir da escuta de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), na cidade de Santos (SP), passamos a nos interrogar sobre as enormes desigualdades sociais brasileiras e suas articulações ao sofrimento psíquico dos adolescentes que buscavam o serviço de saúde mental territorial. Desde essa percepção, e da crítica às nomeações psiquiátricas e individualizantes do sofrimento dos adolescentes que eram acompanhados pelo CAPSij, construímos perguntas: de que forma as histórias singulares se articulam à História da cidade? Quais estratégias podemos construir a fim de lidar com os sofrimentos produzidos pelo racismo e pelas desigualdades raciais? Como ampliar as possibilidades da ética e escuta psicanalíticas apresentarem-se no contexto da atenção psicossocial, no Sistema Único de Saúde?

No campo da atenção psicossocial, considerar a dimensão territorial é um princípio central para alcançarmos as condições múltiplas que constituem as subjetividades a partir do tecido da cidade.

Buscando trabalhar com essas questões, convidamos adolescentes que são acompanhados por um CAPSij do município em questão a participar de um grupo de escuta-*flânerie* (GURSKI, 2019) pelos diversos territórios da cidade. Entendemos que a caminhada e fala a esmo possibilitam o exercício uma escuta analítica corporificada, que pode produzir efeitos de sujeito e permitir um trabalho com o trauma coletivo da colonialidade e suas ressonâncias.

**Referência bibliográfica:**

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de *amefricanidade*. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (orgs.) **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020c. pp. 127-138

GURSKI, Rose. A escuta-*flânerie* como efeito ético-metodológico do encontro entre psicanálise e socioeducação. **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro, v. 51.2, pp. 166-194, 2019.

ROSA, Miriam Debieux. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2016.

*Mestrado em andamento*

““Esse trabalho foi produzido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)”.

08/nov - 9h – **ABERTURA** com o Prof Christian Dunker

9h15 – 10h15 – conferência - “O Percurso do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e as perspectivas para o futuro” - Gilberto Safra

10h30 – 12h – **MESA REDONDA** – “Ações afirmativas na pós-graduação: experiências de implementação” – **Andréa Máris Campos Guerra** (Tem experiência em implementação da política de ações afirmativas no programa na UFMG), **Anna Carolina Venturini** (Coordena o Observatório de Ações Afirmativas na Pós-graduação (OBAAP), é coordenadora de pesquisas no Afro - Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial do CEBRAP e diretora de Ações Afirmativas da Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas e Combate e Superação do Racismo do Ministério da Igualdade Racial), **Juliana Maia Victoriano** (ministra cursos e treinamentos sobre direitos humanos, relações de gênero e raciais, desigualdade social, políticas públicas e governança. Também é associada ao Grupo de pesquisa sobre Sexualidade, direito e democracia (UFF) e consultora de diversidade, Equidade e inclusão no mercado de trabalho).

Coordenador da manhã: **Christian Dunker**

08/nov - 13h30 – 14h – **RELATO DE EXPERIÊNCIA** - Estágio  
Doutoral no exterior

- Laura Carrasqueira Bechara (Lívia) Paris 13

- Estanislau Alves da Silva Filho (Ivan) Universidad de Chile

14h – 16h – **SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Marina Kleinschmidt Leal Santos - “Os Efeitos do Tratamento de Elementos Comuns (CETA) nas Variáveis de Depressão e Ansiedade em Brasileiros” (Andrés)

Luciane Kely Garcia - “Os Eventos de corpo que compõem na clínica psicanalítica e sua relação com a subjetividade” (Gabriel)

Larissa Forni dos Santos - “O trabalho em equipe de saúde em tempos de pandemia (COVID-19): formação de vínculos e possibilidades de elaboração” (Pablo)

Orientadores: Andrés Antúnez, Gabriel Binkowski e Pablo Castanho

Moderadora no Seminário e Coordenadora da tarde: **Renatha El Rafihi**

09/nov - 9h – 9h30 – **RELATO DE DEPOIMENTO** “Os desmentidos sociais e institucionais do tráfico de drogas no sertão paraibano: uma escuta possível? Juliana e Silva de Oliveira - Dinter - Doutorado Interinstitucional UFCG/USP

9h30 – 11h30 - **SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Laura Carrasqueira Bechara - “Os Tempos da Adolescência: Uma Proposição Teórico-Clínica Psicanalítica” (Maria Livia)

Dora Musetti de Campos - “Comunidades de luto: entre trauma e testemunho” (Daniel)

Iara da Silva Freitas - “Desenvolvimento de uma intervenção para promoção de comportamentos prósociais e prevenção à violência escolar no contexto da educação infantil” (Márcia)

Orientadores: Maria Livia, Daniel Kupermann e Márcia Melo

Moderadora no Seminário e Coordenadora da manhã: **Isabel Gomes**

09/nov - 13h30 – 14h – **RELATO DE EXPERIÊNCIA** - Estágio Doutoral no exterior com

- Pedro Magalhães Seincman (Miriam) Paris 13

- Carla Arantes de Souza (Pablo) Lyon 2

14h – 16h – **SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Augusto Ribeiro Coaracy Neto - “A Transitoriedade entre Massa e Coletivo: Investigações sobre Aspectos Clínicos e Políticos da Psicanálise Levada às Ruas” (Ivan)

Camila Young Vieira - “Os ventos e as marés: a escuta do campo analítico estendido na clínica da infância e da adolescência” (Marina)

Rita de Cassia de Souza Sá - “Depressão em Adolescentes do Ensino Médio e Respostas ao Questionário Desiderativo: Estudo Compreensivo e Acolhimento em Grupo” (Leila)

Orientadores: Ivan Estevão, Marina Ribeiro e Leila Tardivo

16h30 – **AGRADECIMENTOS FINAIS** - Prof Christian Dunker

Moderador no Seminário e Coordenador da tarde: Prof. **Christian Dunker**